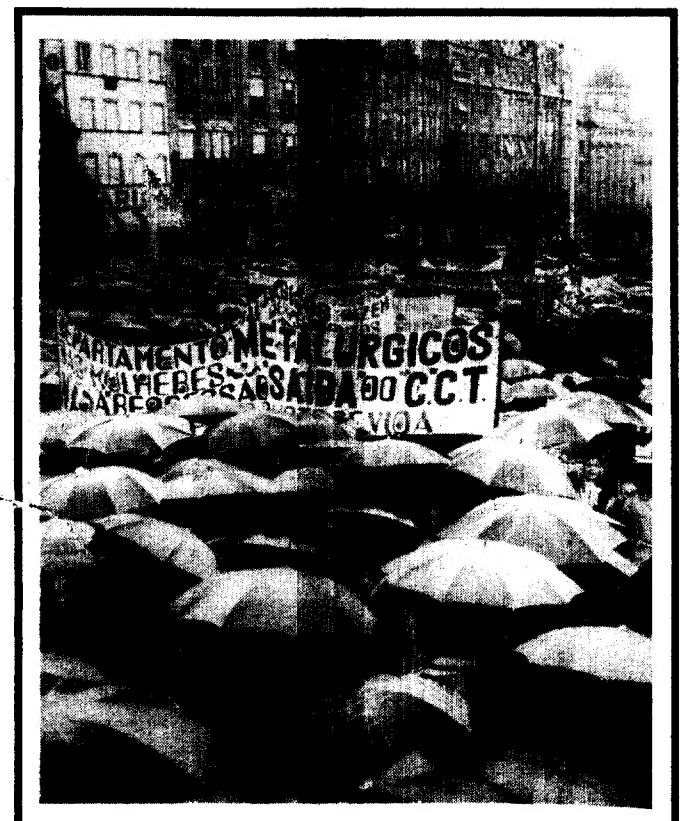
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro 1978
Sábado

ANO 58°
N.° 19 822
7$50



"FASCISMO NUNCA MAIS!"

Trabalhadores saíram à rua contra Governo de direita

(Pág. 11)

Começa Conferência da Reforma Agrária

Denunciada tentativa de destruição total

Teve início em Évora, pelas 9 e 30 de hoje, a anunciada 3.ª conferência sobre os graves problemas que afectam a Reforma Agrária. Após o plenário de abertura, principiaram a ser discutidas nas 4 secções da conferência as várias teses, ao mesmo tempo que se tornou público o teor de um largo balanço da ofensiva desde 1976 por esta importante conquista do 25 de Abril.

Neste documento começa por afirmar-se: «A política destrutiva, antipopular e antinacional dos governos de Nobre da Costa e Mota Pinto, apoiados pelo PPD/PSD, CDS e outras forças reaccionárias, é uma política de submissão dos interesses nacionais ao imperialismo, aos grandes capitalistas e aos agrários (...) Responsabiliza-se o Partido Socialista, com as suas alianças e a sua capitulaçao ao imperialismo, como responsável pela ofensiva contra a Reforma Agrária e pelo avanço da direita e da reacção».

E mais adiante, diz-se no referido documento: «Os agrários, capitalistas e a reacção, não tendo coragem de afirmar que querem a destruição da Reforma Agrária, precisam de um alibi: esse alibi é a Lei Barreto. Por isso tentam enganar o povo, dizendo que não estão a destruir a Reforma Agrária, e sim, apenas, a aplicar a lei».

NÚMEROS QUE FALAM POR SI

Mas vejamos alguns dos números que foram dados esta manhã na conferência de Évora.

Desde o princípio da ofensiva, desencadeada em 76 pelo MAP de Barreto e Portas, estima-se em 88 mil hectares a área retirada aos trabalhadores, sendo 46 mil no tempo do Governo PS com Barreto e Portas, 18 mil no Governo PS-CDS com Saias e Campos, 24 mil durante o Governo demitido de Nobre da Costa, com Vaz Portugal e Ferreira do Amaral.

Todavia e apesar da bestial ofensiva, a Reforma Agrária (disse-se esta manhã em Évora) tem sido corajosamente defendida e a área na posse dos trabalhadores é de um milhão e 75 mil hectares. Contudo, as terras usurpadas às UCP's e cooperativas são normalmente as melhores e as mais férteis.

Assim, dos 64 mil hectares usurpados durante os 1.° e 2.° Governos, 4 mil são de regadio e 58 mil de sequeiro fértil, situando-se muitas vezes em zonas estratégicas para a boa gestão das UCP's ou cooperativas afectadas. Entretanto, consta que entraram nos serviços do MAP cerca de três mil pedidos de reserva. A serem concretizadas estas entregas a uma média de 200 hectares cada, os agrários («parasitas», segundo as afirmações produzidas em Évora), receberiam 900 mil hectares – ou seja, seria o fim da Reforma Agrária através da cobertura proporcionada pela Lei Barreto.

Ainda ao abrigo desta lei, que lhes permite manter as herdades abandonadas por cinco anos, os agrários deixam-nas na maior parte por cultivar. É de ver como dos 64 mil hectares entregues aos agrários na vigência dos 1.° e 2.° Governos, oito mil estão abandonados e 27 mil subaproveitados. Podem-se dar de improviso alguns exemplos: é o caso das herdades dos Lázaros e Farisoa, em Reguengos, dos Currais, da Almargem do Montinho, das Ferrarias, da Torre e da Misericórdia.

Quanto às UCP's e cooperativas já destruídas pelas entregas, são as seguintes: a de S. Bento da Pipeira, no Alandroal, que tinha 645 hectares e 35 trabalhadores; cooperativa de S. João, em S. Vicente, Elvas, com 360 hectares e 17 trabalhadores, dos quais o agrário logo despediu 15; a da comissão de trabalhadores e anexos, em Fronteira, com 515 hectares, com 10 trabalhadores despedidos; todas do distrito de Portalegre.

No distrito de Beja: Cooperativa da Charneca, Briches, 846

Continua na pág. 24

Fascistas organizados passearam em Lisboa

O idoso «gauleiter» rodeado, ontem à tarde, pelos seus anjos da guarda. A manifestação fascista do 1.° de Dezembro foi este ano preparada por um aparelho de estreantes em «agit-prop», onde se destacaram liceais do MIRN que percorreram a cidade em carros munidos de altifalantes

●

Este homem foi ontem preso, como a nossa foto documenta durante a manifestação fascista em Lisboa. O «DL» apurou que foi levado para a esquadra da Praça da Alegria. A PSP esta manhã, «não sabia de nada» e dava-o como entregue à Judiciária. Tudo indica que seja a brigada «antibombas», cujo funcionamentto é muito autónomo, que se tenha ocupado do seu caso

Pág. 2

Mil manifestantes mortos no Irão

Droga é o tema do destacável que incluímos nesta edição do «DL». Trata-se de oferecer ao leitor algumas achegas para uma melhor caracterização do problema.

De entre as abordagens que fazemos aos vários aspectos da questão, destacamos uma entrevista confiada por uma das maiores autoridades portuguesas no assunto, o médico dr. Alberto Cotta Guerra, e os depoimentos do dr. Aníbal Silva Costa, desde há longos anos ligado à Medicina Desportiva e conhecedor, portanto, do que se passa em termos de «doping».

Duas mortas num incêndio em lar da Terceira Idade

Pág. 24

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas vão adoptar formas de luta pelo CCT

A discussão das formas de luta a adoptar pelos jornalistas em face da intransigência do patronato nas negociações para o novo CCT foi o tema principal da reunião de delegados sindicais que se realizou na passada quinta-feira na sede do Sindicato dos Jornalistas.

Foram apresentadas diversas sugestões que serão tomadas em conta pela Comissão Negociadora Sindical, a qual elaborará uma proposta sobre as medidas de luta a adoptar, com o fim de a apresentar à classe numa Assembleia Geral que se efectuará na próxima semana.

No decurso da reunião, os delegados sindicais manifestaram a sua preocupação pela degradação do nível de vida dos jornalistas e seus imediatos reflexos, tanto na sua preparação profissional, como na própria liberdade de Informação.

A unidade da classe à volta do Sindicato e da Comissão Negociadora Sindical foi novamente posta em relevo. A atitude do patronato foi vivamente contestada, entendendo-se que as últimas propostas da AID demonstram, da parte da associação patronal, não o desejo de negociar o CCT, mas o empenho de transformar os jornalistas e demais trabalhadores do sector em peões no jogo dos interesses patronais e entre estes e o Governo.

Jornal norte-americano defende segredo das fontes de Informação

O Supremo Tribunal norte-americano recusou um recurso do jornalista do «The New York Times» que preferiu passar 39 dias na cadeia a revelar as suas fontes de informação.

Os altos magistrados confirmaram assim a recente decisão do tribunal do Estado de New Jersey que estabeleceu limites à liberdade de Imprensa, concretamente o de estar subordinada ao direito de um acusado a defender-se perante os tribunais.

O jornalista Nyron Farger esteve detido durante 39 dias por desobediência ao juiz que lhe ordenou que entregasse as notas que tomou para elaborar uma notícia sobre o suposto caso de um médico que havia envenenado os seus doentes.

Quanto ao jornal, «The New York Times», preferiu pagar 285.000 dólares de multa a permitir que um jornalista seu revelasse as suas fontes de informação.

Myron Farger foi libertado há duas semanas, quando o médico acusado foi absolvido por um júri de New Jersey.

"Patrão" da Imprensa francesa comparece em tribunal

Robert Hersant, o principal patrão da Imprensa Francesa, compareceu a julgamento, em Paris, respondendo por violação de um texto governamental datado de 1944, que proíbe à mesma pessoa ser o principal proprietário de mais de um jornal diário.

Robert Hersant, que detém o controlo do «France Soir», «Le Figaro» e vários diários de província, foi oficialmente inculpado, segundo os advogados da parte civil constituída pela maioria dos Sindicatos dos Jornalistas franceses.

O advogado de Hersant recusou-se a confirmar ou desmentir a inculpação do seu cliente.

Nove mil jornalistas da província inglesa entram em greve

Um total de 9000 jornalistas dos diários provinciais da Grã-Bretanha vão entrar em greve a partir do meio-dia da próxima segunda-feira, exigindo aumentos salariais da ordem das 20 libras esterlinas por semana.

A greve decretada pela União Nacional dos Jornalistas, na sequência do fracasso das negociações com a entidade patronal, afectará igualmente os semanários provinciais.

A União concordou ainda com a entrada em greve, em apoio aos seus colegas provinciais, dos 200 jornalistas que prestam serviço na agência noticiosa britânica Press Association.

Esta será a primeira greve, por tempo indefinido, dos jornalistas provinciais, nos 71 anos de existência da União Nacional.

Catedrático de Letras indigitado para director do "Comércio do Porto"

Alegando razões de ordem pessoal, demitiu-se da direcção do matutino «O Comércio do Porto» Luís Margarido Correia, que havia assumido aquelas funções em Julho passado.

Margarido Correia, que ascendera à direcção do «CP» na sequência do acordo PS/CDS, e que era considerado próximo deste último partido, é substituído interinamente por José Miguel Seara Cardoso, membro da Comissão Administrativa da empresa.

Indigitado para director, fala-se, de momento, no prof. Orlando Romana, catedrático da Faculdade de Letras do Porto.

APESAR DA LEI PROMULGADA POR EANES

Fascistas organizados passearam em Lisboa

O fascismo desfilou ontem em Lisboa.

A «manif», convocada por democratas arrependidos e fascistas de sempre, **deveria ter partido do Marquês de Pombal às 15 horas. A chuva, ameaçando casacos de peles e permanentes de «senhoras» chiques, adiou o seu início para cerca das 16 horas. Pelas 17 e 30 terminava o cortejo... e todos couberam em metade da placa central da Praça dos Restauradores. Tentando salvar as aparências alguém da organização gritaria pelos altifalantes que «somos muitos, talvez sejamos de mais».** Muitos **não eram, sobretudo se comparados com as últimas grandes manifestações dos trabalhadores.** De mais com certeza eram: a liberdade que se vem defendendo estará sempre ameaçada enquanto os fascistas puderem manobrar com total impunidade.

Os organizadores desta «comemoração» do 1.º de Dezembro não ousaram citar números. Limitaram-se a dizer que seriam «mais 30 por cento do que o ano passado». Eram mais sem dúvida. Trinta, quarenta, mil no total? O cálculo é difícil atendendo à desordem do desfile, às enormes clareiras e ao ritmo irregular da marcha – só em frente ao centro de trabalho do PCP, no antigo Hotel Vitória, os manifestantes, «perderiam» cerca de 20 minutos em provocações de baixo nível que não lograram resposta. Por outro lado, a indiferença dos «curiosos» que se dispersavam pelos passeios (em alguns casos traduzida em aberta hostilidade), demonstrou sobejamente que não estavam ali para apoiar.

Pelas 18 horas, após um discurso exaltado e um poema mal declamado por Rui Moura Guedes, tudo estava terminado. Vera Lagoa dava ordem para dispersar «ordeiramente». Jovens «mirnistas» subiriam a Avenida da Liberdade tentando nova provocação junto ao centro do PCP. Mas o dispositivo policial que ali se mantinha desencorajou os neonazis de Kaúlza.

Apesar da manifestação fascista não se poder considerar como significativa, em número de adesões, a verdade é que os seus organizadores jogaram forte na sua preparação. Camionetas vieram de localidades como Leiria, Lamego, Beja, Évora, Viseu, Braga, Vila Real, Faro, etc, além de localidades dos arredores de Lisboa. Dinheiro não faltou, como ressaltou da presença em primeiro plano da «imperatriz» da desintervencionada Grão-Pará, Fernanda Pires da Silva. No entanto, o País, o «País real», não esteve representado.

Avultavam os velhos, fatos e gabardinas de bom corte, casacos de peles e penteados de ocasião, os garotos em idade liceal, cruzes suásticas nos blusões e nos capacetes de motociclistas. Muitos retornados, também, gritando a sua frustração pelos privilégios coloniais perdidos, convenientemente enquadrados por rostos da intentona colonialista do 7 de Setembro de 1974, entre eles o de um dos seus principais responsáveis, Gomes dos Santos.

Os «slogans» desencontrados, tais como os cartazes mal pintados (e poucos) que pontuavam o desfile, convergiam especialmente em ataques «rasteiros» às forças de esquerda, aos trabalhadores, à Reforma Agrária. Gritou-se «nem Soares, nem Cunhal; independência nacional», plagiando o PC de P-ml e o MRPP. Pediu-se a «morte dos comunistas», a destruição da Reforma Agrária, a dissolução da CGTP-IN. Enfim, uma «antevisão» do que seria o Portugal de Kaúlza, de Sanches Osório, de Galvão de Melo para só citar algumas das «estrelas» da «manif».

No palanque D.ª Vera Lagoa e o infeliz declamador Rui Guedes procuram orientar-se, após uma certa confusão gerada por comprometores braços em saudação nazi de parte dos manifestantes. O círculo na imagem destaca um ex-importante elemento da segurança de Marcelo Caetano e agente da PIDE

Jovens nazis e burgueses revanchistas, dominaram o cortejo

Partidos evocados pelos manifestantes, foram o MIRN e o PDC. Mas emblemas do PSD e do CDS brilhavam nalgumas lapelas, não faltando a bandeira monárquica, além de outras da «Legião» e da «Mocidade Portuguesa». Também se voltaram a ver as saudações nazis, pesem embora os «cuidados» desta vez postos pelos organizadores para impedir qualquer evidência da ideologia. Na própria tribuna, onde decorreriam os discursos nos últimos 40 minutos, braços se ergueram, apressadamente mandados baixar por Vera Lagoa (e por falar em discursos, uma nota anedótica: a ex-promotora de concursos de «misses» pede a certa altura desculpa por ter de discursar com os óculos postos e não ter sido capaz de decorar o seu papel. A idade não perdoa: à vista, à memória e ao resto).

Manifestamente infeliz por não poder «botar palavra» Kaúlza era alvo de uma mini-manifestação paralela, enquanto um exaltado orador nortenho destilava ódio na tribuna. Jovens «mirnistas» davam vivas «ao futuro Presidente da República» enquanto Kaúlza dizia da sua confiança «nesta juventude».

Um forte dispositivo policial, que este ano ocupava posições estratégicas ao longo de todo o percurso, com destaque, como já dissemos, para o centro do PCP, impediu quaisquer incidentes (um manifestante, mais descontrolado, que intentou saltar a barreira metálica colocada à frente do antigo hotel, «voaria» para o ponto de partida com o «auxílio» dos agentes).

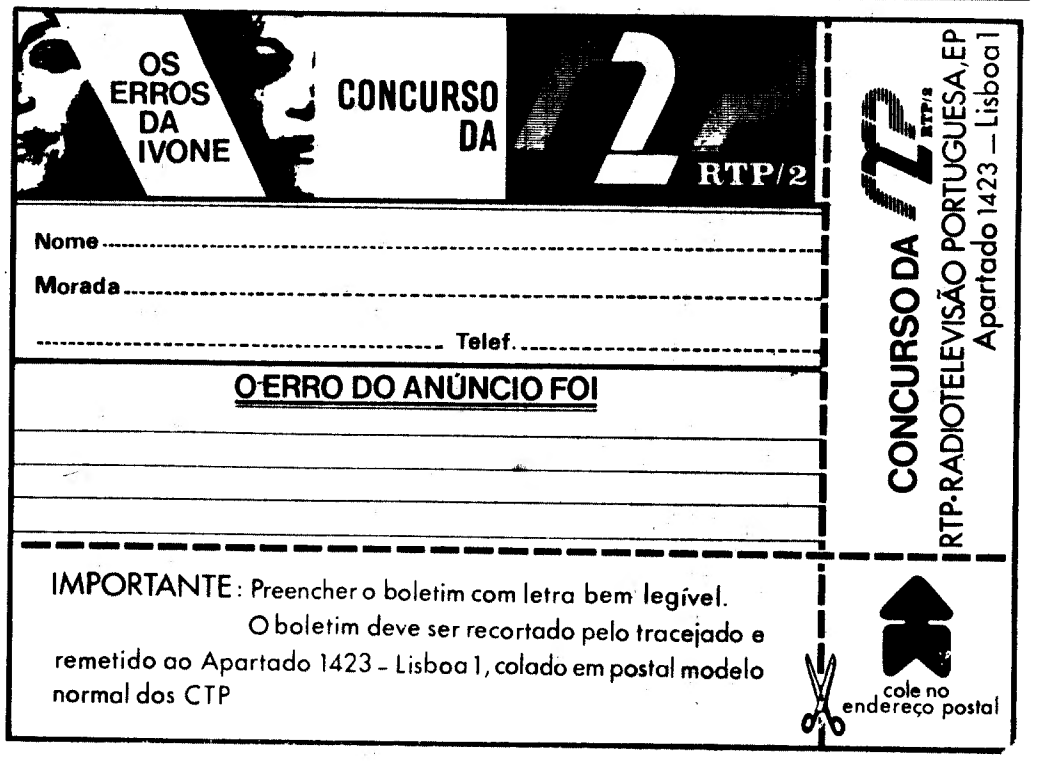
Uma nota final: a meio da Avenida um homem de meia idade, ar de trabalhador, acompanhava o Hino Nacional de punho erguido, ante a exasperação das desfilantes femininas, algumas cuspindo raiva na direcção daquele antifascista que permaneceu firme até ao fim. E não estava sozinho.

SEDE DA UEC APEDREJADA

Um pequeno grupo de fascistas mais jovens – cerca de três dezenas – saídos da manifestação, cerca das 19 horas apedrejou a sede nacional da União dos Estudantes Comunistas situada na Rua Sousa Martins.

O grupo era constituído por alguns dos primeiros manifestantes a abandonar a Praça dos Restauradores imediatamente após a concentração final. Seguiram depois pela Avenida da Liberdade acima gritando «Salazar, Salazar, Salazar».

Após uma curta concentração à esquina da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Martens Ferrão, avançaram para o edifício da UEC gritando «morte aos comunistas» e arremessando algumas pedras, que partiram vários vidros das janelas. Todavia abandonaram imediatamente o local, devido à reacção de alguns transeuntes e apesar de não haver forças policiais nas imediações.



ponto a ponto

A Organização para a Liberdade da Palestina, OLP, poderá abrir no próximo ano uma delegação na capital portuguesa – afirmou ontem Ahmed Sobeh, representante da OLP em Madrid, falando aos jornalistas durante uma conferência de Imprensa realizada pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, em Lisboa. Segundo Ahmed Sobeh, a abertura da delegação depende apenas das possibilidades económicas da OLP e da escolha do «momento político mais oportuno».

O jornalista Silva Costa esteve ontem na Associação dos Diplomatas Estrangeiros acreditados em Lisboa, convidado de honra para um almoço e para usar da palavra. Na circunstância, o assessor de comunicação social do PR falou da situação deste sector em Portugal e das perspectivas de futuro que aí existem. Ouviram Silva Costa dezenas de diplomatas, entre os quais o embaixador de Angola.

Destina-se a discutir e aprovar alterações aos estatutos, devendo debruçar-se ainda sobre o novo programa da organização, o V Congresso do Partido Popular Monárquico, que ontem começou no Estoril. O primeiro dia ficou assinalado por diversas intervenções de dirigentes da organização e ainda uma de Loi Poddu, professor da Universidade de Lausana e presidente da União Monárquica Internacional – que exaltou a acção portuguesa no Mundo. Os trabalhos prolongam-se até domingo, e as conclusões deverão ser reveladas na próxima semana, talvez segunda-feira, em conferência de Imprensa.

O general Costa Gomes, do CPPC e membro da Presidência do Conselho Mundial da-Paz, parte amanhã para Nova Iorque, numa deslocação que o levará às Nações Unidas integrado duma delegação de alto nível do Conselho Mundial da Paz. Costa Gomes e a delegação deverão avidtar-se com Kurt Waldheim e outros dirigentes da ONU, e participarão nas celebrações do 30.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que ocorre no próximo dia 10 de Dezembro.

Foram anteontem empossados os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, recentemente eleitos. Na foto, Curado Ribeiro (presidente da direcção) assina o auto de posse na presença de Rogério Paulo (presidente da assembleia geral)

AGRICULTURA, REFORMA AGRÁRIA, MAP

I — DA LEGALIDADE À FALTA DE PERSPECTIVA EUROPEIA

ALEXANDRE BARROS

As últimas semanas têm sido pródigas em acontecimentos e declarações ligadas ao sector agrícola. E não só.

Claro que em primeiro lugar se destaca a ofensiva contra a Reforma Agrária, contra as unidades colectivas, contra um novo estatuto da terra alentejana, contra um novo modelo de produção, contra uma nova maneira de estar no mundo.

O ministro Vaz de Portugal, graças a Deus já demitido, e o seu secretário de Estado Ferreira do Amaral vieram à TV fazer declarações; houve encontro televisivo CAP-UCP's; houve e há paralisações de trabalho nos campos do Alentejo; há greves e manifestações de protesto no quadro CGTP-Inter, de forças progressistas, de autarquias.

Há propósitos de tentativa de formação de uma nova central sindical; há reunião cooperativista em Braga, prematura e forçada com novos nomes no cooperativismo português. Entretanto, anuncia-se a montagem, no nosso meio, da banca estrangeira, entregam-se empresas aos antigos patrões; o vinho sobe e prepara-se a importação.

Medeiros Ferreira e Barreto multiplicam-se na sequência dos encontros de Mateus, a lançar o seu manifesto reformador (capitalista).

Na planície alentejana, a GNR como nos velhos maus tempos, intervem à espadeirada.

Tudo cheira a esturro.

E até parece que os partidos políticos do centro e da direita, no governo e na oposição, inventaram governo dito de independentes para fazer o que eles queriam, mas para que não tinham coragem por causa dos votos e da imagem. É preciso salvar a face, respeitar a marca.

E há feridos.

Não está ainda de todo arrefecido o corpo de Júlio. O Júlio Martins, claro, que as obras do povo são obras colectivas, mas não só . Cada notícia de reocupação feria-o. Cada conversa, na TV ou rádio, contra a RA era estilete a caravar-lhe o coração. Também a muitos outros. Ele não resistiu, mas resistirá a RA.

Voltemos ao MAP, à CAP, à agriculura.

Vaz Portugal veio à TV. Que disse?

a) que ele, ministro, estava ali para fazer cumprir a Lei Barreto, isto é, entregar reservas a antigos donos.

b) que as UCP's gastaram 6 milhões de contos de crédito.

c) que as UCP's não produziam

d) e que o País importava trinta ou quarenta milhões de contos de produtos alimentares e que por isso era preciso fazer:

1) uma verdadeira Reforma Agrária

2) promover e dignificar o homem rural

3) **implementar** – o termo é do senhor ministro – explorações agrícolas dimensionadas e competitivas e inscritas num plano de desenvolvimento agrícola integrado.

Esta fraseologia mista de PPM e de economia capitalista repetida pelo sr. ministro, com ar de sabedoria, revela grande vazio mental, além de pretender esconder sob a capa de tecnocratismo atitudes profundamente reaccionárias. Ridículo.

Na mesa redonda CAP, UCP's, o sr. Casqueiro, com ar todo medalhão, volta à carga ao cumprimento da Lei, ao gasto

Continua na pág. 4

A RESPONSABILIDADE DA JUVENTUDE

O grande português que se chamou António Sérgio, da nossa grei um dos mais lúcidos críticos e o mais alto pensador nascido na nossa terra, dedicou aos jovens o segundo tomo dos seus **Ensaios.** António Sérgio, da cabeça aos pés antidogmático, considerava o livro «um instrumento de libertação». O que ele oferecia aos jovens era uma ferramenta de pensar crítico e uma arma no combate de libertação.

Não pretendia o sagaz António Sérgio aliciar adeptos, arregimentar seguidores, recrutar chusma para o seu batel. Dirigindo-se aos jovens, afirmava que apenas queria: «Inspirar-te o desejo de soltares amarras, de fugir do porto, de te aventurares – se pertences à espécie dos que vieram ao mundo para singrar no oceano da procura livre, entre as rajadas contraditórias dos sistemas e das opiniões, com o horizonte limpo a todos os rumos e aberto à audácia da investigação.»

Queria que os jovens fossem «espíritos livres» e lançava-lhes um desafio: «Que nada te imobilize nem te detenha; nada: nem as tuas mesmas conclusões». Dirigia-se à juventude do seu tempo pensando nas gerações futuras. Pregava-lhes a intervenção cívica, o exercício empenhado da cidadania. Sabia que os jovens deveriam passar pela acção política – escrevia em 1928 e já do exílio – para que «o fogo alastre, a floresta arda, o clarão se amplie, até que ilumine, finalmente, a terra inteira de Portugal». Visão metafórica do Abril que não viu. Figura grada da **resistência,** foi um dos companheiros que ficaram pelo caminho. Não viu os fogos irrompendo livres iluminando Portugal inteiro. Mas ninguém mais do que ele pensou nos jovens e responsabilizou os jovens.

Mais do que para os homens do seu próprio tempo, escrevia para os leitores de um dia futuro. Confiava nas gerações novas que seriam o futuro da Pátria. Que, para António Sérgio, a Pátria era «a geração que vem».

A JUVENTUDE E A UNIVERSIDADE

Para o encontro nacional que está realizando em Coimbra e que tem por tema a reestruturação do ensino superior, preparou a UEC (União dos Estudantes Comunistas) um documento-base que leva a epígrafe: «A universidade que temos, a universidade que queremos».

Uma vez mais a juventude, ou um sector da juventude, vem afirmar que: «A Universidade Portuguesa está em crise». Abril foi uma Primavera breve. Logo a pesada estrutura do abalo revolucionário e inovador se refez. A aliança da burocracia ministerial com a hierarquia tradicional recomeça a fazer-se sentir. A doutorice impera. O carreirismo alastra (entre os docentes e, também, entre os discentes). Os espectros do passado iniciaram já o seu regresso. As escolas não têm capacidade para albergar a população escolar e para proporcionarem aos estudantes satisfatórias condições de aprendizagem. Há **crise.** Uma **crise de encruzilhada.**

Afigura-se difícil conceber que **sem** os estudantes, e menos ainda **contra** os estudantes, a **crise da Universidade** possa ser resolvida. Dizem os estudantes comunistas: «Mudar a Universidade torna-se uma necessidade nacional». Eles têm razão quando proclamam: «A Universidade que temos é uma Universidade desajustada das necessidades económicas e sociais do Portugal de Abril».

O Portugal de Abril! Está nas mãos da juventude o que nos resta dessa explosão de esperança. E o que nos resta, se é apenas uma parte do que foi politicamente possível, se ao ímpeto modificador e revolucionário sucedeu uma fase de refluxo, é, contudo, muito importante e, de algum modo, definitivo. Está nas mãos da juventude a bandeira de Abril. Com os jovens a Universidade deverá renovar-se e renovar o País, com os jovens, as escolas, as fábricas e os campos deverão receber o impulso e a decisão renovadores. O Portugal de Abril não poderá ser apenas o «país político» de um constitucionalismo democrático de vida atribulada, terá que ser o «Portugal em mudança», um país em marcha para a meta na Constituição fixada: o Portugal socialista, a sociedade sem classes.

A JUVENTUDE E O SOCIALISMO

Em Tróia, lugar apropriado para meditar a história da cidade cercada e dos cavalos de traição, para reflectir no contrabando das ideias e no desgovernar dos Governos, estão reunidos, durante este fim-de-semana, os jovens socialistas. Também a Juventude Socialista é portadora da bandeira do Portugal de Abril e alinha na trincheira nacional de defesa da Democracia. Também a Juventude Socialista tem os seus problemas . E as suas críticas a fazer: ao País, ao próprio «partido» a que está vinculada.

Há dias no «Jovem Socialista», Alberto Arons de Carvalho, medindo as palavras, queixava-se: «... até há pouco tempo foram exigidos à JS uma actividade e um sucesso incompatíveis com o auxílio material que a JS recebia do PS, que era extremamente diminuto. Essa situação mudou, mas não foi modificada uma certa reticência em relação à nossa actividade e à nossa capacidade que me parece injusta.» Mas reconhecia, nessa mesma ocaisão, que uma certa autonomia tinha sido respeitada e que essa era a condição de existência de uma organização da juventude. Os problemas das jovens terão que ser debatidos com responsabilidade, mas com liberdade. E, não raras vezes, como declarou Alberto Arons de Carvalho, só poderão ser abordados na perspectiva de «uma análise mais vasta que abranja o conjunto da sociedade».

Nem só da corrente, do sector, do «partido», mas da sociedade portuguesa em transformação, os jovens se deverão preocupar. O Portugal de Abril sois vós, jovens. Vós sois a «nova Universidade» e vós sois o «País novo».

A JUVENTUDE E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Outros jovens se reuniram este fim-de-semana. Outros jovens desfilaram pelas ruas livremente afirmando, em altos brados, seus enganos e desenganos. E é de perguntar: se à Juventude deste «Portugal em mudança» não faltam meios de intercomunicação, de diálogo e de convívio. Será de perguntar-lhes se, eles, os jovens, se conhecem, se já experimentaram aproximar-se, discutir, em comum reflectir, em comum sonharem, trabalharem, produzirem.

Se uns querem renovar a Universidade, se outros querem renovar a esperança socialista, se outros ainda erguem a bandeira da Independência Nacional, é caso para sabermos se o diálogo franco e sereno não será capaz de desfazer separações, derrubar ídolos, liquidar mitologias. Entre jovens e jovens deverá ser criada a grande **frente de Abril.** A Independência Nacional não pode ser desligada da liberdade, nem a liberdade da Democracia.

Contra os falsos profetas, dos jovens erga-se a voz. A Juventude tem responsabilidades – é o amanhã da Pátria.

PODER LOCAL

Almada: reordenamento democrático dos loteamentos clandestinos

Até 24 de Dezembro, encontram-se em exposição na Câmara Municipal de Almada, nas Juntas de Freguesia da Cova da Piedade e Caparica, na Comissão de Moradores de Vale de Figueira e no Clube Recreativo da Sobreda, para recolha, sugestões e reclamações, o Plano Geral de Urbanização da Zona da Sobreda/Vale de Figueira/Vale Flores, que visa o reordenamento dos loteamentos clandestinos da área.

A apresentação à discussão pública deste Plano, para além de marcar um importante passo na concretização de trabalho da Administração do Município, permitirá às populações, pela primeira vez, pronunciarem-se directamente sobre as formas de melhorarem o meio ambiente em que vivem.

«Qual a importância do Plano...?» -eis a primeira pergunta ao presidente do Municipio de Almada, José Vieira.

«A importância do Plano pode medir-se pela previsão da população que vai servir, cerca de 22 500 habitantes, dos quais 8000 já se encontram fixados, e pela programação de 4 000 novos fogos, envolvendo investimentos de dezenas de milhar de contos.»

«O Plano interfere na construção clandestina...?»

«Sim. Numa área extremamente marcada pela construção clandestina, o Plano tem como principais objectivos oferecer alternativas a esse tipo de construção...»

«Como...?»

«Prevendo para o efeito a cedência de terrenos e promoção de habitação social, a recuperação de fogos degradados, a criação de infra-estruturas de saneamento básico, luz, estradas, assim como a instalação dos equipamentos necessários à população...»

«Tais como...?»

«Tais como escolas, liceus, creches, jardins de infância, instalações desportivas, centros de saúde, centro de acção sociocultural, cine-teatro, lar para a Terceira Idade e, ainda, a criação de zonas verdes, elemento indispensável a um convívio harmonioso dos moradores da área.»

«Mas as habitações clandestinas existentes vão ser destruídas...?»

«É ponto de honra da Administração do Município o pleno respeito pelos possuidores das habitações clandestinas, na sua maioria trabalhadores que por razões de ordem económica e social se viram obrigados, como única forma de resolverem o seu problema de habitação, a enveredarem por este tipo de construção, na maioria dos casos à custa de enormes sacrifícios, pelo que a Administração do Município não confunde estes, que nos merecem a melhor ajuda na solução dos seus muitos problemas, com os especuladores, nomeadamente os envolvidos na venda de lotes, os quais actuando à margem da lei têm realizado chorudos negócios, aproveitando-se para o efeito do desespero de milhares de famílias sem tecto.»

«Em relação aos especuladores, como vai proceder o Município...?»

«Irá proceder, sem contemplações, pela via judicial, de forma a obter as indemnizações pelos prejuízos causados, como meio de aumentar as fontes de receita para realização das operações necessárias.»

«O apoio da população...»

«O apoio da população não pode ser descurado. Daí, pois, desejarmos a participação activa das populações na discussão do Plano. A suas opiniões, sugestões e reclamações serão democraticamente consideradas, já que o Município entende que elas compete escolher o ambiente em que desejam viver.»

"A Reforma Agrária é um bem social"

- afirma CM de Sintra

«A Reforma Agrária é um bem social» – este o espírito de uma moção aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Sintra.

Ora considerando que a Constituição «está a ser violada nos seus artigos 96 e 97», e considerando também que «o MAP está utilizando a força bruta contra os trabalhadores indefesos que outro crime não praticaram que não fosse o de garantir os seus postos de trabalho, o aumento da produção e o consequente enriquecimento da economia do País», aquele Conselho protesta energicamente «contra este ataque à Democracia e à Constituição e pede a imediata revogação de todos os artigos da Lei de Bases da Reforma Agrária e da Lei do Arrendamento Rural, contestadas desde sempre por rurais e rendeiros».

A Assembleia de Freguesia de Santo Condestável, através de uma moção apresentada pela Aliança Povo Unido, também «repudia a política levada a cabo pelo Governo demitido de Nobre da Costa, que fez correr o sangue generoso dos trabalhadores alentejanos e que, em manifesta ilegalidade, causou grave dano à economia nacional, visando a destruição das Cooperativas e UCP's que consubstanciam conquistas fundamentais da Revolução de Abril».

Lê-se no documento que «o diálogo construtivo em busca da solução dos problemas foi substituído por uma feroz violência que faz lembrar os negros tempos do fascismo».

AGRICULTURA,REFORMA AGRÁRIA,MAP

Continuação da pág. 3

dos dinheiros, à inoperância produtiva das UCP's, tentando demonstrar que por força da RA, as produções cerealíferas são as menores de há 50 anos. O sr. Casqueiro estava acompanhdo e devidamente, pela carpideira oficial da CAP – o sr. Coroa. Tudo ao gosto toureiro, fadista e choradinho.

Quando há um ano se discutiu a lei das Bases da Reforma Agrária, argumentos e vozes se levantaram contra esta lei Barreto que era, na essência, uma contra-lei da Reforma Agrária, anticonstitucional, concebida e planeada exactamente pelo actual secretário Ferreira do Amaral, monárquico, PPM – partido político que, sob a fachada de aparente democratismo, esconde a mais primitiva e primária ideologia, acerca do mundo rural.

Não deixou de espantar, nessa altura, que pessoas, que ao longo da vida deram provas de sincera atitude e preocupação positiva quanto aos problemas agrícolas nacionais, tenham defendida esta famigerada lei cuja aplicação conduziria à liquidação daquilo que se considera e, com razão, um dos mais valiosos patrimónios adquiridos após o 25 de Abril.

A legalidade que a equipa do MAP se propõe, não é mais que a tentativa de restauração dos latifúndios e, se para tanto for necessário recorrerá às maiores ilegalidades. Não será nunca de mais lembrar que a legalidade passa neste campo também pelas expropriações que estão por fazer. E se a equipa do MAP agisse com senso e boa fé, em vez de estar a criar as maiores dificuldades às UCP's e cooperativas empenhar-se-ia nas expropriações e, por aí, resolveria problemas, sem agredir a economia e financiamento das actuais UCP's.

O sr. ministro diz-se ser um tecnocrata independente. Claro, que nem é tecnocrata, menos é independente.

Mas a legalidade no sector agrícola está ferida por todo o País. Os antigos grémios de Lavoura que deveriam transformar-se em cooperativas livres e democráticas com participação efectiva dos associados agricultores foram, em muitos casos, assaltadas por reaccionários fascistas que impuseram a lei da força, desrespeitaram as mais elementares regras da democracia e continuaram e continuam a fazer vingar o poder fascista e cacique. Boicotaram assembleias, roubaram votos. Quem faz cumprir a legalidade?

Milhares de caseiros e rendeiros são despedidos, atirados para fora das casas e dos campos, cometendo-se nesse aspecto as mais brutais ilegalidades e arbitrariedades. Quem repõe a legalidade? Onde está a GNR? Foi toda mobilizada para o Sul ou ficará alguma para o Norte e Beiras?

Os organismos de coordenação económica, os mesmos do tempo do fascismo, continuam com a sua filosofia e funcionamento corporativos, defendendo os grandes interesses intermediários, não abrindo os circuitos comerciais, mas cerrando-os, legalizando a ilegalidade dos grémios corporativos – JNPP, JNV, JNF etc. – cobrando taxas e privilegiando circuitos.

No vinho, na área da Junta ou da C. Vinhos Verdes, é inteiramente vedada a circulação de vinho sem guias. Qualquer produtor não pode transportar vinho, mesmo que seja para seu consumo. Não sabiam? Quem autorizou esses organismos à cobrança de taxas? Não precisam estas de ter cobertura da Assembleia da República?

No leite, há industriais que invadiram zonas de recolha onde operam cooperativas e que por lei, poderá levar ao encerramento das empresas. Quem faz cumprir a lei?

Há funcionários no MAP que ganham a dois caminhos, não aparecendo ao serviço oficial. Quem faz cumprir a lei?

Não vale a pena continuar o rol.

O sr. ministro, no seu «programa agrícola», e várias vezes, tem falado na necessidade de criar ou **implementar** explorações agrícolas competitivas e dignificar e promover o homem rural. Que vem a ser isto? Se é alguma coisa, como se faz no nosso País?

Se o sr. ministro fosse um tecnocrata puro, passe a expressão, teria de aceitar que de acordo com uma determinada tecnologia, uma das condições de competitividade das explorações passa pela sua dimensão. Então, nestes termos, qual é mais competitiva? Uma UCP ou pequena exploração do Oeste ou Beira Litoral? O ser competitivo aqui é sinal de produtividade de trabalho, de investimento, ter ou não ter capacidade de investimento ou, melhor, ser susceptível de investimento, como vai o sr. ministro fazer ou criar as explorações de que fala nas regiões de minifúnfio?

Uma exploração agrícola arrendada – e cerca de 40 por cento da terra agrícola é, entre nós, trabalhada de arrendamento – paga em geral entre 20 a 40% do seu produto. Não é competitiva face a outra que não pague renda. Como vai o sr. ministro resolver este problema?

Voltemos à dimensão. Todos sabem que a pequena exploração agrícola não tem viabilidade. É, todavia, preciso, **e é mesmo,** fazer agricultura económica e tecnicamente válida **aumentando a área das pequenas explorações.** Ora a área das pequenas explorações só pode aumentar se elas se juntarem, isto é, se os agricultores se juntarem ou em grupo ou em cooperativas, ou então, retirando as terras aos agricultores sob as mais diversas formas e entregando para exploração a um empresário capitalista. Fora destes dois modelos só a exploração agrícola estatal.

Um estrangeiro que aqui há dias dissertava em Lisboa sobre a nossa agricultura dizia que ela estava feita em «farrapos». Ora uma das condições de farrapada é esta situação do minifúndio.

Então sr. ministro como se vai sair desta situação? Que alternativa adoptamos? Ou uma solução cooperativa colectiva? Ou uma solução empresarial capitalista?

A segunda solução requer:

a) empresários – há-os? Querem?

b) fundos – há-os? Quem mos dá?

c) a expulsão de agricultores das suas terras. Deixarão?

d) a exploração capitalista com todas as suas tensões e o aumento do número de assalariados rurais.

Suponha o sr. ministro que ia aplicar esta solução. Parece-lhe viável e possível? E que preço humano e material comporta? Qual o seu custo social?

A primeira solução pode ainda desdobrar-se:

a) ou os agricultores proprietários se juntam para explorarem em conjunto as suas terras, mantendo título próprio de propriedade, com senda proporcional à dimensão e fertilidade e, neste caso, temos uma cooperativa de pequenos ou médios agricultores; ou então os assalariados rurais se juntam e, fornecendo trabalho em comum numa terra estatal, constituem uma cooperativa de trabalhadores, uma unidade colectiva de produção, uma UCP.

Que outras soluções? O sr. Casqueiro, esse entende que a solução é dividir a terra alentejana, as terras expropriadas em unidades de 30 a 40 hectares e entregá-las a agricultores individuais.

Toda a Europa capitalista, a Europa do Mercado Comum, para a qual se diz que vamos entrar, galga a todo o vapor para explorações cada vez maiores. As explorações agrícolas holandesas, com as suas 20 a 30 vacas leiteiras, a velha e tradicional empresa agrícola que fez a fama dos Países Baixos está a liquidar-se. Os agricultores juntam-se, agora, aos 5 e 6 a constituírem unidades de 150 a 200 hectares. O programa francês para os próximos 5 anos é chegar a unidades médias de 50 ha (hectares). Os ingleses programam 50 vacas leiteiras em média, mas o sr. Mansholt, o «patrão verde» do Mercado Comum, considera que as dimensões médias desejáveis para conseguir um rendimento óptimo isto é, competitivas, devem ter: 80 a 100 ha de cereais ou 40 a 60 vacas leiteiras ou 150 a 200 cabeças de gado de carne ou 450 a 600 porcos ou 10.000 galinhas poedeiras. E isto, claro, refere-se a terras, recnologias e preparação humana do Norte da Europa, com produções de 4.500 Kg de cereais ou 5.000 litros de leite, por cabeça, ao ano.

Para igualar, no caso alentejano teríamos de multiplicar por 4 ou 5 a área, por exemplo, de cereais, portanto precisaríamos de 400 a 500 ha para rendimento equivalente aos 80 ha do Norte da Europa.

Se fôssemos dar aos 45.000 trabalhadores da zona de intervenção, 500 ha, por cabeça, seriam precisos qualquer coisa como 22 milhões de ha ou quasi 3 vezes toda a área do País. Suponhamos que existiam somente 2.000 trabalhadores. Ao nível do sr. Mansholt, estes absorveriam um milhão de hectares que é a actual área da RA. Em termos de empresários familiares assim se dividiria a terra alentejana. E os outros? E o preço de uma tal estrutura em multiplicação de máquinas, tractores etc. E os camponeses alentejanos, os trabalhadores, aceitariam esta situação?

Mas se passássemos a empresas típicas capitalistas não seriam precisos menos de 1000 a 2000 ha para cada. Não, em regime latifundista mas de capitalismo intensivo que não absorveriam mais que um trabalhador por 100 ha ou um total de 10.000 trabalhadores. E os outros?

E a história mostra que o empresário capitalista dinâmico e empreendedor tecnicamente apetrechado não apareceu no Alentejo.

Não apareceu até aqui. E agora é que vai aparecer? Quem lhe fornecia os fundos? O Estado?

Nenhum tecnocrata que se preze, se agrónomo, veterinário ou economista pode condenar as UCP's. Têm dimensão, têm competitividade. São as explorações que o sr. ministro diz querer.

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE a falar, ler e escrever INGLÊS

NOVO CURSO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

o método audiovisual aliado à técnica do ensino à distância produz resultados excepcionais

CETOPHONE

Um novo sistema mais fácil – mais eficaz, sem sair de casa

Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato. O curso CETOPHONE foi concebido para isso.

Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.

Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto.

O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.

Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassettes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.

Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.

Comece imediatamente a aprender inglês.

No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso.

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins – Portugal

A única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me, grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de Inglês

Nome _____

Rua _____ Ref.ª n.º 18377

Cód. Postal ____ Cidade _____

País _____

Se reside na Alemanha, ou no Luxemburgo, escreva directamente para _____

EUROPOSTAL-CETOP, Kolnerstr. 65, 4000 Dusseldorf

Cooperativa Corfoz novas instalações inauguradas amanhã

A Cooperativa Corfoz inaugura amanhã as suas novas instalações na Figueira da Foz.

Apesar de dispor de uma área de 25 mil metros, apenas serão ocupados cerca de 3.200 pelos sectores de armazéns centrais, instalações sociais e administrativas, cujos custos se elevaram a oito mil contos por falta de meios financeiros, não foi possível instalar a zona de frio nos armazéns.

Os responsáveis pela Cooperativa têm, aliás, feito notar a falta de uma política de financiamentos a prazo e com juro bonificado, bem como a isenção de sisa na aquisição de terrenos ou imóveis para fins cooperativos.

Em cada cinco um teve um acidente

Um em cada cinco trabalhadores portugueses teve um acidente de trabalho ou contraiu doença profissional no ano de 1976 – segundo dados da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

Naquele ano cerca de meio milhão de trabalhadores sofreu acidentes de trabalho enquanto o número de doenças profissionais se elevou a 100 mil – revela o Estudo da Federação dos Metalúrgicos.

Isto significa que em média, em cada dia útil de trabalho (tomando 250 por ano) 2000 trabalhadores tiveram acidentes de trabalho e 400 contraíram doenças profissionais, ou seja, mais de um acidente por minuto e uma doença profissional de 3 em 3 minutos, considerando as 24 horas do dia.

Os 600 mil trabalhadores acidentados e doentes representam 20 por cento numa população activa de cerca de 3 milhões de pessoas.

ESTUÁRIO DO TEJO

"Salvar o que ainda é possível"

Parte dos recursos vivos do estuário do Tejo foi destruída ou encontra-se imprópria para consumo devido à contínua acção poluidora a que estão sujeitas as águas daquele importante recurso natural.

Esta conclusão foi salientada no decorrer de uma mesa-redonda organizada pela Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente, no âmbito de uma série de reuniões técnicas de pessoal da Comissão Nacional do Ambiente.

A orientação desta mesa-redonda esteve a cargo de Luís Saldanha, professor extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que analisou alguns aspectos do estuário do Tejo, particularmente da sua fauna.

Após referir as condições ecológicas gerais do estuário favoráveis à existência de espécies animais e vegetais marinhas, Luís Saldanha recordou que grande número de espécies piscícolas, crustáceos e moluscos constituiu ou ainda se apresenta como fonte de receita para as populações ribeirinhas.

Acontece, porém, que a pesca, a captura de crustáceos e a recolha de moluscos, como actividade importante em numerosos pontos do estuário, encontram-se seriamente ameaçadas pela poluição, de natureza diversa, tendo já sido destruída parte daqueles recursos vivos e encontrando-se outros impróprios para consumo, como é o caso das ostras.

Foi também salientado que a fauna dos fundos, entre 6 e 10 metros de profundidade, é relativamente rica nos 2 quilómetros de foz do estuário, embora denotem um evidente grau de poluição, desaparecendo completamente à latitude de Alcochete.

Os povoamentos prospectos junto à foz do estuário são bastante ricos, mas apresentam, igualmente, e no conjunto, características de comunidade de ambientes poluídos.

Entretanto, prosseguem os estudos necessários para determinar se o estuário será um local de reprodução ou postura de determinadas espécies de peixes e se os jovens de outras espécies ali se desenvolvem.

Assim, têm sido estudadas as diversas espécies de peixes que frequentam o estuário do Tejo, tendo sido efectuadas observações sobre o seu crescimento, alimentação e ciclo sexual.

Estes estudos serão completados com observações sobre os respectivos ovos e larvas igualmente colhidos no estuário.

As observações até agora efectuadas permitem já concluir que o estuário funciona como local de reprodução e crescimento de certas espécies de peixes, pelo que urge adoptar as medidas necessárias para travar as fontes de poluição das suas águas.

Exportação de batata para Argélia e Angola

Segundo a Junta Nacional de Frutas vamos começar a exportar batata para Angola e Argélia, no montante de 28 mil toneladas num equivalente a 117 mil contos, distribuidos, respectivamente, em somas de 15 mil e 13 mil contos.

Estes fornecimentos vão contribuir para minimizar o problema de excesso de produção daquele tubérculo, que o ano passado, devido à falta de escoamento, foi enterrado aos milhares de toneladas.

Segundo a mesma fonte, o excesso de produção de batata este ano é relativamente ao consumo de 50 mil toneladas, tendo o ano passado atingido cerca de 200 mil toneladas.

As inscrições devem ser [illegible] para a sede da APU - Rua Dr. Alfredo Magalhães, 110-1º-Esq. (Tel.22851) - Porto, onde poderão igualmente ser solicitadas todas as informações

Ref. Com.

PARTICIPANTES DO CONGRESSO NACIONAL DA ORDEM DOS ENGENHEIROS VISITAM A EUROFER

Na sequência dos trabalhos do Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros, iniciado no passado dia 22 e que este ano reúne cerca de 1200 participantes, e durante os quais têm sido abordados diversos temas e subtemas ligados àquela profissão, efectuou-se no passado dia 29 uma visita técnica às instalações da Eurofer.

Esta visita insere-se num dos temas do Congresso — «Saneamento Básico» — e nela os participantes terão oportunidade de tomar conhecimento da importância da Eurofer que para além de outros produtos produz também acessórios para canalizações e possui um método especial de pré-montagem de tubagens que permite racionalizar o sistema de canalizações em habitações sociais, hotéis, hospitais, grandes complexos e outros tipos de edifícios.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 3 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Macieira e Gouveia, das 07h00m às 18h00m.
Vale de Figueira, Silvinha, Ramos, Mesquinho, Fóros e Medos de Baixo, das 07h30m às 14h00m.

CONCELHO DE SEIXAL: Rústico, Boieiro, Desportivo e Gimno, das 07h30m às 14h00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Lampreia e Erg, das 07h00m às 13h00m.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de trinta dias, a contar do dia imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» para arrematação da empreitada «Construção dos blocos I e II, com 42 fogos, em Vila Nova de Caparica».

BASE DE LICITAÇÃO ..... 25.769.396$70
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 645.000$00

Alvarás exigidos: 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e classe correspondente ao valor da adjudicação.

Os programas do concurso, caderno de encargos e demais peças desenhadas estão patentes nos Serviços do Equipamento Social, à Av. Professor Egas Moniz, n.º 38 — Cova da Piedade, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas pelas 17 horas do primeiro dia útil após o termo do concurso, nas instalações acima referidas.

Câmara Municipal de Almada, 24 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA

JOSÉ MARTINS VIEIRA

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

Divisão de construção

Sistema de esgotos da região de Alcanena

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO SIMPLES DOS AREJADORES DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ALCANENA

Anuncia-se que o concurso público referido em epígrafe, cujo anúncio foi publicado no «Diário da República», III Série, n.º 194, de 24 de Agosto de 1978, foi anulado.

Anuncia-se igualmente, a abertura de novo concurso público, com a mesma designação, para o qual a caução provisória é de 150 000$00.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 9 de Janeiro de 1979.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 10 de Janeiro de 1979 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em de Novembro de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

PUB

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Verticalização Sindical Carris e Metro

INTEGRAÇAÕ NO SINDICATO DOS TRANSPORTES COLECTIVOS DO DISTRITO DE LISBOA DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DAS EMPRESAS CARRIS E METRO

A 23 de Novembro de 1978 realizou-se a votação para integração dos trabalhadores metalúrgicos das empresas Carris e Metro no Sindicato dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa.

OS RESULTADOS OBTIDOS

Locais de voto	N.º trab.	Votos a favor	Votos contra	Votos nulos	Votos brancos
Sindicato dos Metalúrgicos Lisboa	2	1	1	0	0
Carris	726	562	152	7	5
Metro	135	118	12	1	4
Total	863	681	165	8	9

manifestam claramente a consciência político-sindical dos trabalhadores daquelas empresas no sentido do reforço da unidade, ao caminharem firmemente na construção de sindicatos verticais de ramo de actividade económica, levando à prática as orientações saídas do Congresso de Todos os Sindicatos.

A verticalização sindical agora realizada, englobando trabalhadores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, foi objecto de largo trabalho preparatório traduzido na realização de vários plenários de esclarecimento nas empresas referidas.

Construir Sindicatos Verticais, fortes e actuantes é, conforme os resultados obtidos, o desejo dos trabalhadores, que sabem que a sua força e unidade na acção serão reforçadas.

PELA VERTICALIZAÇÃO! POR UM SINDICATO VERTICAL, FORTE E ACTUANTE!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 27 de Novembro de 1978

A DIRECÇÃO

Países ocidentais boicotam Acta de Helsínquia

Por alegados motivos financeiros, os países capitalistas estão a anular cada vez mais frequentemente contratos artísticos e outras actividades culturais já firmados com entidades de países socialistas. Um dos casos recentes passou-se com a Orquestra Filarmónica Checa, uma das melhores do mundo, que viu cancelado o seu contrato para concertos em Nova Iorque.

Outro caso deu-se também com um artista checoslovaco, o conhecido cantor popular Karel Gott, impedido de fazer uma tournée ao Canadá devido a atraso inexplicável na passagem do visto pelas autoridades canadianas.

O aumento de volume destas anomalias levou à realização de uma conferência de dez agências artísticas de diferentes países socialistas. Na conferência, realizada em Praga, foi aprovado um documento denunciando o boicote efectivo de alguns países ocidentais às recomendações da Conferência de Helsínquia.

Entretanto, acentua-se que os países socialistas têm pelo contrário desenvolvido a actividade de intercâmbio cultural, recebendo numerosos artistas de países ocidentais. A Checoslováquia, por exemplo, de acordo com o espírito do Acordo de Helsínquia, celebrado em 1975, deu trabalho a dez vezes mais artistas estrangeiros do que, em média, nos anos sessenta. Ainda segundo as estatísticas checas, os artistas estrangeiros tiveram naquele país, durante o referido período, quatro milhões de espectadores, sem contar com as muitas centenas de milhares que os viram e ouviram na televisão, rádio e disco. O Governo checo tem um programa anual de 130 a 140 bolsas para artistas estrangeiros. Entretanto, realizam-se na Checoslováquia, também anualmente, 22 importantes festivais internacionais.

Criada Federação das Caixas Agrícolas

Constituída por 147 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, espalhadas por todo o País, formou-se a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que poderá vir a movimentar vários milhões de contos.

Da Comissão Instaladora fazem parte José Bento Gonçalves, em representação da Caixa da Lourinhã e Diogo Sebastiana, da Caixa de Monchique que, em declarações públicas, salientaram o facto de muitas Caixas terem sido fundadas, entre 1910 e 1920, e que durante muitos anos serviram de apoio (único) aos agricultores.

Aliás o Crédito Agrícola de Emergência só foi criado depois do 25 de Abril, através de um despacho do MAP, no VI Governo Provisório.

Vigilância popular contra incêndios criminosos

VIANA DO CASTELO, 2 – Estudar as formas mais adequadas no combate à proliferação dos incêndios, que todos os anos assolam diversas regiões de Portugal, foi a tónica principal de uma reunião efectuada ontem no Governo Civil, desta cidade.

Participaram, além do governador civil o director dos Serviços Florestais, os presidentes das Câmaras Municipais do Distrito e representantes dos bombeiros voluntários.

Das medidas preventivas acordadas, salienta-se a coordenação de esforços entre a população e os Serviços Florestais. E, ainda, uma activa vigilância por parte dos populares, visto que 80 por cento dos incêndios, têm origem criminosa, por acções de fogo posto.

PUB

AVISO

A Embaixada de Angola em Portugal comunica a todos os refugiados que desejem regressar a Angola, devem fazer a sua inscrição até 31 de Dezembro na Embaixada de Angola Av. da Liberdade 259- 4.º em Lisboa

PUB

AVISO

As pessoas abaixo indicadas devem comparecer com a máxima urgência na Embaixada de Angola a fim de tratarem do seu regresso a Angola

Mário de Fátima Paulo
José Augusto Figueiredo Barata
José Carlos Ladeira de Casiro
Maria d'Assunção Oliveira de Sousa Casiro
João Alves de Casiro Melo
José Carlos Moreira dos Santos
Jorge Manuel Mendonça Vieira
Albino Horta
Francisco Rodrigues Ladeira
Manuel da Cunha
Álvaro Hélder Leonel Ferreira
Luís Francisco Garção Henriques Paiva
José d'Almeida Rodrigues
José Manuel Coelho da Cruz
Maria Adão
Graça Maria Baptista de Loureiro Moniz
António Victor Alves Veloso
Felismina Ramos Silva
António Manuel da Silva Casiro
Lourenço Leonardo Massa Monteiro
Isolina de Almeida
Margarida Raquel
José Luís de Almeida
Helena Andriaca
Lídia de Jesus Madruga
Maria da Piedade da Costa Oliveira
Carlos Alberto Dias Duque
Maria da Conceição da Silva Aguiar
Maria Antónia
António Ferreira Cardoso
Abel Ferreira Cardoso
Alice Dias Santiago Mesquita
António Manuel dos Santos Pereira
Estefânia Luís Gomes
Ana Isabel Antónia da Silva
Francisco Domingos de Carvalho
João Laurindo Pereira de Sousa
Carlos Ferreira Gambôa
Maria Serafina do Rosário
Abel Casanova Pinto de Azevedo
Helena Ndavanale
Maria do Nascimento Ferreira
Miranda Marques
Margarida Lesas
Maria Amélia de Sousa Lino
Teresa Feliciano Nangambe
José Fonseca Cruz
João Augusto dos Santos
Maria Rosalina Lembe
Aires Almeida Rodrigues
José Lopes da Silva Pinto
Alda de Fátima Vieira
César Filipe de Castro Nunes
Mário Garcia
Susana Maria de Carvalho
Manuel Franco Mendes
Maria de Lourdes Arnaldo Nazaré
Arnaldo de Sousa Barros
José Herculano Reis Gordio
Maria de Fátima Marcelino de Jesus
Armando Rui Pinto Aoeleira
Paulo de Jesus Gonçalves Pimentel
Aida Morão Lopes
Fernando José Ascêncio Gouveia Leite Ferraz
José de Oliveira Vieira
Filomena Maria Mendes de Sousa
Maria de Assunção Gonçalves de Freitas da Silva
Dinis da Assunção Morais

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 17/78 DE «CONSTRUÇÃO DE 153 FOGOS NO PLANO INTEGRADO DE ALMADA-MONTE DA CAPARICA--ENCOSTA SUL-TERCEIRO TERÇO». (CONSTRUÇÃO TIPO «TÚNEL»)

1. —

Empreitada N.º	Preço Base	Caução Provisória	N.º Fogos	Prazo (Dias)
17/78 Núcleos IV e V	105 802 874$40	2 645 072$00	153	600

2. — Alvará exigido:
— 1.ª Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria única para Industriais da Construção Civil.
Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3. — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17,00 horas do dia 8 de Janeiro de 1979, no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar em Lisboa.

4. — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo local, 8.º andar, pelas 15,00 horas do dia 9 de Janeiro de 1979.

5. — Local e horário para exame do processo:
No mesmo local, 1.º andar (Biblioteca), às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 27 de Novembro de 1978

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

III CONGRESSO DA JS

J. Leitão substitui Arons de Carvalho

• Não se prevêem grandes discussões

Começou ontem, prossegue hoje e termina amanhã em Tróia o III Congresso da Juventude Socialista. Nos trabalhos participam cerca de duas centenas de delegados de todo o país e estão presentes representantes da maior parte das associações filiadas na União Internacional das Juventudes Socialistas (IUSY), bem como delegações da organizações de juventude da Jugoslávia e da Roménia. O Congresso destina-se fundamentalmente à aprovação duma plataforma de acção política e à eleição de uma nova Comissão Nacional e uma nova Comissão de Controlo e Disciplina da organização. Para amanhã, anuncia-se a presença participante de Mário Soares na sessão de encerramento.

Esta sessão ficará assinalada também pelo abandono, por limite de idade, daquele que tem sido sempre o «número um» da organização: Alberto Arons de Carvalho, que passa para as cúpulas do PS onde desempenhará as funções de secretário para a juventude. Fala-se do nome de José Leitão para substituir Arons de Carvalho.

No primeiro dia de trabalhos foi aprovado o relatório da Comissão Nacional cessante, apresentado por Arons de Carvalho. O documento, depois de referir que «a JS soube manter uma imagem própria da organização de jovens de esquerda cuja faceta antifascista, progressista e internacionalista ficou bem vincada», acrescenta: «A JS reforçou a sua implantação, sendo hoje uma organização estruturada e ligada a muitas das lutas e anseios dos jovens portugueses». O relatório referencia as principais acções desenvolvidas pela JS a nível estudantil e laboral, bem como os problemas inerentes à organização interna e as razões fundamentais da diminuição relativa da influência da JS no movimento associativo português.

Entretanto, e segundo José Leitão em declarações à agência ANOP, não se espera qualquer confrontação entre linhas divergentes, como sucedeu, lembra-se, em 1976. Segundo o provável sucessor de Arons de Carvalho à frente da direcção da JS, «não existem situações de conflito na organização», e até mesmo a polémica que se chegou a gerar há alguns meses aquando da apresentação dum documento por militantes dissidentes «foi perfeitamente integrada no debate interno da organização e não houve qualquer espécie de medidas disciplinares». Mas frisou «mau seria que num congresso onde estão reunidos quase quatrocentos jovens não se registasse calor nos debates e tivéssemos um encontro morno ou insípido».

O momento mais importante do Congresso da JS deverá ocorrer hoje quando se tratar de aprovar o programa de acção política para os próximos dois anos. As cúpulas da JS propõem um documento onde se dedica particular atenção a questões relacionadas com o desemprego juvenil e os jovens trabalhadores rurais, à militância nas Regiões Autónomas e à actuação a nível estudantil. O documento reafirma as grandes linhas de «autonomia do projecto socialista» – Segundo José Leitão, em declarações colhidas pela ANOP –: «A JS demarca-se da JSD (do PSD), que está cada vez mais comprometida com forças da direita radical e com a recuperação dos privilégios da antiga classe dominante, e da UJC/UEC (do PC), cuja defesa do capitalismo de Estado e do sistema policial existente na União Soviética e nos restantes países de Leste a torna incapaz de responder à aspiração de mudar o mundo e a vida de muitos milhares de jovens».

Não foi dito por José Leitão ou algum outro destacado dirigente da JS, mas fontes próximas da organização da juventude do PS admitem como muito provável que este III Congresso da JS fique também assinalado por uma formal reprovação do Governo de Mota Pinto.

Há ainda alguma expectativa à volta da participação de alguns militantes que vieram do Porto e trazem preocupações que não se têm feito sentir muito na JS: ecologia, qualidade de vida, etc. Ainda José Leitão – ele disse entretanto à ANOP que «a luta política terá de abranger a ecologia», pelo que esta suscita de interesse e preocupações em grupos crescentes de jovens «testemunhas duma aspiração profunda a um novo modelo de sociedade e de desenvolvimento».

INICIATIVAS EDITORIAIS
AV. RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE - LISBOA 5 - TEL. 72 40 81

A ILHA DO TESOURO
de R.L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$00

PEQUENO DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO
1 volume 385$00

Colecção TERCEIRO MUNDO

É necessário que a revolução portuguesa passe pelo entendimento com os povos irmãos do Terceiro Mundo. Os textos desta colecção ajudam-no a conhecer os problemas desses povos que na África, na Ásia, na América Latina, têm lutado tal como hoje luta o povo português pela liberdade, a emancipação, o socialismo.

último volume publicado:

280$

SÁ DA COSTA editora

A Estrutura do Texto Artístico
Autor: Iuri Lotman
Colecção: Teoria 41
Preço: 290$00

ESTAMPA

R. Escola do Exército, n.º 9 r/c Dt.º Tel. 555663

NO NATAL OFEREÇA LIVROS
FAÇA AS SUAS COMPRAS NUMA DAS POPULARES LIVRARIAS
CDL

Antonio Carloto

TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A

BARREIRO

CARRO ROUBADO

DATSUN 1200 — AO-78-39
COR: Amarelo — ESTOFOS: Pretos

Alvíssaras — Tel. 657044/5

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Aos Trabalhadores de Escritório dos Sectores:
— INDÚSTRIA DE MOAGENS
— INDUSTRIAIS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS, BOLACHAS E CHOCOLATE
— ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS
— INDUSTRIAIS DE ARROZ
— CONFEITARIA

CONVOCATÓRIA

REVISÃO DO CCT SEMI-VERTICAL PARA OS SECTORES EM EPÍGRAFE

Convocam-se todos os trabalhadores de Escritório dos Sectores acima indicados para um Plenário a realizar no dia 5.12.78 (3.ª feira), pelas **21 horas** na Rua Camilo Castelo Branco, 33-1.º (Bombeiros Voluntários Lisbonenses — ao Marquês de Pombal), em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise, discussão e votação do Projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho — Semi-Vertical.

Colega, não faltes! A tua presença é indispensável!
— Vem participar na resolução dos teus problemas!

Lisboa, 27 de Novembro de 1978

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores de todos os graus e ramos de ensino para um Plenário Geral a realizar no próximo dia 5 pelas 21 horas na Voz do Operário com a seguinte O.T.:

1 — Plano de Acção Sindical
2 — PRC da Função Pública

NOTA: A entrada é feita mediante a apresentação da quota de Agosto.

— Como vem sendo norma no Sindicato as propostas a apresentar ao Plenário deverão dar entrada na sede do Sindicato até às 21 horas do dia 4 de Dezembro.

A DIRECÇÃO

Baixas de vulto na Bolsa de Nova Iorque

Num ambiente minado pelo encarecimento do crédito e pelo aumento da inflação, a bolsa de Nova York pouca resistência poderia oferecer ao efeito negativo nas suas operações do volumoso défice comercial dos Estados-Unidos em Outubro (2,13 biliões de dólares, contra 1,65 bilião tanto em Setembro como em Agosto), escreve a Anop.

Todas as médias «Dow-jones», já enfraquecidas na véspera, sofreram baixas de vulto (14,03 pontos a industrial, 3,16 a dos tansportes, 0,64 a dos serviços) que culminaram no forte recuo (4,08 pontos) do conjunto de 65 emissões representativas que as compõem. A situação é ainda claramente exposta pela quebra do índice do mercado (0,75 para 52,38), assim como pela descida (42 cêntimos) do preço médio por acção.

A actividade na bolsa de Londres voltou a abrandar, ficando o número de transacções pouco acima de quatro mil. No entanto, o tom de fundo continuou a ser firme, embora no plano prático as cotações, sobretudo no sector industrial, tenham apresentado características mistas. No sector dos títulos governamentais britânicos não se notaram modificações dignas de referência.

Índice «Financial Times» (30 emissões): 489,0 (menos 0,9).

Idem (500 acções): 245,66 (menos 0,56).

Em Francfort, os valores do grupo automóvel sofreram baixas que foram até 1,5 marco, os grandes bancos e as empresas eléctricas mantiveram-se e a maquinaria conseguiu algumas melhoras. O sector de juro fixo continuou com tendência descendente. Estes pontos mais destacados de uma sessão frouxa e irregular.

Índice geral: 108,64 (menos 0,01).

À espera da tradicional reactivação de fim de ano, os valores franceses mantiveram em Paris as suas posições. As acções norte-americanas repercutiram a tendência de baixa da Wall Street e o papel das minas auríferas cedeu à influência do recuo do preço do metal. O lingote foi vendido a 28 000 francos (menos 500).

Índice geral «Agefi»: 118,86 (mais 0,15).

Menos activo que no dia anterior, o mercado de Milão esteve, além disso, irregular, condições que afectaram principalmente as acções da Fiat, em bom plano nos últimos dias.

Índice: 69,46 (menos 0,8).

Em Espanha as três bolsas — Madrid, Barcelona e Bilbau — avançaram na generalidade sem grandes rasgos, na recuperação recentemente exibida.

Tal como nas sessões anteriores, o panorama bolsista helvético registou alterações pouco significativas, mas com sentido geral de baixa, como no caso Nestlé. Contrariamente as acções nominativas da «Union des Banques Suisses» (UBS), «Société des Banques Suisses» (SBS), «Crédit Suísse», Ciba e Swissair progrediram.

Serviços portugueses da BBC transmitem cotação do escudo

Os Serviços Portugueses da BBC passaram a transmitir diariamente a cotação do escudo no mercado de câmbios de Londres.

Na emissão das 22h15, «Londres última hora» — suplemento especial, passou a ser incluída todas as noites a cotação do escudo contra a libra esterlina, dólar norte-americano, franco francês, marco alemão e rand sul-africano. A par disto, também todas as noites e em suplemento especial, serão transmitidas as cotações do ouro, prata e café, conforme se encontrem à hora do encerramento do mercado internacional de Londres.

Para este pequeno apontamento económico, os Serviços Portugueses da BBC têm a colaboração especial da filial de Londres do Banco Totta e Açores.

Esta é uma das inovações introduzidas na programação dos Serviços Portugueses da BBC no passado mês de outubro.

Os Serviços Portugueses da BBC têm duas emissões diárias: a primeira, às 20h30, para países de expressão portuguesa em África, Portugal e comunidades portuguesas na Europa, é transmitida em comprimentos de ondas curtas de 19, 25, 31, 41 e 49 metros. A segunda, às 22h15, é especialmente dedicada a Portugal e comunidades portuguesas na Europa, sendo irradiada em comprimentos de onde curta de 31, 41, 49 e 75 metros.

Dólar sobe, iéne baixa

O dólar continua a subir em relação ao iene tendo fechado na quinta-feira em Tóquio a 197,80 ienes contra 197,60 ontem.

Um cambista declarou que o anúncio feito pela Secretaria de Comércio norte-americano sobre o défice comercial do país — 2,13 biliões de dólares, em Outubbro, face a 1,65 bilião em cada um dos dois meses anteriores — foi ignorado pelos negociantes.

A Secretaria de Comércio revelou também que os preços no consumidor subiram 0,8 por cento no mesmo mês, ou seja 8,9 por cento numa base anual, o que também parece não ter impressionado os operadores nipónicos.

Em Francfort, a divisa norte-americana desceu na abertura para a média de 1,92425 marcos contra 1,9335 no encerramento de quinta-feira.

No mercado de Milão o dólar também declinou tendo sido cotado na abertura à média de 849,5 liras face a 851.

Noutros mercados europeus a divisa norte-americana registou na abertura pequenos declínios à excepção de Zurique onde subiu (1,7220 francos suíços contra 1,7192 no fecho de ontem) e em Paris onde manteve o nível anterior (4,0475 francos franceses): Amesterdão, 2,0835 florins (2,0875); Bruxelas, 31,045 francos belgas (31,105); Londres, 1,9527 por libra esterlina (1,9515).

Em consequência da posição do dólar, o ouro perdeu três dólares ao ser cotado em Londres a 193,50 dólares por onça e em Zurique recuou 2,875 dólares para 193,625.

Portugal é o maior fornecedor de livros a Moçambique

MAPUTO, 2 — O mercado editorial português continua e continuará por muito tempo a ser o grande fornecedor das livrarias de Moçambique, apesar de um conflito surgido há quatro meses e que já se encontra praticamente sanado.

Vêm de Portugal cerca de noventa por cento dos livros que Moçambique compra e há da parte do Instituto Moçambicano do Livro e do Disco o desejo de que a cooperação bilateral se fortaleça, conforme explicou ontem à Anop o respectivo director, João Correia.

Trata-se de obras de literatura, de livros técnicos e de livros políticos, praticamente de todas as editoras portuguesas, só tendo havido uma ou duas que se recusaram a trabalhar com o Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD), criado em Fevereiro de 1976, como coordenador de toda a importação moçambicana.

Só no campo técnico é que Portugal enfrenta a concorrência de outros mercados editoriais, noemadamente o britânico, o francês, o norte-americano e o brasileiro.

O objectivo do INLD, como sucessor da importação por particulares, é escolher as obras, efectuar uma facturação única, evitar a fuga de divisas e manter um preço compatível (nas obras de origem portuguesa, mantém-se para o público de Moçambique o preço da capa).

A escolha das encomendas é feita por uma comissão consultiva do Ministério da Informação, a qual dá parecer aos institutos sobre os catálogos que constantemente lhe vão chegando e sobre algumas obras enviadas como amostra.

Moçambique vai reduzir exportação de açúcar

A nacionalização da «Sena Sugar Estates» em Moçambique poderá reduzir as exportações moçambicanas de açúcar a doze mil toneladas durante a actual safra — afirmaram em Joanesburgo fontes ligadas a esta indústria.

A colheita total não deve ultrapassar as 150 mil toneladas normalmente absorvidas pelo mercado interno — observaram os mesmos informadores, acrescentando que a produção de açúcar tem diminuído desde que Moçambique se tornou independente em 1975 e que no ano anterior à independência exportou 150 mil toneladas.

Entretanto, no Maputo foi anunciada a assinatura de um protocolo entre a República Democrática Alemã e a República Popular de Moçambique sobre o aprofundamento da cooperação na indústria hulheira. O protocolo prevê, nomeadamente, um aumento contínuo da extracção bem como a extensão das instalações de segurança nas minas de Moatize, onde trabalham actualmente em comum mineiros dos dois países.

Segundo a agência «ADN» da RDA, a cooperação entre os dois países têm-se desenvolvido com sucesso neste ramo.

EPAL vai pedir ao BIRD 1 milhão e 740 mil contos

A Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) vai contrair um empréstimo junto do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no montante de 37.800.000 dólares (um milhão e 740 mil contos), para a concretização do seu programa de investimentos no período que vai deste ano a 1983.

A construção, já adjudicada, da conduta ligando a barragem de Castelo de Bode a Lisboa (por forma a assegurar o seu total e completo abastecimento a partir do Verão de 1983) cabe no programa abrangido pelo referido empréstimo.

A portaria conjunta dos ministros das Finanças e do Plano e da Habitação e Obras Públicas do Governo de Nobre da Costa que dá «luz verde» à operação foi publicada em suplemento ao «Diário da República».

O empréstimo, como assinala a folha oficial, vencerá um juro anual à taxa de 7,45 por cento, sendo a primeira prestação de reembolso para 1 de Novembro de 1981, e a última para 1 de Maio de 1993.

Aumenta défice no México

O Défice orçamental do governo federal do México ascendeu a 63.780 milhões de pesos durante os primeiros nove meses deste ano.

De acordo com as cifras oficiais, o saldo deficitário é superior em 53,8 por cento ao registado no mesmo período de 1977, estando incluídos nestas cifras os défices do governo e das empresas para-estatais.

Petróleo vai custar ainda mais

O preço do petróleo subirá dez ou doze por cento — declarou o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, numa entrevista concedida a Luis Maria Anson, presidente da agência «EFE».

«Se nós, países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), acompanhássemos a inflação dos últimos anos, o petróleo deveria subir quarenta por cento» — acrescentou o presidente venezuelano.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D - Rua Infantaria 16, 55-C - LISBOA

Mais de 700 milhões de homens sofrem de "pobreza absoluta"

Mais de 700 milhões de homens, a maior parte dos quais vivem em zonas rurais, sofrem de «pobreza absoluta», segundo estimativas das Nações Unidas.

Em entrevista concedida a François Casteran, jornalista da France Presse, o director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), o libanês Saouma, definiu os principais objectivos da próxima conferência daquela Organização, a ter lugar no próximo mês de Julho em Roma, 13 anos após a primeira Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária.

«A minha preocupação principal» – declarou Edouard Saouma – «é de encontrar um consenso geral sobre um plano de acção, baseado num importante relatório que deverá fazer o balanço das experiências e das tentativas da Reforma Agrária desde a Conferência de 1966.»

Será objectivo da Conferência «encontrar os meios de melhorar a sorte de milhões de camponeses pobres ou sem terra, que permaneceram totalmente afastados do desenvolvimento. Muitos países aplicaram enérgicas reformas do regime fundiário, sem conseguirem resolver o problema da pobreza. A terra não basta, também é preciso água, adubos, crédito, preços justos, etc.».

Saouma mostra-se em desacordo com a entrada dos sindicatos na FAO, tal como foi proposto no passado dia 10 de Novembro em Argel.

E explica a sua posição: «Todas as grandes organizações do sistema das Nações Unidas, com excepção da Secretaria Internacional de Trabalho (BIT), são compostas por representantes dos Governos. O problema de uma reforma institucional é da competência dos órgãos legislativos.»

Falando do problema da ajuda alimentar, Saouma não deixaria de lamentar a lentidão das negociações de Genebra sobre um acordo cerealífero. «É paradoxal» – disse – «que essas negociações estejam a demorar por causa de divergências entre países desenvolvidos muito mais do que por causa de desacordos de norte-sul.»

Ainda na entrevista concedida ao jornalista da France Presse, deplorou a ausência da URSS do seio da FAO.

A fome é o alimento de meio milhão de homens

O número de pessoas que sofrem de fome e má nutrição no Mundo aumentou, sendo actualmente de cerca de 500 milhões, indicou ontem a FAO em relatório datado de 27 deste mês.

Mau grado estes trágicos números, há a salientar que a produção alimentar mundial aumentou sensivelmente, não o bastante, contudo, para as necessidades.

A
nda segundo estimativas da FAO, a colheita de cereais atingirá, este ano, o número recorde de 1410 milhões de toneladas.

O número é ilusório, já que é nos países em vias de desenvolvimento, portanto os mais necessitados, que a produção agro-alimentar evolui mais lentamente. Nos países pobres é pouco provável que o crescimento anual da produção alimentar possa ultrapassar a média de 30 por cento dos anos 60, enquanto que o objectivo fixado pelas Nações Unidas para a década de 70 era um crescimento de 40 por cento.

Por outro lado, a ajuda alimentar continua a ser insuficiente. As condições do comércio internacional dos produtos agrícolas melhoram lentamente, tendo-se mesmo, nos países em vias de desenvolvimento, assistido a um retrocesso, a uma degradação, no início de 1978.

Finalmente, entre as situações de emergência, a FAO assinala a existência de penúrias alimentares em África, devidas às más colheitas de 1977 e às invasões de acrídios. Também chama a atenção para as graves inuncações que atingiram vários países asiáticos.

Limões baixam de preço

Foram tabelados a 20 escudos o quilo os limões a serem vendidos, até ao dia 2, nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas, baixando assim nove escudos ao preço em vigor.

Outros preços a praticar nos referidos postos são os seguintes: bananas – 48$00/Kg, maçã – 15$00/Kg, pêra (superior a 55 mm – 27$00/Kg., tângeras e tangerinas – 16$00/Kg., abóboras – 6$50/Kg., agriões – 14$00/Kg., alfaces – 19$00/Kg., alhos – 110$00/Kg., batata – 6$00/Kg., batata doce – 9$00/Kg., cebola – 9$00/Kg., cenouras – 14$00/Kg., couve-flor – 14$50/Kg., couve portuguesa – 12$00/Kg., couve lombarda – 11$00/Kg., espinafres – 17$00/Kg., grelos – 15$00/Kg., nabiça – 7$00/Kg., nabo – 12$00/Kg., pimentos – 12$00/Kg., feijão catarino – 38$50/Kg., feijão fidalgo branco – 34$00/Kg., feijão manteiga – 44$00/Kg., feijão riscado redondo – 31$50/Kg., feijão verdinho chumbo – 31$50/Kg., grão de bico – 44$00/Kg., castanhas – 19$00/Kg., miolo de amêndoa inteiro – 195$00/Kg.

Fundo de milhões de dólares para ajuda ao Terceiro Mundo

Com o regresso dos negociadores à mesa da conferência, que há duas semanas e meia decorre em Genebra, renasceram as esperanças de criação de um fundo de vários milhões de dólares, destinado a ajudar os países do Terceiro Mundo, estabilizando o preço das suas matérias-primas.

Contudo mantêm-se as divergências entre os países ricos e os países pobres, as quais, na sua essência, se ligam ao quantitativo e formato do proposto fundo comum, característica central do «programa integrado» das Nações Unidas para regular os mercados mundiais das principais matérias-primas, principalmente produzidas pelos países em desenvolvimento.

A actual conferência, patrocinada pela UNCTAD e em que participam 120 países, é a terceira tentativa, em pouco menos de dois anos, para criar aquele fundo.

Este fundo comum foi aventado pela primeira vez há quatro anos e aprovado na última reunião da UNCTAD em Nairobi em Maio de 1976 e será composto por duas secções: uma «primeira janela» financiaria «stocks» de matérias-primas, compradas em épocas de baixos preços, para serem vendidas em época de escassez no âmbito de acordos negociados internacionais, deste modo mantendo a estabilidade dos preços; a «segunda janela» abrangeria outras medidas de estabilização de preços, como estudos e desenvolvimento.

Os países pobres têm insistido para que as contribuições para ambas as «janelas» sejam obrigatórias, ao passo que as nações ricas têm pretendido tornar a segunda «janela» puramente voluntária.

Um fundo de dois biliões de dólares está a ser preconizado de momento.

Socialistas contra extinção do SAPP

Os trabalhadores socialistas do sector das pescas corroboram o exemplo dos seus colegas do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP), insurgindo-se também contra a decisão do Conselho de Ministros do III Governo que extingue aqueles serviços. Como alternativa à posição governamental, os trabalhadores socialistas do sector das pescas e do SAPP exigem a reestruturação daqueles serviços.

«Aos trabalhadores interessados cabe – afirmam os socialistas em comunicado –, também, e a seu direito, analisar a situação do SAPP e propor alternativas». Uma delas «poderá ser a que – acrescentam – constava no programa do I Governo Constitucional: extinção do actual SAPP e integração do seu pessoal e património em empresas de distribuição de peixe, de âmbito regional».

PUB

fp SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138 – 3.º – Lisboa 2 Tel. 576 222/347/372

AOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS

GREVE DIA 4

Desde há muito que os técnicos paramédicos, através dos seus sindicatos, vêm tentando resolver os grandes problemas que os afectam junto dos sucessivos responsáveis do MAS.

Do constante adiamento da resolução destes problemas resultam graves situações de injustiça susceptíveis de dividir os técnicos. Urgia pôr cobro a todas as distorções criadas, que vão desde o não pagamento em alguns Hospitais dos retroactivos, à rejeição de processos pelo Tribunal de Contas, à não garantia de que os técnicos que já receberam os retroactivos não terão de os repôr, etc., etc.

Nesse sentido, realizou-se no passado dia 16 de Novembro um plenário de técnicos paramédicos, a fim de adoptar formas de luta que garantissem a rápida tramitação na Presidência do Conselho do Decreto-Lei que contempla a resolução daqueles problemas com vista à sua promulgação e publicação.

Este plenário decidiu mandatar a Direcção para decretar **UM DIA DE GREVE, A EFECTUAR NO PRÓXIMO DIA 4 DE DEZEMBRO,** caso os problemas não estivessem resolvidos favoravelmente em 30 de Novembro.

Dado que até ao momento não foram satisfeitas as reivindicações apresentadas pelos técnicos e havendo necessidade de cumprir o deliberado no plenário geral do dia 16 de Novembro, a Direcção do Sindicato

apela à participação massiva de todos os técnicos paramédicos na greve do próximo dia 4 de Dezembro.

A greve tem como objectivo:

GARANTIR A PROMULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO DECRETO-LEI QUE RESOLVA AS SEGUINTES GRANDES QUESTÕES:

1 — Garantia do pagamento dos retroactivos e contagem da antiguidade, a partir do dia 1 de Março passado, tal como foi publicado em duas circulares da Direcção-Geral dos Hospitais, com vista a uniformizar a situação de todos os Hospitais.
2 — Garantia de que os técnicos paramédicos que já receberam os retroactivos não serão obrigados a repô-los mais tarde.
3 — Garantia da obtenção do visto do Tribunal de Contas para a publicação das listas nominativas que incluam os técnicos sem habilitações literárias, visto estas não serem exigidas anteriormente à saída do Decreto Regulamentar 87/77.
4 — Garantia da correcção dos critérios de reconversão dos actuais técnicos para a nova carreira, tendo em vista a obtenção de soluções justas de integração para os técnicos não diplomados, terapeutas, e o reconhecimento de outras habilitações profissionais de acordo com as propostas já apresentadas.

Face a esta situação apelamos a todos os técnicos paramédicos para que se mobilizem em torno da resolução dos seus problemas, deixando de lado as pequenas questões que são secundárias.

PELA UNIDADE DOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS NO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL OS TÉCNICOS PARAMÉDICOS RESOLVERÃO OS SEUS PROBLEMAS!

Lisboa, 29 de Novembro de 1978.

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

MÁXI FINS-DE-SEMANA

EM PASSEIO OU NEGOCIO

MADRID 5.300$00

BARCELONA 6.850$00

PARIS 8.700$00

GENÉVE 9.300$00

ROMA 11.920$00

INCLUINDO TRANSPORTE AEREO E ALOJAMENTO EM HOTEIS DE CLASSE TURISTICA

informações e inscrições

mundial turismo

Av. António A. de Aguiar 90 b Tel. 56 15 21 Lisboa
Rua Entreparedes 17 Tel. 31155 Porto

cityrama

Av. Praia da Vitória 12 b Tels. 57 55 64 / 56 06 66 Lisboa

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

no Natal ofereça prendas úteis

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4

MULTIBIT uma organização especializada em calculadoras electrónicas

8 9 0

MULTIBIT

Comércio e Representações, Lda.
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa · Portugal

Novas iniciativas na campanha de fundos para a CGTP-IN

A campanha de fundos lançada pela CGTP-IN para criaçãc de uma Escola de Formaçãc Sindical está a ter a melhor aceitação por parte dos trabalhadores e seus organismos de classe.

Assim, a Assembleia Geral de Delegados Sindicais do Sindicato da Indústria de Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal decidiu, no passado dia 23, aprovar por unanimidade e aclamação uma proposta da Direcção do Sindicato no sentido de cada trabalhador contribuir com o valor de uma hora do seu salário para a referida Escola, valor que será recolhido pelos Delegados Sindicais.

Por seu lado, a Comissão Dinamizadora Distrital de Santarém programou uma série de iniciativas para todo o distrito as quais incluem a realização de espectáculos de teatro e variedades, bailes e provas desportivas.

Entre as iniciativas lançadas com âmbito nacional contam-se a venda de cupões numerados para sorteio de prémios, tais como um automóvel no valor de 350 contos, viagens à União Soviética, Hungria, 1.º de Maio em Cuba, Jogos Olímpicos em Moscovo, motorizadas, bicicletas, máquinas fotográficas, tendas de campismo, rádios, relógios, entre outros.

PESCAS: UM EXEMPLO

Política de sigilo inspira o novo Ministério do Trabalho

Responsáveis do Ministério do Trabalho impediram os representantes dos trabalhadores portugueses que operam nos pesqueiros da Mauritânia e do Atlântico Sul de tomarem conhecimento do texto elaborado pela respectiva comissão técnica, para servir de base à PRT daqueles trabalhadores, bem como da tabela salarial que irá ser publicada.

O afastamento dos representantes sindicais ocorreu no passado dia 29 exactamente quando aqueles participaram na última reunião da comissão técnica, como de resto o haviam feito, de pleno direito, em todas as anteriores sessões de trabalho.

O facto foi divulgado em comunicado conjunto pela Federação dos Sindicato do Mar e do Sindicato dos Pescadores, da referida comissão, juntamente com representantes do Ministério do Trabalho e da Agricultura e Pescas e Finanças, representantes das empresas nacionalizadas e do sector privado.

Acentua o comunicado que os sindicatos sempre afirmaram que a comissão técnica era um órgão colegial, «e que nada podia ser elaborado sem o prévio conhecimento». Por outro lado, prossegue o comunicado «o próprio representante do Ministério do Trabalho garantiu logo no início da actividade da comissão tecnica que do relatório final, a ser enviada ao secretário de Estado, seria dado conhecimento aos sindicatos.»

Os representantes sindicais manifestam a sua apreensão por esta «nova política de sigilo» do Ministério «a qual só poderá ser fundamentada em atropelos que se pretendem vir a fazer quanto aos direitos dos trabalhadores».

Lembram os representantes dos trabalhadores que os pescadores estão abrangidos por um instrumento de regulamentação colectiva, de 1975, a qual foi reduzida em 1977, na perspectiva de viabilizar a situação económica das empresas nacionalizadas. «Essa redução colectivamente aceite tinha como contrapartida um conjunto de actos de gestão do Governo, e das administrações com vista ao relançamento das empressas. Porém, nem o Governo nem as administrações cumpriram aquilo a que estavam obrigadas, e, passado um ano, tudo parece demonstrar que se vai cometer mais uma burla laboral», afirma-se no texto, que finaliza: «Esta burla podia não ter numericamente uma expressão muito grande se a mesma não envolvesse os interesses das empresas nacionalizadas, o abastecimento de peixe ao país, e os escandalosos preços por que o mesmo é vendido ao público consumidor».

Os sindicatos «cientes da dimensão de todo este frio e calculado esquema», solicitaram ao novo secretário de Estado do Trabalho uma entrevista.

Gonzalez & Byass

«O golpe da tentativa de despedir 70 por cento dos trabalhadores» da empresa vinícola «Gonzalez & Byass», de Vila Nova de Gaia, «para esconder maus actos de gestão e fazer boas negociatas falhou» – refere um comunicado do Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Amazém.

«Com efeito – sublinha o comunicado – em 23 de Novembro último, a Secretaria de Estado da População e Emprego impediu o despedimento». Assim, acrescenta, «os trabalhadores em luta nunca desarmaram perante as manobras e com a sua verdade fizeram reconhecer a sua justiça. Se outras manobras aparecerem os trabalhadores sempre atentos saberão reagir, pois unidos vencerão».

Candidatos à advocacia respondem a inquérito

Em que condições se desenvolve o tirocínio dos candidatos à advocacia?

Para obter uma resposta tanto quanto possível exacta e compreensiva a esta pergunta, a Comissão de Estagiários eleita há algumas semanas num plenário de candidatos à advocacia remeteu aos interessados um inquérito cujos resultados servirão de base a um trabalho que, segundo se espera, decorrerá no âmbito da Ordem dos Advogados no sentido de remodelar o actual sistema de tirocínio.

A «verdadeira dignificação e profunda remodelação» do estágio de advocacia é uma necessidade sentida por centenas de candidatos inscritos na Ordem, que se distanciam criticamente em relação a um conjunto de medidas «fantasiosas» recentemente impostas pelo conselho geral daquele organismo.

Os estagiários sugerem a criação de um grupo de trabalho integrado por elementos da Ordem e por uma comissão eleita de candidatos à advocacia, que estudará as alterações à estrutura do estágio. Segundo julgamos saber, a Ordem estaria receptiva a esta ideia, embora oponha reservas a um outro pedido formulado: a suspensão das referidas medidas.

O inquerito em curso procura conhecer as condições de trabalho dos estagiários (local de trabalho, remuneração, acesso aos processos e às conferências), as suas relações com o patrono, etc.

Boicote nos Seguros do Sul a propostas de revisão do CCT

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul tem vindo a boicotar a divulgação de uma proposta de alteração do Contrato Colectivo de Trabalho, apresentada em AG realizada no dia 17, por um grupo de sócios. Para esse efeito é inclusivamente recusada a utilização de meios do Sindicato, como, por exemplo, os duplicadores.

Entretanto, um grupo de sócios pediu, nos termos estatutários, a convocação de uma assembleia geral extraordinária com dois pontos de ordem de trabalhos: análise das decisões tomadas na AG de 5 de Junho e actuação da direcção sindical e medidas a tomar.

Entregue esse pedido em 15 de Novembro, não teve, até agora, qualquer resposta.

A discussão da AG de 5 de Junho deve-se ao facto de os subscritores do pedido agora entregue considerarem que as resoluções então aprovadas não foram cumpridas.

«Não foi, por exemplo, tomada nenhuma iniciativa ou medida contra a crescente degradação dos serviços prestados pela Caixa de Previdência; não foi respeitado o que foi aprovado em relação à tabela salarial, existindo, inclusivamente, ainda hoje, trabalhadores de seguros que não recebem os seus salários com base na nova tabela» – denunciam os subscritores deste pedido.

E acrescentam outras situações a esta lista: «Não foram criados – conforme ficou aprovado – os grupos de trabalho abertos à participação de todos os trabalhadores interessados, sobre o CCT; mantém-se a situação no caso Leonel Andrade; a reestruturação continua congelada e a ofensiva contra as nacionalizadas aumentou, sem qualquer oposição digna de registo da parte da direcção sindical; e o problema laboral existente com um trabalhador do nosso sindicato foi resolvido da forma mais injusta: com o despedimento».

Outra questão colocada é a participação activa dos dirigentes, em nome do sindicato, «em movimentos divisionistas que estão longe de corresponder aos reais interesses dos trabalhadores de seguros, fazendo tábua rasa do que está estabelecido nos Estatutos do Sindicato».

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

OBRIGATÓRIO

PERÍODO DE INSCRIÇÃO — 4 DE DEZ. A 10 JAN/79

POSTOS E HORÁRIOS DE RECENSEAMENTO

FREGUESIAS	POSTOS DE RECENSEAMENTO					HORÁRIO	
	Comissão Recenseadora	POSTO A	POSTO B	POSTO C	POSTO D	2.ª-feira a 6.ª-feira	Sábado
AMORA	SEDE DA JUNTA	C. Moradores do Fogueteiro	Centro cultural das Paivas	Clube Recreativo da Cruz de Pau	Centro de Convivio Fanqueiro	20h às 23h	10 às 13 horas 15 às 19h
ARRENTELA	SEDE DA JUNTA	Independente Futebol Torreense	Centro Paroquial F. Ferro	Portugal Cultura e Recreio	C. 1015 Lote 8 CV Casal do Marco	IDEM	IDEM
CORROIOS	SEDE DA JUNTA	Café Acácio V. Milhaços	Centro Cultural A. Moinho	Centro de Enfermagem Miratejo		21,30h às 23,30h	16h às 20h
PAIO PIRES	SEDE DA JUNTA	Soc.Musical 5 Outubro Paio Pires	C. 1015 Lote 8 CV Casal do Marco			20h às 23h	10 às 13h 15 às 19 h
SEIXAL	SEDE DA JUNTA	Biblioteca Municipal B. Novo				IDEM	IDEM

(Encerrado, domingos e feriados)

N. B. — A Comissão Recenseadora funciona também como Posto de recenseamento.

TODOS OS PORTUGUESES MAIORES DE 18 ANOS (E OS QUE OS COMPLETEM ATÉ FINAL DO PERÍODO DE INSCRIÇÃO) E QUE NÃO ESTEJAM ABRANGIDOS PELAS INCAPACIDADES ELEITORAIS ACTIVAS, ISTO É, AQUELES A QUEM NÃO TENHA SIDO RETIRADO PELA LEI O DIREITO DE VOTAR, DEVEM INSCREVER-SE NO RECENSEAMENTO ELEITORAL

PUB

fp

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

R. Rodrigues Sampaio 138-3 Telef. 576222-576347-576352 — LISBOA

AOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS INSTRUCÕES PARA A GREVE DE DIA 4 DE DEZEMBRO

De acordo com o disposto na **LEI DA GREVE** (Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto) os técnicos paramédicos devem cumprir as seguintes obrigações:

1. **ASSEGURAR TODAS AS URGÊNCIAS QUE A NÃO SEREM SATISFEITAS PONHAM EM CAUSA OU EM PERIGO A VIDA E A SAÚDE DO DOENTE:**
2. **RAIO X** — garantir a assistência da pediatria, doentes politraumatizados e urgências;
3. **MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO** — assistência da pediatria (doenças do sistema bronco-pulmonar); assistência a adultos (doenças do aparelho urinário-anurias)
4. **ANÁLISES, CADIOLOGIA, ENCEFALOGRAFIA, etc.** — assegurar o Serviço de Urgência.
5. **FARMÁCIA** — fornecer soros, gazes medicinais e outros produtos urgentes. Fornecer medicamentos só com justificação médica.

Os Técnicos Paramédicos devem ainda:

— comparecer nos Serviços e realizar, se possível, plenários para aprovação de Moções;

— velar pela segurança e manutenção do equipamento e instalações;

— não picar ou assinar o ponto, a fim de ficarem efectivamente desvinculados dos deveres de subordinação e assiduidade;

EFEITOS DA GREVE

— os trabalhadores apenas perdem o direito à retribuição do **dia 4.**

— o dia de greve não lhes prejudica antiguidade nem qualquer dos efeitos dela decorrentes, nomeadamente no que toca à contagem do tempo de serviço.

— qualquer acto que implique coacção, prejuízo ou discriminação sobre qualquer trabalhador que adira à greve é nulo e de nenhum efeito.

— podem ser organizados piquetes de greve tendentes a persuadir os trabalhadores a aderirem à greve, por meios pacíficos, sem prejuízo do reconhecimento da liberdade de trabalho dos não aderentes.

OS TÉCNICOS PARAMÉDICOS QUE SOFRAM COACÇÕES DEVEM COMUNICÁ-LAS AO SINDICATO A FIM DE SEREM ADOPTADAS AS DEVIDAS MEDIDAS

NOTA: Os delegados sindicais ou os seus substitutos devem comunicar de imediato ao Sindicato as percentagens de adesão e os seguintes dados: n.º de técnicos do Serviço;
n.º de técnicos paralizados;
n.º de técnicos não paralizados e doentes.

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

TÉCNICO PARAMÉDICO CUMPRE ESTAS INSTRUÇÕES!

★ em caso de dúvidas contacta com o sindicato

CHUVA TORRENCIAL NÃO IMPEDE CONCENTRAÇÕES NO NORTE

"Democracia sim, fascismo nunca mais"

PORTO, 2 – Apesar da chuva torrencial que, sem intermitências, caiu durante o dia, em todo o Norte, muitos milhares de trabalhadores saíram, ontem, à rua, mostrando de uma forma clara o seu empenho na defesa da democracia, contra o aumento do custo de vida, contra a divisão sindical, contra o governo de direita, pela saída dos contratos colectivos, pela defesa da reforma agrária e contra a repressão.

«Democracia sim, fascismo nunca mais» – foi talvez a palavra de ordem gritada com mais ardor, em Bragança, Vila Real, Viana do Castelo, Chaves, Braga, Fafe, Famalicão, Santo Tirso e Porto. Não menos vigor tiveram, porém, outros «slogans» que ecoaram pelas ruas principais daquelas cidades e vilas, transmitindo as preocupações dominantes dos trabalhadores: «o custo de vida aumenta, o povo não aguenta», « reforma Agrária dá pão, repressão não», «divisão sindical só interessa ao capital», «contratos colectivos são para sair, são para cumprir», e «o povo rejeita governo de direita».

Em todas as concentrações aprovaram-se moções em que os trabalhadores **«reafirmam a sua disposição inabalável de continuar a reforçar os sindicatos e o movimento sindical unitário, combatendo e denunciando com firmeza as manobras divisionistas, reforçando e alargando a unidade nos campos, nas fábricas, nos escritórios, em todos os locais de trabalho, na luta pelos seus direitos e interesses, pela defesa do regime democrático e das conquistas de Abril, por um governo que leve à prática uma nova política que respeite os interesses dos trabalhadores e do povo e conte com a sua participação activa, por um governo e uma nova política que respeite a Constituição e defenda a independência nacional».**

Nos documentos aprovados, diz-se claramente que «não é com um governo de direita, não é com uma política de direita, que Portugal sairá da crise», e exigem-se medidas que levem ao cumprimento da Constituição. Mais concretamente, os trabalhadores exigiram medidas que garantam o livre exercício das liberdades sindicais, de combate ao desemprego e contra os aumentos dos preços. Repudiaram o boicote dos patrões às negociações dos contratos colectivos e o «uso e abuso dos contratos a prazo». Denunciaram a «cobertura dos ministérios à manobras patronais», «as perseguições, os processos e as suspensões injustificadas de trabalhadores nos seus locais de trabalho», «o corte do crédito à construção de habitações económicas», e «a violência e impunidade com que bandos fascistas semeiam a desordem e o ódio nas ruas».

Depois de manifestarem a sua solidariedade com a luta dos rendeiros e dos trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo «contra as prepotências, a brutalidade e as ilegalidades do Ministério da Agricultura», os trabalhadores exigem nas moções aprovadas «a aplicação da lei sobre as organizações fascistas, com a punição exemplar dos responsáveis».

GRANDE MANIFESTAÇÃO NO PORTO

Foi naturalmente no Porto que se registou a maior concentração de trabalhadores. De facto, contrariando as perspectivas mais optimistas (porque a chuva caía ininterruptamente e o vento soprava por vezes forte) alguns milhares de trabalhadores concentraram-se na Praça Gen. Humberto Delgado e durante mais de uma hora desfilaram pela parte central da cidade, mostrando que a sua revolta era superior à fúria do tempo. «Donde é que saiu tanta gente?» – interrogavam-se alguns manifestantes.

De facto o número de trabalhadores concentrados às 15,30 não fazia prever tão longo desfile iniciado às 16,45. Quando a cauda da manifestação ainda se encontrava na Praça da Liberdade já a cabeça chegava ao ponto de partida – Pr. Gen. Humberto Delgado – depois de subir a Rua de Sá da Bandeira, dobrar para a Fernandes Tomás, passar pela Ordem da Trindade e descer a Rua dos Heróis Mártires de Angola. Cerca de um quilómetro e meio.

Dezenas de cartazes atestavam a presença das principais empresas da região, dos sindicatos, das comissões de moradores, de mulheres e de trabalhadores, de associações recreativas e de estudantes. «Pelo pão, pela Constituição, não à política de direita» – lia-se no cartaz que abria o desfile.

Além das palavras de ordem aprovadas pelos sindicatos para a manifestação, alguns cartazes diziam: «pelo direito à habitação»; «reformados exigem reformas justas», «isto não endireita com governo de direita» (Centro de Educação Especial); «contra a PRT de miséria» (Mineiros); e «avante pela Reforma Agrária». Particular relevo para um cartaz de trabalhadores da Real Vinícola: «não ao regresso de Silva Reis» e «não à violência e terror».

Antes de iniciar o desfile, muitos casacos estavam já molhados, os pés ensopados e algumas gargantas roucas. O que estava molhado, mais molhado ficou e as gargantas, apesar da rouquidão, não se calaram, ao longo da manifestação.

DERROTAR A OFENSIVA PATRONAL

«Estamos aqui para dizer Basta ao aumento do custo de vida! Basta de fome e miséria para os trabalhadores» – afirmou o sindicalista José Salgueiro Barros, da Comissão Executiva do Secretariado da USP, ao abrir a série de discursos, durante a concentração na Praça Humberto Delgado.

«Os salários que recebemos valem cada vez menos. Os patrões prolongam durante meses e meses sem fim as negociações dos nossos contratos. Recusam mesmo negociá-los em muitos casos. E porquê? Porque os patrões confiam na política antipopular dos últimos governos. Sabem que as portarias fabricadas nos gabinetes dos ministérios não respeitam as justas reivindicações dos trabalhadores. E quando os contratos entram em vigor, muitos patrões recusam-se pura e simplesmente a cumpri-los.

É preciso dizer basta a estas manobras. Os contratos colectivos são para sair. Os contratos colectivos são para cumprir».

Noutro passo da sua intervenção, aquele sindicalista afirmou: «Quanto ao IV Governo, agora empossado, as perspectivas não são melhores. A equipa do Ministério da Agricultura, que já conquistou uma triste celebridade entre os trabalhadores, permanece toda ou quase toda no Governo de Mota Pinto. Pela boca do Primeiro-Ministro, as greves, as lutas dos trabalhadores não têm justificação. A política de desastre do anterior governo, merece os mais rasgados elogios do novo primeiro ministro. O que quer dizer que vão continuar as medidas contra os trabalhadores, que vai continuar a política de direita dos anteriores governos». E sublinhou: «É contra isto que protestamos. É contra isto que lutamos. É contra isto que continuaremos a lutar».

Salgueiro Barros abordou a seguir vários aspectos ligados às desintervenções escandalosas («entregam-se empresas a reconhecidos sabotadores da economia nacional»); à política de crédito da banca que «dificulta cada vez mais a vida aos pequenos agricultores e empresários e provoca falências em série»; ao corte de financiamento às empresas nacionalizadas, intervencionadas ou sob controlo dos trabalhadores e ao recente corte de crédito às Cooperativas de Habitação Económica.

Problemas relacionados com os agricultores rendeiros («vítimas das forças reaccionárias e da política de direita dos últimos governos»); com os aumentos dos combustíveis e a inevitável subida em cadeia dos bens de primeira necessidade; com a política de contenção de salários; o corte nas despesas públicas com a habitação; a segurança social, a saúde e o ensino; o ataque violento e brutal contra a Reforma Agrária e contra as conquistas do 25 de Abril, foram, igualmente, postos em evidência pelo orador.

Aquele sindicalista, após referir que «mais de milhão e meio de trabalhadores estão em luta pela conquista de novos contratos de trabalho» frisou a necessidade de reforçar e alargar a unidade e solidariedade entre todos os trabalhadores «para derrotar a ofensiva patronal e criar condições para uma mudança política, que vá de encontro aos interesses do país e do nosso povo».

A concluir referiu as tentativas de dividir os trabalhadores, afirmando que «nos últimos tempos, os esforços divisionistas têm redobrado de intensidade. Mas os resultados – sublinhou– estão à vista: os sindicatos paralelos e as centrais sindicais fabricadas nos gabinetes, têm merecido um profundo desprezo da esmagadora maioria dos que trabalham. Os trabalhadores portugueses têm respondido aos divisionistas com o reforço da sua unidade nos locais de trabalho; têm desmascarado as manobras de divisão; têm reforçado os seus sindicatos; têm apoiado e continuam a apoiar em massa a CGTP-IN».

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA

Em nome dos Secretariados das Unidades Colectivas de Produção Agrícola falou Leonor Xavier, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre e trabalhadora da UCP «Custou mas foi», de Crato, daquele distrito. Após historiar as lutas dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos e médios agricultores do Alentejo e do Ribatejo («vítimas da mais cruel exploração por parte dos que nunca trabalharam a terra»), aquela trabalhadora afirmou: «Logo no primeiro ano de Reforma Agrária foram criados mais de 50 mil novos postos de trabalho, passando a trabalhar nas UCPs cerca de 72 mil trabalhadores. A fome, a miséria e o desemprego crónico foram banidos de vastas zonas do Alentejo e Ribatejo».

Leonor Xavier, citou, a seguir, números concretos sobre a verdadeira realidade da Reforma Agrária, «números que ninguém – sublinhou – pode contestar» e que «mostram bem os resultados de 3 anos de Reforma Agrária».

«É por isto, disse, que nós, trabalhadores agrícolas do Sul, estamos dispostos a defender a Reforma Agrária e todos os esforços faremos para que a nossa luta e com o apoio e a solidariedade activa de todos os trabalhadores portugueses, ela não seja destruída, mas pelo contrário se consolide e desenvolva para bem de todo o nosso Povo».

COMBATER AS FORÇAS REACCIONÁRIAS

Manuel Freitas, do Secretariado Nacional da CGTP-IN e presidente da direcção do Sindicato Têxtil do Porto, depois de saudar, em nome daquele Secretariado, todos os trabalhadores presentes, afirmou: «As acções desestabilizadoras da direita têm sido apadrinhadas pela acção cúmplice do próprio aparelho de Estado, não só através da orientação política dos últimos governos, como ainda pelo suporte repressivo contra os trabalhadores da Reforma Agrária e pela impunidade com que agem e se movimentam os grupelhos nazis virados para a violência e para a destruição. Mas se é verdade que a ofensiva reaccionária é favorecida e encorajada pela cobertura, apoio e cumplicidade do aparelho de Estado, e do imperialismo, verdade é também que isso é reflexo do seu próprio desespero perante as dificuldades que a nossa luta lhes tem causado, impedindo-os de concretizar os seus planos revanchistas e reaccionários».

«É absolutamente necessário – sublinhou aquele sindicalista – que todas as forças democráticas tenham perfeita consciência da determinação dos trabalhadores e do movimento sindical unitário de defenderem as suas conquistas e de lutarem pelos seus direitos e interesses e que, ao fazê-lo, estão a dar um combate decisivo às forças reaccionárias».

No final do desfile, as palavras de um elemento da organização sintetizavam bem os objectivos da jornada:

«Toda esta força, toda esta unidade, toda a disposição de luta que hoje mais uma vez demonstramos, terá que prolongar-se no nosso dia-a-dia! Terá que concretizar-se no reforço da nossa luta pelo direito ao trabalho e ao pão! Pela defesa do regime democrático! Pela defesa das conquistas de Abril! Por um Governo e uma nova política que respeite a vontade e os interesses dos trabalhadores e do povo, que respeite a Constituição da república, que defenda a independência nacional, que assegure um futuro melhor para os portugueses!»

CURSOS

• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Início dos cursos: 6-12-78

GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
IBM 3742-DISKETTES

Início: Todos os dias
Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100, 1.º
Telef. 32 56 52 LISBOA

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

CABELEIRAS DINABEL

Aprecie os novos modelos, perucas de cabelo legítimo recebidas do estrangeiro, COM FRENTE E RISCA «HUMANA». Executamos mises, permanentes e todo o género de penteados. Preços muito acessíveis. Visite a
CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82-2.º-F
Metro de Arroios
Telef. 83 44 34 — Lisboa-1

Campanha Fiat "conduzir mais seguro"

EXAME GRATUITO do seu Fiat

Carro e condutor. Uma equipa perfeita? Nem sempre!
A utilização ao longo de anos, o estado das estradas, provocam desgaste e envelhecimento de peças que podem afectar a "forma" do seu carro.
Porque as condições de segurança do automóvel são muito importantes, proporcionamos, gratuitamente, um exame completo e minucioso ao seu Fiat – direcção, pneus, travões, suspensão, sistema de iluminação e limpa-vidros.
No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer técnico da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda (em todas as oficinas da rede assistencial) de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas na execução de intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de "conduzir mais seguro".
Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO
em toda a rede assistencial Fiat
(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)

FIAT Serviço

a responsabilidade de ser FIAT

LINTAS 78-FTB-03

Diário de Lisboa

Sábado, 2 de

ADVOGADOS DO CAPITÃO FERNANDES AO "DL"

"Em Portugal a justiça militar tem dois pesos e du

O capitão Álvaro Fernandes, acusado no «Relatório do 25 de Novembro» do desvio de mil espingardas G-3 do Depósito de Beirolas, no Verão de 1975, continua a aguardar julgamento sob detenção, após ter-se apresentado voluntariamente às autoridades em 25 de Setembro deste ano.

Porque a situação daquele que foi um dos elementos fundadores do MFA já começa a provocar admiração em fontes próximas do próprio processo, no Supremo Tribunal Militar, onde as alegações finais ao recurso apresentado à recusa da sua liberdade provisória já deveria ter sido julgado, «DL» contactou os dois advogados de defesa do capitão Fernandes (Rui Afonso e Manuel Rodrigues) a quem colocaria algumas questões que entendeu oportunas.

«DL – **Que factores têm contribuído para que o vosso constituinte continue detido, e sobretudo para o atraso na marcação do seu julgamento, se pelo que sabemos já foram feitas as alegações ao recurso apresentado pela defesa, face à decisão do juiz Manuel Fernandes em negar a liberdade provisória àquele militar?**

Rui Afonso: «Essas alegações de facto já foram feitas, mas o processo tem tido uma morosidade que não se compadece com um processo deste tipo, ou seja com um processo em que o réu se encontra na situação de preso. E isto porque em casos desta natureza existem três fases alegatórias. As escritas, logo a seguir à apresentação do recurso, depois uma segunda fase em que o processo vai «a vistas», e em que se pode alegar de novo, e as alegações finais durante o julgamento do recurso no Supremo Tribunal Militar (à porta fechada), e essas é que ainda não tiveram lugar nem estão marcadas sequer. Por outro lado, nós a defesa, contestamos o despacho do juiz da Polícia Judiciária Militar, fundamentalmente, em duas questões de direito. Uma delas diz respeito à parte em que o juiz considera que a prisão do capitão Álvaro Fernandes foi feita em flagrante delito. Ora nós consideramos que, como no caso em questão, apresentando-se um militar voluntariamente às autoridades respectivas faz de imediato com que cesse a tese de flagrante delito. Ele próprio, ao apresentar-se voluntariamente, pôs termo à sua conduta, considerada criminosa, por essas instâncias. Quanto à segunda questão, e que é aqueia que nós contestamos mais veementemente, diz respeito à alegada perigosidade do capitão Fernandes, não lhe tendo sido atribuída a liberdade provisória porque o consideram perigoso, ou seja por terem medo que ele venha a cometer um novo crime, de idêntica natureza, o que é ridículo, na medida em que ele está afastado de qualquer unidade, não tendo por isso acesso a armas. No que diz respeito às dificuldades que ele poderia colocar à instrução do processo também se encontra fora de causa, já que terminou a fase de instrução. Logo o flagrante delito e a perigosidade têm tão pouco fundamento que mesmo já na vigência do outro Código de Justiça Militar, que era um Código dentro de um regime fascista, a deserção, seguida de consequente apresentação voluntária, não levaria à prisão preventiva, uma vez que os próprios serviços militares partiam do princípio de que se o visado se apresentara, não havia motivo para o manter preso.

O capitão Fernandes está preso com base no artigo 363, n.º 2, que refere: «Os capturados em flagrante delito por crimes essencialmente militares puníveis por qualquer das penas previstas no n.º 1 do artigo 24 (é o caso) deste Código, ficarão em prisão preventiva sempre que se mostrem insuficientes as medidas de liberdade provisória». Ora nós, como já dissemos, contestamos que o capitão Fernandes tenha sido preso em flagrante delito. Em flagrante delito de desvio de armas não foi de certeza, já que isso aconteceu em 1975. Só poderia, portanto, ter sido flagrante delito de deserção. Mas na medida em que ele próprio se apresentou voluntariamente, ele próprio pôs termo à sua conduta, repetimos, e o «crime» que se mantinha terminou naquele momento. Portanto também aqui não há flagrante delito, na medida em que se ele se apresentou voluntariamente é porque tinha (e tem) a intenção de assumir as suas responsabilidades e de se submeter às consequências posteriores do processo».

DL – **Como se justifica, então, a recusa de liberdade provisória ao capitão Fernandes, quando já existiram vários casos em que tal facto não ocorreu?**

Rui Afonso: «A situação do nosso constituinte é uma situação que de facto nos merece vários considerandos de ordem geral. Efectivamente, em termos de Justiça Militar institucionalizada, a prática tem-nos demonstrado que há efectivamente dois pesos e duas medidas. E basta recordar casos concretos e situações que em tudo são idênticas, não semelhantes, ao caso do capitão Fernandes. Os militares envolvidos no 11 de Março, tanto Spínola como os oficiais que com ele fugiram para Espanha, desviaram material de guerra (helicópteros e outro armamento), avaliado em muitos milhares de contos. No entanto, que se saiba, tanto Spínola como os outros, à medida que foram regressando a Portugal, foram sendo postos em liberdade provisória e, posteriormente, até reintegrados, sem que até à data tenham sido julgados. Outra situação análoga, e em que se saiba também nada aconteceu (não há

O capitão Álvaro Fernandes, há dois meses detido no presídio de Caxias, após o juiz Manuel Fernandes da PJM lhe haver recusado a liberdade provisória

procedimento criminal contra nenhum dos oficiais), foi o que aconteceu no 25 de Novembro. No 25 de Novembro houve oficiais, nomeadamente do Estado-Maior, e isso já veio a lume através do processo de Edmundo Pedro, que distribuiram armas, e não nos venham dizer que a situação é diferente porque eles conseguiram mais tarde reaver as armas, pois à semelhança do que aconteceu com Edmundo Pedro, muitas destas armas ainda estarão em mãos de civis incontrolados. Ora estes oficiais, repetimos, incluindo oficiais generais, não foram pronunciados e nada nem nimguém os impede de continuarem em exercício de funções. E também não se sabe se as armas desviadas no 25 de Novembro foram mil ou mais. A opinião pública não tem sequer conhecimento de que tenha sido levantado inquérito a esses factos, para se apurar quantas armas é que foram distribuídas, a quem é que foram distribuídas, quem é que teve responsabilidade pela sua distribuição? Com uma particularidade curiosa. É que algumas desta armas iam (ou foram?) parar ao MDLP. Veja-se o caso do marginal Centeio Maria, apanhado na posse de uma série de armas, que uma nota do então Chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, reconheceu pertencerem «ao lote das 150 espingardas distribuídas na madrugada de 26 de Novembro de 1975». Não há dúvida que é uma forma muito estranha de contribuir para a defesa da democracia. E como sabemos que os militares são sensíveis a princípios como «o princípio da verdade» e o «princípio da honra», há que dizer claramente que o único que tomou uma posição correcta, nesta perspectiva, foi o capitão Fernandes, que desde o início assumiu as suas responsabilidades, não como outros oficiais (como tem acontecido em todo o processo do Edmundo Pedro), que tentam, a todo o custo, permanecer na sombra, não assumindo as suas responsabilidades (no conceito da Ética Militar). Depois, se olharmos em volta, para além do capitão Fernandes quem se encontra neste momento nas cadeias militares deste País: alguns ex-miliatres do Regimento de Comandos e, até há pouco, o alferes Nobre Ferreira, do RALIS, logo militares que como ele fizeram ou

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

Assembleia Geral
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no número 1 do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato a reunir em SESSÃO ORDINÁRIA, no r/c do Edifício da CUT, da ex-CUF (antiga Sede do Grupo Desportivo da Cuf), no BARREIRO, no **dia 15 DE DEZEMBRO** pelas **20 horas,** com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1979

SETÚBAL, 28.11.78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Jacinto Henrique Carrão)

Assembleia Geral
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea b) do Artigo 32.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato a reunir em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, no r/c do Edifício da CUT, da ex-CUF (antiga Sede do Grupo Desportivo da Cuf), no BARREIRO, no **dia 15 DE DEZEMBRO,** pelas **22 horas,** com a seguinte:

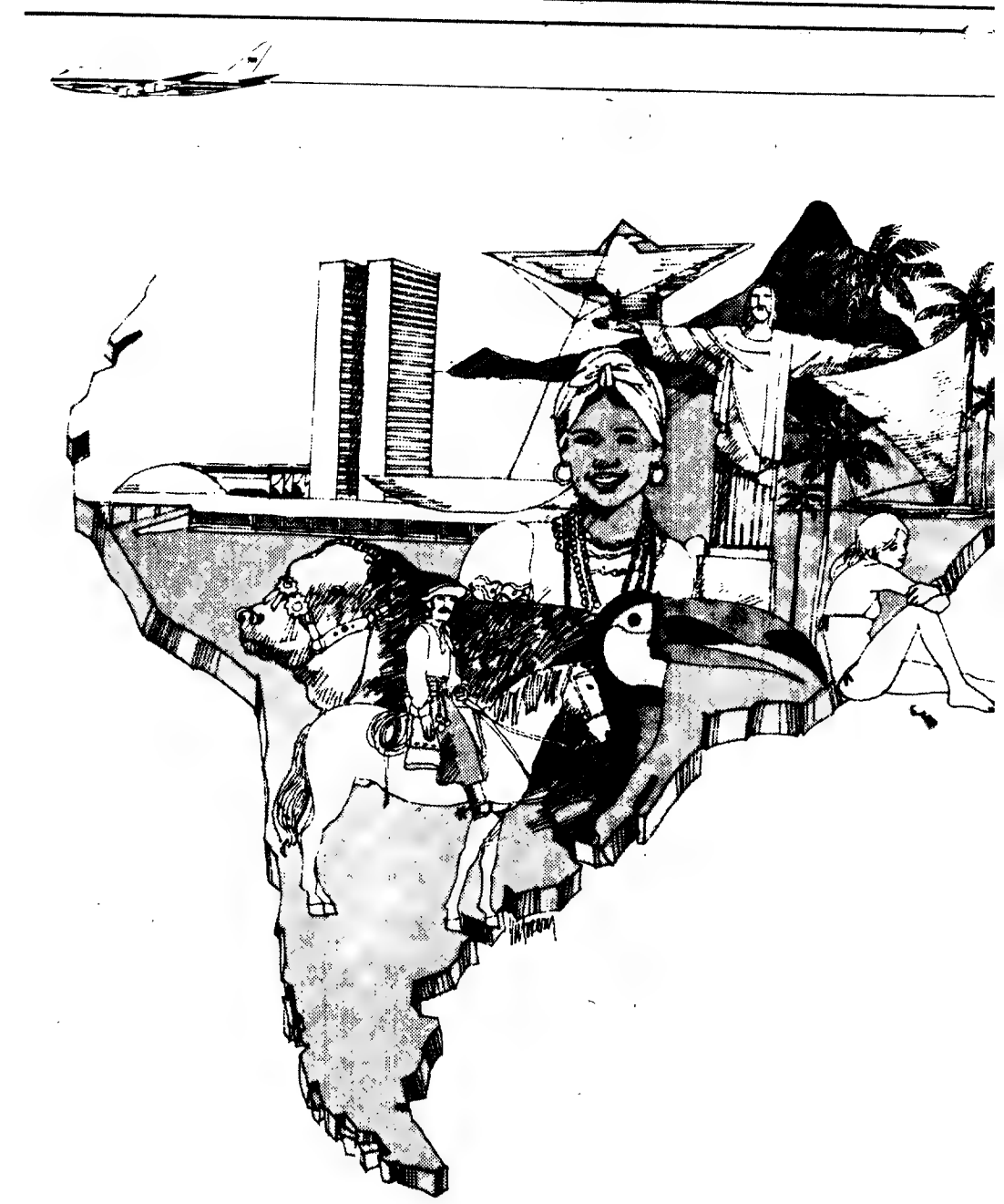
ORDEM DE TRABALHOS

1. — Discussão e deliberação sobre o processo do ex-funcionário do Sindicato **MACHADO PINTO**
2. — Informações

SETÚBAL, 28.11.78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Jacinto Henrique Carrão)



ESPIRAL TPD112

...as medidas"

Entrevista conduzida por MANUEL GERALDO

aderiram ao projecto do 25 de Abril».

SIMULTANEAMENTE PARTE E ACUSAÇÃO

«DL» – **Terá a detenção do capitão Fernandes, ou por exemplo, a condenação há meses do capitão Andrade da Silva, alguma coisa a ver com o que alguns observadores chamam da «estranha Justiça Militar»?**

Manuel Rodrigues: «Tem e muito! Já que a justiça aplicada nos tribunais militares, e estes casos vêm-no demonstrar, é uma justiça muito especial, diríamos mesmo uma justiça de excepção, sendo a única justiça em que o juiz é simultaneamente parte e acusação, ou seja, nos Tribunais Militares os militares são parte na medida em que são eles os ofendidos, mas é a instituição militar que também faz o julgamento. E depois os juízes militares não são cidadãos que tenham como profissão, ou sequer, uma profunda especialização como juristas, ao contrário do que sucede na magistratura civil».

«DL» – **A finalizar: como encara o capitão Fernandes a sua situaçáp?**

Manuel Rodrigues: «Com a calma, embora profundamente crítica, de quem assume a responsabilidade dos seus actos, e com profunda confiança nas suas convicções. Até porque convém recordar que de todos os militares que se ausentaram de Portugal, na sequência do 11 de Março e do 25 de Novembro, ele foi dos poucos que obteve o estatuto de refugiado político num país estrangeiro (a França), onde é particularmente difícil obter esse estatuto. E isto porque efectivamente os actos que lhe são imputados pela Justiça Militar, desvio de armas e deserção, foram considerados como uma atitude política em determinada altura da Revolução Portuguesa, em defesa da democracia e contra o perigo do regresso ao fascismo. Isto é bastante importante, porque nada disto aconteceu, por exemplo, a Spínola, que andou para aí de um lado para o outro, com passaportes falsos e falsas identificações. Para além de tudo, o capitão Fernandes, desde a data em que se entregou às autoridades militares, que tem tido grandes provas de solidariedade por parte de alguns companheiros de armas, bem como de grande número de antifascistas portugueses, como dos países em que esteve durante o seu exílio, nomeadamente espanhóis e franceses, que estão dispostos a mobilizar a opinião pública dos seus países quando este caso ultrapassar os limites legais e humanos, o que, sinceramente, pensamos já ameaça acontecer.»

PARA CIRCULAR NAS RUAS ESTREITAS DE LISBOA

Eléctricos rápidos ou pequenos autocarros

O desaparecimento dos carros eléctricos das ruas de Lisboa está previsto, em princípio, para 1983, ano em que se espera estarem totalmente entregues as encomendas de autocarros feitas pela Carris.

Esta declaração de Nadir Santos, técnico em transportes públicos, foi feita numa reunião promovida pela APU na «Voz do Operário» e em que foram analisados os problemas dos transportes públicos de Lisboa, particularmente nas freguesias da Graça e S. Vicente de Fora.

A circunstância das freguesias em causa se integrarem numa das zonas mais antigas de Lisboa, com ruas estreitas e de difícil movimentação para os veículos de transportes públicos presentemente mais utilizados em Lisboa– os autocarros –, foi sublinhada por um dos membros da mesa que neste sentido justificou a predominância dos carros eléctricos nas viagens de e para S. Vicente de Fora e Graça.

Todavia, como foi referido, os carros eléctricos que ainda circulam em Lisboa encontravam-se em muito mau estado aquando da nacionalização da Carris, pelo que foram e continuam a ser submetidos a obras de reatauro que lhes permitam durar mais cinco anos, até serem integralmente substituidos por autocarros.

No que respeita especificamente à zona da Graça e S. Vicente de Fora, a estreiteza das suas vielas e ruas, com pisos particularmente ingremes em alguns casos, torna particularmente problemática a substituição dos eléctricos por autocarros semelhantes aos que circulam nas outras zonas da cidade.

Foi por isso referido que a APU encara defender, através dos seus representantes municipais, a aquisição de autocarros mais pequenos, «Troleys» como os que circulam em Coimbra e no Porto ou, ainda, carros eléctricos mais modernos e mais rápidos do que os actuais.

Silva Graça, vereador da Câmara Municipal de Lisboa em representação da APU, presidiu à reunião.

Ruas estreitas de Lisboa já não «suportam» os eléctricos. Uma solução seria a adopção de autocarros de pouca envergadura, como os utilizados no Porto

O Estado unitário da Roménia foi estabelecido há 60 anos

A Roménia comemorou ontem – dia 1 de Dezembro – o 60.º aniversário da criação do seu Estado unitário. Mais de 100 mil pessoas, reunidas no dia 1 de Dezembro de 1918, na grande Assembleia Popular da cidade de Alba Julia, proclamaram a «união da Transilvânia e da Banato com a Roménia para todos os séculos». Este acto foi o coroamento de uma longa luta, que durante séculos, o povo romeno travou para a libertação nacional e união do Estado. Em 1600 os Estados romenos (herdeiros do reino Dácio) da Transilvânia, Moldávia e Valáquia foram pela primeira vez unificados sob Miguel, o Bravo. Esta união pouco durou. Em 1859 os principados da Moldávia e da Valáquia uniram-se num novo Estado, que, a partir de 1862, passou a denominar-se Roménia. Discursando ontem nas cerimónias comemorativas desta data histórica, o presidente Nicolau Ceausescu reafirmou o seu desejo de fortalecer uma «política externa independente» para o seu país e, mais uma vez, declarou que o «exército romeno não obedecerá nunca a ordens dadas por forças exteriores». Não lançando quaisquer críticas à comunidade socialista, reafirmando mesmo a sua determinação em contribuir tanto quanto possível para a «colaboração, amizade e solidariedade entre os Estados socialistas», Ceausescu sugeriu que «seria talvez útil estabelecer uma zona entre os dois blocos onde não fossem colocados armamentos e não fossem efectuadas manobras». De um modo geral, os observadores entendem que este distanciamento de Ceausescu em relação ao Pacto de Varsóvia não significa de modo nenhum um ânimo de «dissidência» e ruptura com os outros países socialistas.

O então presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, toma parte numa dança do folclore romeno, aquando da sua visita àquele país, o primeiro país socialista a ser visitado por um chefe de Estado português. Recorde-se, aliás, que a Roménia foi o primeiro Estado a reconhecer o regime saído do 25 de Abril

PRISÕES

Polémica entre guardas e funcionários prisionais

«Os guardas estão abertos às inovações desde que tal trabalho, eminentemente virado à recuperação dos reclusos, visando a sua reintegração social, se inscrava no âmbito dos serviços e seja levado a cabo por técnicos de reconhecida capacidade» – afirma a Comissão Nacional de Guardas num comunicado agora divulgado.

O comunicado é uma resposta às declarações de funcionários dos Serviços Prisionais, contidas num artigo distribuído pela ANOP e no qual foram postas em causa a preparação teórica e técnica dos guardas prisionais, o que impossibilitaria responder às exigências das novas orientações que se pretende fazer vigorar nas cadeias, e emanadas da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

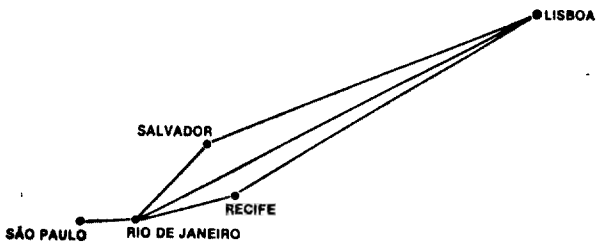
A essa crítica responde a Comissão Nacional de Guardas, afirmando que se a aludida insuficiência existe, que seja suprida «com a introdução das inovações necessárias no «curriculum» dos cursos que são ministrados aos guardas»

Recorde-se que os funcionários dos Serviços Prisionais teriam declarado à ANOP que em muitas cadeias ainda impera o «argumento da bota do guarda». Com efeito, ainda não há muito tempo que três guardas de Pinheiro da Cruz foram condenados a 15 dias de prisão por se ter provado em Tribunal terem agredido um recluso; e a greve da fome em Vale de Judeu teve origem no espancamento de um recluso que se refugiara no sótão da cadeia, espancamento de tal modo violento que dele resultou internamento hospitalar.

De Portugal para a América do Sul

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos na América do Sul. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais sul-americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 13 escritórios no Brasil e Argentina. Voando para qualquer dos 4 destinos da TAP na América do Sul, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VERTICALIZAÇÃO PARA O SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Electricistas, Metalúrgicos, Telefonistas, Cobradores e Têxteis das Empresas do Comércio dos sectores:

Retalhista;
Importadores Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico;
Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Electricistas que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte **Ordem de Trabalhos.**
1 **Discussão sobre a integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.**
2 **Deliberação por voto directo e secreto.**

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Telefonistas que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte **Ordem de Trabalhos.**
1 **Discussão sobre a integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.**
2 **Deliberação por voto directo e secreto.**

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E METALO-MECÂNICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Metalúrgicos que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte **Ordem de Trabalhos.**
1 **Discussão sobre a integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.**
2 **Deliberação por voto directo e secreto.**

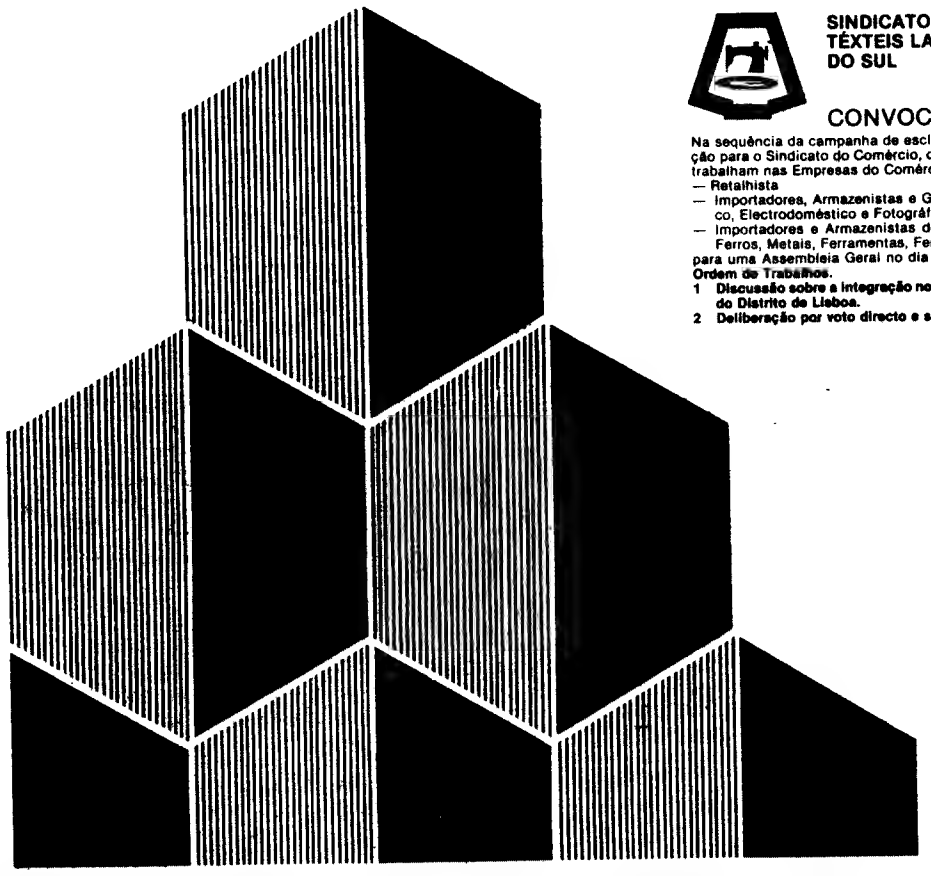
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

SINDICATO DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Cobradores que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte **Ordem de Trabalhos.**
1 **Discussão sobre a integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.**
2 **Deliberação por voto directo e secreto.**

Presidente da Mesa da Assembleia Geral



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a verticalização para o Sindicato do Comércio, convocam-se os trabalhadores Têxteis que trabalham nas Empresas do Comércio dos seguintes sectores:
— Retalhista
— Importadores, Armazenistas e Grossistas de Material Eléctrico, Electrónico, Electrodoméstico e Fotográfico.
— Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais.
para uma Assembleia Geral no dia 14 de Dezembro de 1978, com a seguinte **Ordem de Trabalhos.**
1 **Discussão sobre a integração no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa.**
2 **Deliberação por voto directo e secreto.**

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO!

14 DEZ.

Nota:
As mesas de voto funcionarão em locais que oportunamente serão divulgados.

PORTUGAL-CEE

Delegações suplentes reuniram em Bruxelas

Realizou-se ontem em Bruxelas a primeira reunião no âmbito das negociações para a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Reunião ainda a nível de suplentes, a delegação portuguesa era chefiada por Vítor Constâncio. Trata-se, por enquanto, de organização e métodos de trabalho nas negociações, e estão em questão aspectos que se prendem pontualmente com o processo das negociações. Segundo uma informação do Secretariado para a Integração Europeia, ficou desde já prevista a realização de, pelo menos, três sessões anuais a nível ministerial e duas sessões de suplentes (chefes das delegações) no intervalo das reuniões ministeriais, por trimestre, podendo este ritmo ser acelerado, se tal for considerado necessário. De igual modo poderão vir a ser constituídos grupos de trabalho para estudo de questões específicas.

Prevê-se que, entre os assuntos que prioritariamente virão a ser objecto da atenção dos negociadores, se incluam os relativos à união aduaneira e relações externa – diz o SIE, num comunicado ainda ontem emitido em Lisboa. –Muito brevemente, deverão começar os estudos respeitantes ao «Direito derivado», ou seja, as implicações da adopção pelo nosso país dos tratados e outros documentos legais que regulam a estrutura e o funcionamento das Comunidades Europeias.

Diz ainda o comunicado ontem emitido pelo SIE que «procurar-se-á (...) dinamizar, no âmbito do «comité» misto criado pelo acordo comercial de 1972, e cuja próxima reunião ficou prevista para a final de Janeiro de 79, o estudo e aplicação de medidas complementares que permitam desde já preparar, no plano prático, a adesão de Portugal ao Mercado Comum. Serão abordadas neste domínio, entre outras questões, as da aceleração da aplicação do protocolo financeiro entrado em vigor em 1 de Novembro findo e o lançamento de «acções comuns», ou seja, de certo número de acções decididas em comum entre Portugal e as Comunidades, que, visando o desenvolvimento económico e social do nosso país, facilitarão a integração de Portugal nas Comunidades».

Entretanto, as agências continuam a dar relevo às dificuldades que se levantam à integração euro-comunitária de Portugal.

A Associated Press cita observadores políticos e refere que as dificuldades que ora irão levantar-se nas negociações sobre a adesão portuguesa à CEE devem incidir sobre o ajustamento da deficiente agricultura portuguesa aos preços e padrões técnicos existentes na Comunidade, sobre a migração da mão-de-obra portuguesa para outros países membros e finalmente sobre a protecção à indústria portugesa, face às importações da CEE.

A adesão portuguesa conta com forte apoio por parte das nações da Comunidade que concederam já considerável auxílio financeiro a Portugal desde Abril de 74.

Os actuais membros da CEE pretendem ainda incluir Portugal no seu programa de «coordenação política», sistema relativo à política externa dos países membros. Portugal encontra-se ligado a oito dos nove países da CEE através da NATO.

AMARO DA COSTA NO PORTO

Colagem a Eanes e ataques ao PSD

O vice-presidente do CDS, Amaro da Costa, considerou como profundo erro de análise a opinião dos que consideram os centristas «perdidos, mortos e acabados», ao falar ontem à tarde em Lordelo do Douro, na cerimónia de posse da nova comissão executiva distrital do Porto, do seu partido.

«Há quem veja nas eleições de Évora e Mirandela o símbolo da nossa erosão e da nossa derrota, mas cometem um profundo erro de análise que lhes vai ficar caro» – disse o ex-líder parlamentar do CDS. Acrescentou que o CDS «não tem que fazer demagogia, não é um partido de vira-casacas, nem tem necessidade de voltar atrás no que fez ou disse. O CDS não vai chamar a Ramalho Eanes o Costa Gomes do PS, nem dizer que a democracia em Portugal se faz sem Eanes ou contra Eanes».

Amaro da Costa, referindo-se à declaraçao de principios do CDS, afirmou «o nosso programa não tem expressões que digam aceitar teses marxistas, nem que apoia o capital desenfreado, portanto, não temos necessidade de fazer piruetas, de frente ou de costas, nem podemos ser o alibi, em 1979, daqueles que em 1976 tomaram atitudes que não deviam ter tomado».

Depois de ter exortado os empossados à unidade, aquele dirigente político disse: «só há uma viragem que aceitamos fazer, é a viragem para a frente, pois Portugal está acima dos partidos e o partido acima de cada um de nós».

À tomada de posse da comissão executiva distrital do Porto do Centro Democrático Social, composta por 24 elementos e presidida por Alcino Cardoso, ex-secretário de Estado do Comércio, estiveram presentes vários membros da comissão política nacional.

Feira do Mel

Inaugurada na passada quarta-feira, prossegue até ao próximo dia 17, na Av. da Liberdade, junto aos Restauradores, a Feira do Mel.

O mel português, um dos melhores do mundo, vê-se assim posto em destaque num momento em que se coloca o problema da sua protecção e incrementação, incrementação essa seriamente ameaçado pela destruição do equilíbrio ecológico, em que os pesticidas desempenham importante papel.

AFRICA

Manobra dilatória de Smith condenada por Washington

Um governo «de interesse nacional» será formado na Rodésia após eleições gerais a efectuar muito provavelmente em 20 de Abril do próximo ano – anunciou na quinta-feira o primeiro-ministro Ian Smith.

Esta decisão de Ian Smith causou preocupação nos EUA, cuja secretaria de Estado afirmou que «a nova decisão provocará desagrado entre a maioria negra» na medida em que ameaça adiar indefinidamente o estabelecimento de um governo maioritário.

Isto porque segundo as decisões tomadas por Smith na quinta-feira, a minoria branca teria assegurado um quarto dos assentos parlamentares. O porta-voz da Secretaria de Estado, Tom Reston, reconheceu que o governo birracial de transição não tinha, afinal, conquistado o apoio da população negra, e que esta nova fórmula decerto irá causar ainda mais desencanto.

Entretanto, o marechal Lorde Carver, renunciou ao seu cargo de Comissário Residente britânico, designado para o período transitório. Segundo o Foreign Office, Lord Carver não terá sucessor.

Oliver Tambo e Sam Nujoma recebidos pelo Papa

O Papa João Paulo II recebeu em audiência no Vaticano quatro dirigentes dos movimentos de libertação da África Austral: Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano (África do Sul); George Silundika, membro executivo da Frente Patriótica (Rodésia), Kumbirai Kangai (da mesma organização) e Sam Nujoma, presidente da SWAPO (Namíbia).

Os quatro dirigentes deram uma conferência de Imprensa em Roma na qual revelaram ter chamado a atenção do Papa para a violação dos Direitos Humanos que se regista na África Austral.

NAMÍBIA

O Conselho de sSegurança das Nações Unidas foi convocado para consultas privadas sobre a Namíbia, a partir das 16 horas TMG da próxima segunda-feira, anunciou o porta-voz da ONU, François Giuliani.

Seguidamente, pelas 20 horas TMG do mesmo dia, terá lugar uma reunião pública, disse ainda a mesma fonte.

A reunião do Conselho deve-se a um pedido em tal sentido feito pelo grupo africano, que insistiu pela sua realização até segunda-feira, devido à decisão sul-africana de ir para a frente com a realização unilateral de «eleições» na Namíbia.

Andrew Young no Maputo

A Frente Patriótica pretende uma transferência do Poder, positiva e inequívoca na Rodesia – declarou o líder de um dos seus ramos, a União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU), Robert Mugabe.

Não só o poder político, mas também o militar, devem passar para a maioria do povo do Zimbabwe, representada pela Frente Patriótica – indicou Mugabe, à informação moçambicana, algumas horas antes de esta manhã ter chegado ao Maputo o embaixador dos Estados Unidos, na ONU, Andrew Young.

Conferenciar com os dirigentes moçambicanos acerca dos principais problemas da África Austral, nomeadamente, e do Zimbabwe e o da Namíbia, é o objectivo desta visita de Young.

Hoje ainda, e com objectivo semelhante, é também aguardado no Maputo o político democrático norte-americano George McGovern, membro da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, que, tal como Young, foi ontem recebido na Tanzânia, pelo presidente Julius Nyerere.

Morreu o "presidente" do Transkei

O chefe Botha Sigcau, «presidente» do Transkei, morreu ontem em Umtata, capital do seu «estado». O Transkei é um falso estado criado em Outubro de 1976, pela África do Sul, que o subiu da categoria de «bantustão» à de nação soberana. É evidente que a soberania desse país é meramente fictícia. Por isso, o único governo que até hoje reconheceu o Transkei e outros «estados» similares criados por Pretória foi o da...África do Sul.

Para os países africanos estas «independências» não passam de uma «fantochada» destinada a consagrar o racismo sul-africano, cuja tendência proclamada é a de fixar as populações negras em determinadas zonas (as mais pobres e menos férteis) reservando as grossas e ricas fatias do território do país à população branca.

MÉDIO ORIENTE

Palestinianos e cristãos em luta no Sul do Líbano

Forças das milícias direitistas libanesas e da guerrilha palestiniana confrontaram-se ontem no Sul do Líbano, informaram fontes oficiais em Beirute.

Os combates, de acordo com as mesmas fontes, causaram ferimentos em 8 civis.

Entretanto, o presidente do Parlamento do Líbano, Kamel Assad, protestou junto das Nações Unidas contra a construção por Israel, dum campo de aviação e de um porto de abrigo no Sul do território libanês destinados aos «traidores direitistas» e «aos seus próprios designios militares».

Num telegrama ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, Assad solicita a rápida intervenção das forças de paz das Nações Unidas por forma a evitar a referida construção.

O telegrama assinala que o campo de aviação está a ser construído na cidade de Khiam, sob controlo das milícias, a três quilómetros da fronteira norte de Israel, e do porto em Iskandarona, junto ao Mediterrâneo.

BEGIN VAI SADAT NÃO VAI

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, estará presente em Oslo, no dia 10 de Dezembro, para receber a sua parte do Premio Nobel da Paz, informaram fontes governamentais em Telavive.

Relacionando a decisão de Begin com o recente anúncio feito por Sadat, de que não participaria pessoalmente na cerimónia de entrega do Prémio, um porta-voz governamental israelita sublinhou que, no respeitante ao chefe do Governo de Telavive, se não registara qualquer alteração relativamente ao plano iniciao.

Begin anunciou entretanto, que as negociações de paz com o Egipto serão reiniciadas, mas levarão várias semanas a concluir-se.

A rádio israelita, citando o primeiro-ministro, apontou como principal obstáculo, à conclusão com êxito das negociações a exigência egípcia de fixação de prazos para o estabelecimento da autonomia na Margem Ocidental, do Jordão, e na Faixa de Gaza, e de revisão do artigo seis do Tratado por forma a não serem comprometidos os seus compromissos com outros estados árabes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ÁSIA

"As massas devem ser guiadas"

As «massas populares devem ser guiadas e não devem manifestar-se na anarquia», sublinha Teng Hsiao Ping num documento do Comité Central do Partido Comunista atribuído ao vice-primeiro-ministro chinês, segundo se soube de fonte segura ontem em Pequim.

Este documento de 19 pontos que circula em certas empresas de Pequim explica a necessidade de não se ir mais além na contestação popular e na crítica ao antigo presidente Mao Tse Tung.

O documento foi adoptado pela reunião de trabalho que está em curso ou que já terminou, sem dúvida uma reunião do «Bureau» político alargado encarregada de preparar uma sessão plenária do Comité Central do PC, que se espera para breve.

O texto refere-se ao «Movimento Democrático» da encruzilhada Hsi Tan e às manifestações da praça Tien An Men. Teng Hsiao Ping sublinha claramente que certos cartazes murais «dazibao» erram no que respeita a Mao, pois não é possível criticá-lo «em percentagens». Esta frase é uma alusão a um «dazibao» que indicava que o antigo presidente do PC «era 70 por cento bom e 30 por cento mau».

Segundo o documento, os méritos de Mao ultrapassam de longe os seus erros. O documento admite que estes existem, mas que é necessário um reexame gradual de longa duração para pôr em causa o «Grande Timoneiro».

Ontem enquanto enfraquecia o movimento popular começado no dia 15 de Novembro, numerosos cartazes murais defendiam o antigo presidente e faziam campanha pela «estabilidade e unidade».

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

MOÇÃO

O Secretariado da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes na sua reunião de 30 de Novembro de 1978,

Ao tomar conhecimento das agressões de que foram alvo Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distritg de Lisboa, alguns dos quais membros deste Secretariado no dia 27-11-78 na Voz do Operário.

Repudia veementemente tal procedimento. digno dos antigos elementos Fascistas da Polícia Política PIDE,

e alerta todos os Dirigentes Sindicais e trabalhadores para mais esta manobra «DIVISIONISTA» de quem se serve para a resolução de determinados diferendos, da agressão. em nome de uma apregoada «UNIDADE».

O Secretariado
A Mattos Cordeiro

Aprovada por maioria absoluta.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETUBAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 29.º e para os efeitos previstos na alínea d) do art.º 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal para reunir em sessão ordinária no dia 16 de Dezembro de 1978 pelas 21.30 horas no Salão do INATEL na Praça da República em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1979
2.º INFORMAÇÃO SOBRE CONTRATAÇÃO
3.º ANÁLISE E DISCUSSÃO DA SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL
4.º VÁRIOS

Setúbal, 23 de Novembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Manuel da Cruz dos Santos Brinca

movestar Móveis e Decorações, Lda.

NOSSA GAMA LINHA/79, A PREÇOS ESPECIAIS DE LANÇAMENTO ATÉ FINS DE DEZEMBRO

GARANTIMOS NOSSA QUALIDADE DO MOBILIÁRIO E DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

Quarto de casal electrificado	11 850$00
Quarto de jovem electrificado	11 900$00
Móvel para sala electrificado	13 500$00
Mesa extensivel com cadeiras	6 900$00
Sofá cama + 2 maples	5 100$00
Sofá cama + 2 maples com garantia, em veludo de Dralon	16 000$00
Canto + 3 elementos com garantia, em veludo Dralon	16 000$00

ELECTRODOMESTICOS ● ALCATIFAS ● CANDEEIROS

ABERTOS DAS 9.30 AS 19 HORAS — SÁBADOS DAS 9.30 ÀS 13 HORAS

FAZEMOS ENTREGAS IMEDIATAS EM QUALQUER PONTO DO PAIS

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 114 - 122

TELEFONES Secção de Vendas 5 96 08/9 Escritórios 5 96 12 Fábrica 92 39 88

EUROPA

A CGT apela à unidade dos sindicatos franceses

George Seguy, secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho (CGT) principal sindicato operário francês, reiterou ontem o seu apelo à unidade feito às outras organizações sindicais do país.

«A nossa proposta unitária é, antes de mais, uma reacção contra o espectáculo deprimente de um movimento sindical à beira da divisão, com polémicas vãs, rivalidades mesquinhas e ridículas», declarou Seguy à agencia «France Presse».

A CGT procura a unidade com as outras organizações sindicais e organizou durante o seu 40.º Congresso que decorreu em Grenoble um debate no seu seio que incidiu nomeadamente sobre a composição dos seus organismos dirigentes.

A direcção da CGT anunciara há vários meses, o seu desejo de abrir mais os seus organismos dirigentes, acolhendo militantes cristãos, jovens, de mulheres e de imigrantes. O número de representantes destas categorias não ficou estabelecido no congresso.

«Não se trata de uma dosagem equilibrada mas sim de acolher e de promover responsáveis competentes», declarou ainda Seguy.

A central procedeu ontem à eleição do seu organismo dirigente, a Comissão Executiva, que ficou constituída por 93 membros, trinta dos quais dirigentes pela primeira vez. Entre estes novos figuram, pelo menos, quatro militantes do Partido Socialista que publicamente tinham expresso o seu desacordo em relação à posição tomada pela CGT, durante as eleições legislativas de Março de 1978. Alguns criticaram a Central por ter sistematicamente apoiado o Partido Comunista e atacado sistematicamente o Partido Socialista.

Nos três dias de debates falaram noventa oradores, entre os quais muitos socialistas.

AMEAÇAS DE MORTE

A popular cantora Mireille Mathieu, que está a ser protegida pela Polícia há mais de uma semana, foi ameaçada de morte por um homem que se supõe ser belga, segundo declarou ontem a mãe daquela artista que disse também ter sido ameaçada, bem assim como seu marido.

Ao que parece, o estranho perseguidor acusa Mireille de ter utilizado uma sósia nos recitais que deu na Bélgica e de se fazer acompanhar por músicos alemães.

Ontem também um deputado socialista francês, Alain Vivien declarou ter recebido por telefone ameaças de morte de um correspondente anónimo que se supõe pertencer a uma seita religiosa, antes da sua intervenção na Assembleia, precisamente num debate sobre actividades das seitas em França. Vários outros deputados receberam ameaças semelhantes. O ministro do interior pediu aos deputados mais detalhes sobre estas ameaças no intuito de mandar proceder a um inquérito. Há em França 240 seitas abrangendo cerca de 400.000 pessoas.

Prisões no País Basco

Dez pessoas suspeitas de pertencerem à organização separatista basca ETA foram detidas, anunciou sexta-feira à noite um comunicado da Direcção da Polícia de Bilbau.

Os detidos pertenceriam a dois comandos distintos do ramo político-militar da ETA, que foram desmantelados na provincia do Guipuzcoa.

Estas detenções permitiram à polícia apreender nove revólveres, duas espingardas, vinte e seis quilos de explosivos, mais de quatrocentos cartuchos, cem placas de matrículas falsas e material diverso de propaganda, entre o qual duas cassetes gravadas contendo um comunicado da ETA contra a nova Constituição.

Entretanto, dezanove membros da Convenção Republicana (organização ilegal), detidos terça-feira num hotel madrileno onde tinham reunido um «Tribunal contra os Crimes do Franquismo», foram libertados sexta-feira.

Antes da sua libertação, foram ouvidos por um juiz de instrução de Madrid.

Por fim, o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, visita oficialmente a União Soviética na segunda quinzena de Janeiro, a convite do Governo soviético – anunciou em Moscovo a agência TASS.

RELIGIÃO

Uma audaciosa biografia do Papa que "veio de longe"

A Santa Sé manteve um silêncio desaprovador sobre a audaciosa biografia em Itália sobre o título: «O Pastor vindo de Longe».

A obra inclui diversas hipóteses contraditórias sobre os amores antigos de Karol Wojtyla. Segundo uns, teria casado em 1944 com uma tal «Edwge» que morreu depois vítima de «doença incurável».

Para outros, Karol Wojtyla teria ingressado no seminário com 26 anos, depois do desaparecimento de um «noiva polaca», «deportada, talvez, pelos nazis para a Alemanha».

Os assessores do Papa já desmentiram estes relatos, mas isso não quer dizer que nunca tivesse havido uma mulher na sua vida, acrescentam os autores da biografia, Marcella Leone e Stefano de Andreis.

Por outro lado, os autores da biografia desmentem as revelações feitas pela revista americana «Newsweek» sobre o último Conclave. Em vez de ter havido um duelo entre os cardeais Benelli e Siri, o Conclave terá começado por uma dispersão de votos entre numerosos cardeais tendo emergido, com 18 votos, o arcebispo de Varsóvia, cardeal Stefan Wysynski.

Este último teria convidado os cardeais a votarem no cardeal Wojtyla, que foi eleito com o apoio do Cardeal Benelli logo na segunda-feira, dia 16 de Outubro, embora o escrutínio só tenha sido anunciado ao fim da tarde.

Um dos autores da biografia do Papa, Marcella Leone, acaba de publicar no semanário «Panorama» um artigo de sensação sobre a batalha que se travaria, segundo a autora, entre o novo Papa e a Curia Romana, apoiada pelo «Osservatore Romano».

AMÉRICA LATINA

Dez candidatos á Presidência da Venezuela

O Exército entrou de prevenção na sexta-feira na Venezuela, a fim de garantir o bom funcionamento das eleições para a renovação do Poder Legislativo Executivo, que devem desenrolar-se no país.

6,3 milhões de venezuelanos irão às urnas nesta ocasião. Além do presidente da República, elegerão os deputados e senadores do Congresso Nacional, assim como os representantes dos vinte Estados que conta o país, aos Conselhos Regionais. Os dois principais candidatos à Presidência da República são Luís Penerua Ordaz, do partido oficial da Acção Democrática (AD –social-democrata) e Luís Herrera Campins da oposição democrata-cristã (Copei).

O novo chefe do Estado entrará em funções em 12 de Março de 1979 para um mandato de cinco anos e será o quinto presidente da República desde 1958, data do restabelecimento da democracia no país, após 10 anos de ditadura militar.

A esquerda, terceira força política do país, apresenta quatro candidatos, o centro um, e a direita dois.

As eleições legislativas permitirão a renovação de 42 lugares no Senado, 183 na Câmara dos Deputados e 283 dos Conselhos Regionais. Desenrolar-se-ão por sufrágio universal directo.

Vinte partidos políticos nacionais e 13 partidos regionais e locais participam nestas eleições.

Sendo o voto obrigatório na Venezuela, espera-se uma percentagem de participação importante. Nas eleições de 1973 a participação fora de 90 por cento.

treal» no Salvador, Ian Massie e Chartterton, foram raptados sexta-feira quando saiam do seu escritório, em pleno centro de São Salvador, indica-se de fonte policial.

A Embaixada da Grã-Bretanha no Salvador recusou-se a fazer qualquer comentário, da mesma forma que a sucursal salvadoriana que anunciou simplesmente que estava em contacto com a sua sede em Londres.

Por outro lado, duas páginas de publicidade sobre a acção do grupo revolucionário – FARN – do Salvador foram inseridas na edição de hoje do «New York Times» pela sociedade «Philips».

A compra deste espaço publicitário onde o texto espanhol é assinado pelas FARN – Forças Armadas de Revolução Nacional – foi exigido pelos raptores de Schuitmann, director da empresa multinacional «Philips» no Salvador, em troca da sua libertação.

O texto denuncia «46 anos de ditadura e de ocupação militar» no Salvador e justifica as acções da «resistência nacional». Scuitmann fora raptado no Salvador em 24 de Novembro último por cinco desconhecidos armados de metralhadoras e de espingardas.

Finalmente os sequestradores do multimilionário mexicano, Raul Garza Cantu, ameaçaram matá-lo no caso de os familiares não entregarem o resgate exigido, que se cifra em 15 milhões de pesos mexicanos (cerca de três milhões de escudos).

A ameaça foi feita através de um comunicado enviado à família de Cantu, pelo «Braço Armado Revolucionário do Povo», grupo clandestino que o mantém em seu poder.

CR ÍTICAS AO FMI

As recomendações feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) aos países que pedem a sua ajuda nem sempre são correctas e, em certas ocasiões, agravam as relações entre os trabalhadores e a entidade patronal e o governo.

Esta afirmação foi feita em Lima pela delegação dos Estados Unidos que participa na sexta conferência inter-americana dos ministros do trabalho.

A delegação norte-americana frisou ainda que as posições do FMI afectam o nível de vida das populações de menores recursos.

A resolução norte-americana criticou abertamente as condições impostas pelo FMI para conceder apoio financeiro, salientando que as mesmas produzem «alterações drásticas e imprevistas no custo dos artigos de primeira necessidade».

SISMOS NO MÉXICO

Os sismos que na passada quarta-feira sacudiram o Sudoeste do México arrasaram uma povoação de 1200 habitantes no estado de Oaxaca, confirmaram, na Cidade do México, fontes oficiais.

A povoação em questão – San Baltasar Loxicha, a 560 quilómetros a Sudoeste da capital – perdeu, em consequência dos abalos, a sua igreja, a câmara municipal e noventa por cento das casas, não havendo, no entanto, vítimas a lamentar.

Enquanto isto, mais de 20 outras localidades, ao longo da costa do Pacífico, continuam com os serviços de telégrafo e telefone interrompidos.

Os tremores de terra, em consequência dos quais morreram nove pessoas, provocaram danos materiais em Oaxaca, Vera Cruz e Puebla, entre outras cidades.

ANIVERSÁRIO
delfim
17 ANOS
DE PRESTÍGIO
PRESENTES
BOUTIQUE
DECORAÇÃO
R. CASTILHO - 34

PUB
SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS DO DISTRITO
AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DE LISBOA
Largo do Calvário, n.º 30-r/c-Dto. — LISBOA-3. Telef. 63 77 70

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

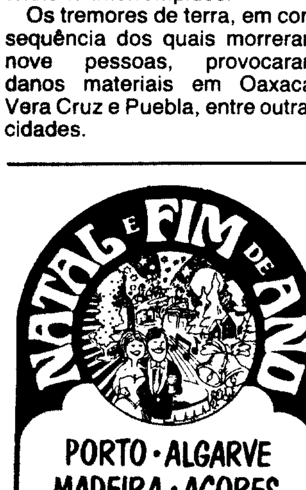
Nos termos do Artigo 59.º dos Estatutos, convoco para o dia 15 de Dezembro de 1978, pelas 19 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato que se realizará nas instalações do nosso Sindicato, no Largo do Calvário, n.º 30-R/c-Dto., em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1979
— INFORMAÇÕES DE CARÁCTER GERAL

Lisboa, 30 de Novembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Francisco Bernardo de Andrade)

Diário de Lisboa
O País dia a dia
a política hora a hora



PORTO • ALGARVE
MADEIRA • AÇORES
MADRID • SALAMANCA
PALMA MAIORCA
TORREMOLINOS e CEUTA
TANGER • PARIS
LOURDES e ANDORRA
LONDRES
PREÇOS DESDE 1.500$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VISA
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA R. Rodrigues Sampaio, 43 574512-574560 574659
PORTO - R. Jose Falcão, 82 - Tel 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 - Tel 22908
LOULÉ - Pr. Republica, 24-26 - Tel 62375

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Informação ou promoção

Falava-se muito, quando se tratava do segundo programa, de uma «alternativa» ao primeiro. Julgaram muitos haver nisso alguma esperança. Uma alternativa, por exemplo, à desinformação, à mediocridade, ao direitismo do Jornal RTP-1 **só se entendia como um projecto honesto de comunicação na** Informação barra dois.

Mais um engano para a colecção. A alternativa, afinal, parece ser mais para a direita. Informação barra dois **sia, sia – e vai por esses espaços de escantilhão.**

DELICADEZAS PATERNAIS

Quer no primeiro, quer no segundo caneiro, houve referência aos **jovens nacionalistas que na última semana causaram distúrbios no Porto.**

A RTP tem destas delicadezas. Um léxico cheio de ternura. Se ela dissesse «nazis» ou «neonazis» ou «fascistas», isso poderia ser grave para a imagem pública dos desordeiros. Mas a Televisão não gosta de se meter nessas coisas, percebem?

Vai daí, chama-lhes nacionalistas. Ah, o nacionalismo desta Televisão tem raízes fortes...

IMAGENS COM SABOR A CUMPLICIDADE

A propósito da manifestaçõ do 1.º de Dezembro, disse o seráfico Cerqueira que, em democracia, elas são perfeitamente normais, e patati e patatá...

De modo que, em serviço «democrático», a RTP fez do acontecimento uma excepcional cobertura. Tão «perfeita» que a verdade ressaltava aos olhos de todos: na manifestação havia pelo menos, 15 milhões de participantes.

Ao pé dela, quem se recordar das imagens da Televisão, a manifestação dos trabalhadores do dia 11, conclui que esta não passou de mero ajuntamento na via pública.

Enquanto Cerqueira, serafícamente, falava em democracia, passava diante dos nossos olhos a figura do Kaúlza.

Lindo, não é?

ANTECIPAÇÃO

Nesse aspecto, a reportagem da **Informação barra dois** assumiu aspectos de autêntica promoção. Em grandes, preciosos planos, as fronhas do Kaúlza e do Múrias. Curiosamente, enquanto a máscara do K. enchia o televisor, cantava-se em fundo «Ó Pátria, sente-se a voz...»

Caramba, caramba! «Democracia», sim, mas não tanta – ou será que a campanha eleitoral já começou?

NÚMEROS

Informação barra dois (que acontece, como se sabe, no segundo caneiro) fala de algumas manifestações no Norte do País. Adianta, por exemplo, que em Braga, uma estimativa aponta para cerca de um milhar de manifestantes. Fontes utilizadas: a PSP e... o correspondente da RTP em Braga...

Não se esquecem, por acaso, de apontar a estimativa feita pelos sindicatos. Objectividade? Quando se contrapõe à palavra das organizações de trabalhadores a palavra do correspondente da RTP, logo se esclarece para onde aponta a **objectividade**: aponta para a confusão.

Informação barra dois, sia, sia – e vai de escantilhão por aí abaixo.

IMAGENS, QUE É DELAS?

Mas a RTP tinha ao seu dispor um processo para esclarecimento mínimo da verdade: mandava a sua reportagem até Braga fazer a cobertura do acontecimento. A Braga, a Guimarães, a Bragança, etc.

Não fez tal. Bastou-lhe a palavra do correspondente. Mais dente, menos dente...

Cariado, ainda por cima. A cheirar a podre.

SEMPRE A DESCER

No final da reportagem fascista – perdão, olhem que disparate, perdoa lá ó Múrias – da reportagem nacionalista, **Jornal da RTP-1** ouviu directamente um antigo professor saneado da Faculdade de Letras.

Aqui, a Televisão acertou em cheio. O homem certo, no lugar certo. Fantástico! A Televisão constantemente nos surpreende. Quando se julga que desceu o máximo, ainda encontra mais um degrauzinho...

Sindicato

Telefonistas de Lisboa

Esclarecimento

Esclarecem-se todos os sócios deste Sindicato de que, segundo os Estatutos em vigor desde 29/7/78 e para efeitos de votação nas próximas eleições a realizar em Fevereiro de 1979, em data a anunciar oportunamente, só poderão votar ou ser eleitos os Sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e tenham **pago as suas quotas nos quatro meses anteriores à data da realização da Assembleia Eleitoral** (Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro).

Lisboa, 29 de Novembro de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BREVEMENTE

walt

o primeiro romance

de

FERNANDO ASSIS PACHECO

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE – ÚLTIMO SÁBADO
ÀS 16.00 e 21.45 H.
AMANHÃ – ÚLTIMO DIA
ÀS 16.00 HORAS

FELIZMENTE HÁ LUAR

Peça em 2 actos de
LUÍS DE STTAU MONTEIRO

BREVEMENTE: **AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR**
de W. Shakespeare

(ESPECTÁCULOS PARA TODOS)

TEATRO EXPERIMENTAL

HOJE ÀS 22.00 HORAS

VELHOS TEMPOS

de Harold Pinter

Com: Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro
Encenação de Carlos Quevedo
Sábados, domingos e feriados — Matinée às 17.00 horas
(NÃO ACONS. MEN. DE 18 ANOS)

BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 HORAS – TELEF.: 32 22 10
(DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.as FEIRAS)

Hoje

Audrey Hepburn e Shirley MacLaine numa cena do filme «Infame Mentira» (Foto arquivo do «DL»)

I PROGRAMA

16.05 «Tempos Difíceis» – 4.º episódio. Intérpretes: Timothy West, Alan Dobie e Edward Fox.
16.35 Ver Com Olhos de Ver – vitrais de França.
16.55 Tempo de Desporto
17.30 País, País – magazine.
19.30 4300 Minutos
20.30 Jornal RTP-1 – noticiário do País e do estrangeiro e Boletim Meteorológico.
21.05 Grupo de Danças Folclóricas de Tel-Aviv-Yafe
22.05 Alamedas da Noite – «A Infame Mentira», intérpretes: Audrey Hepburn, Shirley MacLaine, James Garner, Miriam Hopkins e Fay Bainter. Realização de William Wyler.
00.45 24 Horas – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
01.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

14.00 Ano Propedêutico
20.32 Desporto 78
21.00 «O Príncipe com Orelhas de Burro» – 6.º e último episódio.
21.30 Cartas na Mesa – a actualidade nacional em destaque.
22.30 «Flash Gordon» – intérprete: Larry «Buster» Crabbe no papel de Flash Gordon.
23.25 Fecho

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Cinema – «A Infame Mentira»
(22.05)

II PROGRAMA
«O Príncipe com Orelhas de Burro»
(21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10**: Vamos ao Museu; **13.35**: A Vida no Silêncio; **14.00**: Sumário; **14.10**: Semi-Breve; **14.40**: Tropicália; **15.10**: Animação; **15.40**: As Conversas do Rés-do-Chão; **16.10**: A Viagem. Agosto e Setembro no Algarve; **18.00**: Grande Encontro — incluindo o jogo em directo a contar para o Campeonato Nacionas de Futebol da I Divisão entre o Setúbal e o Académico de Coimbra; **20.30**: Jornal RTP-1; **21.00**: Os Marretas; **21.30**: Gente de Paz; **22.00**: «Amor de Perdição» – 3.º episódio; **22.55**: 24 Horas; **21.15**: Obrigatório Não Ver; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: E Agora, Maria?; **21.00**: Super-Heróis; **21.30**: A Par e Passo; **22.30**: Música, Maestro; **23.00**: Jornais e Jornalistas; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

AVISO AO PUBLICO

Por lapso durante a exibição do filme **AMAR É VIVER (AINA)** no Cine-Camões este foi indicado como filme indiano, mas na realidade trata-se de um filme paquistanês.

FILMES RAJA

ALGARVE

APARTAMENTOS, MORADIAS
E LOTES DE TERRENO

Vendemos em Lagos (junto à praia) e Portimão

Bons investimentos

TEL. 577162 — LISBOA

A MAIS ARRISCADA MISSÃO JAMAIS CONSEGUIDA!

A sua vida é lutar o seu oficio - a guerra o seu objectivo - salvar uma patria em perigo!

A EUAN LLOYD PRODUCTION OF AN ANDREW V McLAGLEN FILM

RICHARD BURTON · ROGER MOORE · RICHARD HARRIS · HARDY KRUGER

"OS GANSOS SELVAGENS"

"THE WILD GEESE"

com JEFF COREY FRANK FINLAY BARRY FOSTER RONALD FRASER KENNETH GRIFFITH JOHN KANI DAVID LADD ROSALIND LLOYD WINSTON NTSHONA JACK WATSON

STEWART GRANGER

Argumento de REGINALD ROSE — Baseado no livro de DANIEL CARNEY

Produção de EUAN LLOYD Realização de ANDREW V. McLAGLEN

PANAVISION MADE BY RICHMOND FILM PRODUCTIONS (WEST) LTD. FOR VARIOS ENTERTAINMENT TRADING CO. S.A.

5.ª Semana **MONUMENTAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

O LIVRO FOI EDITADO PELA LIVRARIA BERTRAND

Teatro CAPITÓLIO
TELEF. 37 23 58

VASCO MORGADO

apresenta

2 SESSÕES
AS 20 e 30
AS 23 HORAS

NICOLAU BREYNER

em

A BATALHA DO COLCHÃO

participação especial da actriz brasileira

SANDRA BARSOTTI

a jóvem Carolina da telenovela "O Casarão"

peça de Dave Freeman com adaptação de César de Oliveira e Nicolau Breyner
cenas de Octavio Clérigo
encenação de Maria Helena Matos

HENRIQUE SANTOS · LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO · CÂNDIDO MOTA · DAVID SILVA · M. HELENA MATOS

AMANHÃ às 16 h. e às 21 e 30 h.

Não aconselhável a menores de

Cossacos a cavalo no Coliseu

A destreza dos cavaleiros cossacos é um dos momentos altos do renovado espectáculo do Coliseu

Cossacos russos a cavalo enriquecem desde anteontem o espectáculo do Coliseu dos Recreios, «Mundo Circo», uma das melhores montagens da Empresa Ricardo Covões nos últimos anos.

«Mundo Circo», que se estreou há semanas com grande êxito, renovou agora a companhia, apresentando, além da «troupe» de cossacos, outros excelentes números circenses: a mulher japonesa dos cabelos de ferro, os internacionais Marianis, cómicos pintores com os seus aparatosos pratos voadores, e o famoso grupo de palhaços portugueses Cláudio, Popós e Companhia.

O Coliseu, que festeja 88 anos de actividade ininterrupta, tem companhia afinada para o Natal, a não desmerecer de outras que deixaram nome na sala das Portas de Santo Antão.

Cinema português na Mostra Internacional do Brasil

O filme português «Trás-os-Montes» foi «sem dúvida um dos mais belos filmes» que passaram na II Mostra Internacional de Cinema que terminou no passado domingo no Rio de Janeiro, escreve o jornal brasileiro «O Globo» através do seu crítico cinematográfico Fernando Ferreira.

Por sua vez, o outro filme português presente na Mostra, «Deus Pátria e Autoridade», de Rui Simões, escreve ainda o crítico Fernando Ferreira, tem «a força de um grito» e nele se vê «a tenacidade de uma luta pela libertação de um povo».

Uma fotografia a duas colunas do filme de Rui Simões é a única gravura, relativa à Mostra, que o jornal insere na sua página de Cinema.

«Trás-os-Montes», de António Reis e Margarida Cordeiro é – diz o crítico – «um exemplo bem sucedido do lirismo de uma tradição cultural que se mantém tanto pelo isolamento geográfico como pela condição quase miserável da vida de sua população, misturada à própria denúncia dessa miséria».

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93

Teatro da Cornucópia

música para si

Frans Xaver Kroetz

«Indispensável» Carlos Porto, «Diário Lisboa».

CURTA CARREIRA
2.ª a Sáb. as 22 horas
Subs S E C
A bilheteira abre as 18 horas

AI QUE SISUDO!...

ADÓQUE

TEL. 874476

TU PODES SER GENERAL PIM!
TU PODES SER GOMES PAM!
TU PODES SER DA PUM!
TU PODES SER COSTA LIMITADA!
TU NUNCA SERÁS:
O GENERAL GOMES DA COSTA
PIM PAM PUM L.DA

EXCEPÇÃO FEITA
A HENRIQUE VIANA
NA REVISTA
"FARDOS E GUITARRADAS"
HOJE 2 SESSÕES – 20.30 - 22.45
DOMINGO – TARDE 16 H.
NOITE – 21.30

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Não se brinca com dinheiro" de Eli Petri

FICHA:
Título original: La propriétà non è piú un furto.
Realização: Eli Petri (Itália-França-1973).
Argumento: E. Petri e Ugo Pirro.
Fotografia: Luigi Kuveiller.
Cenários: Gianni Polidori.
Música: Ennio Morricone
Montagem: Ruggero Mastroianni
Interpretação: Ugo Tognazzi (**o talhante**), Flavio Bucci (**Total**), Daria Nicolodi (**Anita**), Orazio Orlando (**o polícia**), Mario Scaccia (**Albertone**), Luigi Proietti (**Paco Argentino**), Salvo Randone (**o pai de Total**), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinema: Império
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 130 minutos.

De vez em quando surge no **écran** uma obra insólita, um objecto de dimensões baças e flexíveis, vogando num mar que só depois de atentamente observado se dirá estar calmo ou encapelado. Este filme de Elio Petri encaixa-se nessa categoria, à perfeição.

A ideia base é simples, chã, é lugar comum, está no título (original): «A propriedade já não é um roubo», trocadilho destinado a afirmar (não a demonstrar, atenção) que proprietários e ladrões são a mesma coisa. Ideia que não é nem boa nem original mas sobre a qual talvez fosse possível tecer um filme mediano. Que faz Petri?

Petri, como que consciente dos limites óbvios dessa ideia, constrói um discurso em jeito «guignolesco» pontado de tiques «brechtistas», organizado segundo a evidente intenção de apagar do **écran** os traços da banalidade do ponto de partida. Mas nunca por nunca sai do lugar-comum mais rasteiro: o dinheiro é uma coisa porca, os polícias estão conluiados com os possidentes, a mulher é um objecto, o proprietário vê no sexo a continuação da acumulação de bens, os ladrões são mais honestos que os possidentes, e por aí fora num interminável chorrilho de vulgaridades encadeadas da forma mais pretensiosa possível. «Fazer intelectual» parece ser o cerne deste filme onde não há descodificações «difíceis» a exectutar já que as obscuridades não são mais que ganga, desperdício que oculta a probreza do filão.

Veja-se, só como um exemplo de sinal supérfluo que o filme convoca, a banda de ruídos feita de sopros e suspiros completamente arbitrários e insignificantes. Até os actores (de onde sobressaem Ugo Tognazzi e Daria Nicolodi) funcionam num registo de (mau) cabotinismo sem jamais darem ao filme uma tonalidade qualquer. Gratuito e a fazer-se inteligente, **Não se brinca com o dinheiro** é um filme sobre o qual nem vale muito a pena falar. Por isso não percamos mais tempo com esta obra onde um «marxista-mandrakista» de pouca imaginação e pior gosto nos acena com o absurdo, por dentro oco, gasto e inútil. Nada mais.

História de S. Remo em três LP's

A história do Festival de São Remo, um dos mais importantes do cançonetismo italiano, foi lançada agora, em três LP's.

O trabalho reúne as 26 canções vencedoras do Festival (1951 - 1977), desde a primeira «Gracie Dei Fiore» interpretada por Nilla Pizzi até à vencedora do ano passado «Bella de Morire», dos Homo Sapiens, passando pelos mais conhecidos intérpretes italianos, como Adriano Celentano, Gigliola Cinquetti, Tony Dallara, Nicola di Bari, Peppino de Capri, Pino Donaggio, Sergio Endrigo, Domenico Modugno, Bobby Solo e Luigi Tenco.

"Música para si" está na SNBA

Prossegue na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, a carreira de «Música para si», peça do alemão Franz-Xaver Kroetz encenada por Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo.

«Música para si», cena para uma única personagem, tem interpretação de Isabel de Castro. A estreia foi em Abril, no Teatro do Bairro Alto, com um êxito invulgar junto do público e da crítica que animou os responsáveis a montarem a peça também no Porto.

A reposição é limitada agora a uma curta série de espectáculos.

Medalhistas para o FIDEM

Seis concursos medalhísticos antecedem a realização do XVIII Congresso da FIDEM-Federação Internacional da Medalha, a realizar em Lisboa de 2 a 7 de Setembro do próximo ano. Os certames, que têm estreita colaboração da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, destinam-se a incentivar o interesse dos portugueses pela medalhística, proporcionando aos criadores uma sólida oportunidade que vai até ao possível aparecimento de novos nomes e, no caso do público, dando-lhe a conhecer obras de medalhística nacional de qualidade.

Esta e outras informações foram divulgadas recentemente numa conferência de Imprensa a que esteve presente o secretário-geral da FIDEM, Claude Arthus-Bertrand.

A comissão organizadora do XVIII Congresso é presidida por João Almeida Ricardo, tendo como vice-presidente o escultor Hélder Baptista e Fernando de Azevedo. Secretaria Carlos Baptista da Silva.

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45

ESTREIA INOLVIDÁVEL!
(a confirmar um grande espectáculo)
SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta
A ESPECTACULAR REVISTA DO ANO

DIREITA VOLVER!

FLORBELA QUEIROZ

OCTAVIO DE MATOS

VERA MÓNICA

ANABELA (actriz convidada)

ANTÓNIO CALVÁRIO

* NINA FLORES
* LIA SARAH
* JOÃO LUIS
* NELA DUARTE
* VICTOR NORTE
* PAULA DELGADO

À FRENTE DE UM ELENCO COM 50 FIGURAS

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
AOS DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉES» ÀS 16 HORAS!

IMPORTANTE: Dado à enorme afluência de público, a empresa recomenda a aquisição de bilhetes antecipada.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODIACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 49531 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ISCAS DE EFEITO INSECTICIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 3.º Esq
LISBOA - 1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 62667 para «DISPOSITIVO PARA A PRODUÇÃO DE ONDAS MECÂNICAS UTILIZAVEIS DESIGNADAMENTE EM SÍSMICA TERRESTRE LEVE».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA – 1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 56922 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA OU VETERINÁRIA CONTENDO DERIVADOS DE INDOL».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA - 1

ANDAR — VENDE-SE
3 ASSOALHADAS,
OCUPADO
700 CONTOS
NO LUMIAR
INFORMA
TEL. 781994

TEATRO VARIEDADES
TELEF. 32 60 37
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES: ÀS 20.30 E ÀS 22.45
DOMINGO MATINEE AS 16 HORAS
NOITE: ÀS 20.30H E AS 22.45 HORAS
MAIS QUE UM ESPECTÁCULO
É UMA FESTA!
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00
2.ª FEIRA DESCANSO DA COMPANHIA
RAUL SOLNADO
na loucura musical de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire baseada na peça de EDUARDO SCHWALBACH
Anastácia & C.ª
Não Aconselhável a menores de 13 anos
FELIZARDO & C.ª
MODAS & CONFECÇÕES
Música de FREDERICO VALÉRIO
Cenário de ANTÓNIO CASIMIRO
Reprodução de quadros de Carlos Botelho por Zé Manel, Robocho e Antonio Alberto
Figurinos de JOSÉ COSTA REIS
Coreografia e colaboração na encenação de AGUEDA SENA
Encenação de CARLOS AVILEZ
participação especial da bailarina ANA LORENA
os manequins RIQUITA, BÉU, EDMÉA, MARLUCE, MADALENA, MANUEL BARROSO, ARTUR FONSECA, JOSÉ LUIS, MARIA JOÃO, ROGÉRIO SAMORA, FRANCISCO GUERREIRO, MARLO JOSÉ E FATU
Com (por ordem de entrada em cena)
MARIA ADELINA
JOSÉ DE CARVALHO
RITA RIBEIRO
ANNA PAULA
VERÓNICA
RAUL SOLNADO
HERMANI JOSÉ
VITOR DE SOUSA
uma loucura musical!

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto no Estoril e Benfica em Guimarães

O Benfica em Guimarês: atracção maior da 11.ª ronda do campeonato nacional de futebol que, como vai sendo trivial, se espalha por sabado e domingo, tal como acontece com os torneios secundários.

Para hoje, na 1.ª divisão, o calendário indica: Famalicão -Barreirense, Sporting - Sp. Braga e Boavista - Belenenses, todos às 15 horas.

Na 2.ª divisão Zona Norte: Rio Ave - Paços Ferreira, às 15. Zona Centro: U. Lamas - U. Leiria, às 15.

Para a 3.ª Divisão Série E: União do Funchal - S. L. Olivais, às 16, e Estrela de Vendas Novas - Lusitânia (Açores), às 15.

Campeonato de Juniores (Zona B): Tondela - Mortágua, e Vildemoinhos - Lourosa, ambos às 15. Zona C: Bombarralense -U. Santarém, às 15. Zona D: Ferreirense - Lusitano de Évora, às 15 e 30, e V. Setúbal - Belenenses, às 15.

Amanhã, na 1.ª divisão, teremos: Beira Mar - Académico de Viseu, Estoril - F. C. Porto, V. Guimarães - Benfica, Varzim -Marítimo, todos às 15; V. Setúbal - Académico, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV).

Na 2.ª Divisão, Zona Norte: Leixões - Gil Vicente, Salgueiros - Paredes, Alves- Lourosa, Chaves - Tadim (em Valpaços), Aliados - Fafe, Espinho - Riopele e Penafiel - Vianense. Zona Centro: U. Coimbra - Águeda, Portalegrense - Covilhã, Marinhense -Feirense, U. Santarém - Caldas, Peniche - Torriense, Oliveira do Hospital - Estrela de Portalegre e Alhandra - U. Tomar (em Águeda). Zona Sul: Farense -Elvas, Nacional - Montijo, Atlético - Amora, Almada - Odivelas, Juventude - Sacavenense, 1.º Maio Sarilhense - Portimonense e CUF - Olhanense. Todos às 15.

Na 3.ª Divisão Série A: Limianos - Jorjães, Ábambres - Braga, Jorge - Mondinense, Cabeceirense - Merelinense, Prado - Vizela, Mogadourense - Ribeirão, e Mirandela - Moção. Série B: Valonguense - Avintes, Freamunde - Infesta, Lamego - Bustelo, Leça - Paços Brandão, Sanjoanense - Oliveirense, Vilanovense - Régua, Leverense - Valecambrense e Amarante -Avanca. Série C: Molelos -Anadia, Vilanovenses - Alcains, Acurede - Naval 1.º Maio, Febrens -Tocha, Mangualde -Guarda, Viseu e Benficaa - Gouveia e Vildemoinhos - Tondela. Série D: Matrena - Mirense, Torres Novas - Alcobaça, Marrazes - Desp. Castelo Branco, Amiense -Bombarralense, Rio Maior - Cartaxo, Benfica Castelo Branco -Nisa e Benfica, Campomaiorense - Alcanenense e Mazarenos - Eléctrico de Ponte de Sôr. Série E: Desportivo Olivais - Estrela da Amadora, Loures - Pêro Pinheiro, Casa Pia -Bucelense, Unidos - Alcochetense, Oriental - Vittória de Lisboa (nos Olivais), e Alverca -Sintrense. Série F: Esperança de Lagos - U. Santiago de Cacém Sesimbra - Comércio e Indústria, Silves - Paio Pires, Lusitano de Vila Real Lusitna de Évora, Aljustrelense, -Serpa, Desportivo de Beja - U. Odemirense, Vasco da Gama -U. Montemor e Luso -Quarteirense. Todos às 15.

HIPÓTESES E PALPITES

O campenato nacional da 1.ª divisão regressa após a interrupção motivada pela realização dos desafios Portugal-Escócia (em selecções «A» e de «Esperanças») a contar para os respectivos campeonatos europeus. E não há dúvida que o futebol maior regressa com uma jornada recheada de atractivos que poderá ditar alterações significativas, não só no topo da tabela, como nos lugares imediatos. Assim, temos que os guias (F. C. Porto e Benfica) têm deslocações difíceis. O Porto viaja até ao Estoril, onde não ganha há duas épocas e onde este ano deverá encontrar grandes dificuldades. Não só pelo momento menos bom dos campeões nacionais, a que se junta a carreira certinha que a equipa da Costa do Sol vem fazendo, mas sobretudo porque terá duas baixas importantes no seu esquema de jogo: Oliveira e Costa não deverão jogar devido às lesões contraídas no Portugal-Escócia, de 4.ª feira passada. Por seu lado, o Benfica não tem menores dificuldade na deslocação a Guimarães, para defrontar o Vitória local. Moralizados pela excelente exibição (e, claro, pelo resultado) frente ao Sporting pela boa actuação dos seus jogadores, ao serviço da selecção nacional, o Benfica surge como favorito, mas há que ter em atenção que a equipa vimaranense é dirigida por Mário Wilson, um mestre em táctica. Para alem disso, a equipa local poderá amanhã contar com Jeremias, um excelente avançado que poderá criar fortes dores de cabeça a Bento e seus pares. Portanto, em perspectiva, dois bons jogos onde os comandantes são seriamente equacionados.

A jornada abre hoje em Alvalade, onde o Sporting recebe outro Sporting, o de Braga. Os efeitos da «goleada» na Luz poderão ter sido já sanados com as exibições feitas em França, mas o Sporting de Braga continua a ser um adversário muito perigoso tanto em casa como fora, dado que o seu ataque é bastante incomodativo e a defesa do Sporting tem oscilado muito. A vitória do Sporting aparece como mais provável, mas não será de deixar de ter em conta um empate.

O Famalicão recebe o Barreirense: duas equipas vindas da 2. divisão que têm feito boa carreira neste campeonato. O êxito dos famalicenses em Viseu, na última jornada, é incentivo forte para a conquista de mais dois pontos: mas o Barreirense não vai ser «pêra doce» e pode regressar com um ponto. Pelo menos...

Boavista e Belenenses, longe do nível demonstrado na última época, derimem forças no Estádio do Bessa. Considerado em mau momento, o Boavista (mesmo assim) empatou com o F. C. Porto e o Belenenses tem oscilado entre o bom e o mau. O triunfo poderá pender mais fácilmente para os «donos da casa».

O Beira-Mar não deverá ter problemas de maior em levar de vencida o Académico de Viseu. A «chicotada psicológica» verificada na equipa de Viseu podera dar resultados, mas os aveirenses estão fortemente moralizados e os dois pontos da vitória não lhes devem fugir.

Também o Varzim não deverá sair derrotado no confronto com o Marítimo na Póvoa, mesmo tendo em conta o momento dos madeirenses.

Finalmente, o Vitória de Setubal-Académico de Coimbra, que a RTP transmite em directo. Os estudantes naõ perdem em Setubal há duas épocas e os setubalenses viram-se surpreendidos em casa pelo Belenenses. Isto pode não significar nada, até porque a carreira da equipa de Coimbra (fora do seu ambiente) não tem sido famosa. Uma vantagem do Setúbal ou um empate são porém os resultados mais previsíveis.

ANTECIPAÇÃO

Em jogo antecipado, para o campeonato nacional da 2.ª divisão (zona Sul) o Seixal foi derrotado (1-2) no seu terreno, no cotejo com o Cova da Piedade. Outros encontros antecipados para ontem, na 3.ª divisão (Série A); Tirsense, 2-Vila Real, 0; Série C; Quiaios, 1-Ançã, 2. Nacional de juniores, zona C: União de Leiria, 1-Académico de Coimbra, 2 e Alverca, 1-Alter, 0; zona D: Portimonense, 1-Estoril, 1.

HOMENAGEM A PEYROTEO

Por decisão federativa, será guardado um minuto de silêncio antes de todos os jogos para o nacional, em memória de Fernando Peyroteo.

«TAÇA DE HONRA»

Resultado da final da «Taça de Honra» da AFL (3.ª divisão): Vitória de Lisboa 2 - Sintrense, 1.

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo, as equipas alinharam:

VITÓRIA: Jaime; Carlos Jesus, Carlos Santos, Resende e Calmão; Eduardo, Colorado (Jorge), Ramos e Pontes (Caetano); Alberto e Pombo.

SINTRENSE: José Carlos; Alcino, Salvador, Luz e Simão; Rui Silva, Maia (José João), Vítor Coelho e Nando; Rui Duarte e Marquitos (Biscaia).

Cartão amarelo: Rui Silva, Luz e Simão, todos do Sintrense.

Golos: 1-0, por Ramos; 1-1 por Rui Duarte; 2-1, por Pombo.

CASTIGOS NO NORTE

Mão drástica da Federação de Futebol tomba no Desportivo de Chaves, a propósito do jogo efectuado com o Leixões: multa de 10 contos, 10 jogos de interdição do recinto do Chaves, derrota no encontro em que se registaram desagradáveis incidentes, indemnizações a um fiscal de linha (4 contos) e ao árbitro (verba a combinar).

Por seu turno, o Sporting do Bustelo é castigado com a multa de 100 escudos e dois jogos de interdição do seu recinto de jogos.

COIMBRA RECUSA

Em plenário, os árbitros de Coimbra recusaram a integração nas estruturas da Federação de Futebol.

ARGENTINO EM VISEU

O Académico de Coimbra, procura, no mercado estrangeiro, técnico para a sua turma de futebol. Fala-se num argentino (Gustavo Silva) radicado em Madrid, como eventual sucessor de Mário Morais.

JUVENIS CONVOCADOS

A selecção nacional de juvenis de futebol tem marcados dois treinos para os dias 5 e 6, às 15 e 30 e 10 horas, respectivamente. Para o efeito foram convocados 36 jovens de quinze clubes.

Académico de Coimbra: Redondo, Freixo, e Vala; Candal Pinheiro; E. Amadora: Nelson, Alverca: José António e Horácio; F. C. Porto: Bandeirinha, Manuel Soares, Rodrigues, Félix, Jaime e Cardoso; Leixões: Tato e Tóno; Mirandela; Virgilio e João Bernardo; Vila Real; Jorge; Salgueiros: Nuno; Benfica: Rosa, Carlos Pereira, Queta, Palma, Toni, Pacheco, Nelson e Orge; Sp. Braga; José Manuel; Olhanense: Luis Efigénia; Sporting: Paulo, Xavier, Carlos, Torrão e Jorge Humberto; U. Santarém; Henriques; V. Setubal: Cruz.

ENTRE TRABALHADORES

O Grupo Desportivo do Pessoal da Gráfica Almadense está a realizar um torneio de futebol de onze entre trabalhadores de várias empresas e serviços, nomeadamente Auto Monumental (Almada), Câmara Municipal de Almada, CTT (Almada), Caixa de Previdência dos Profissionais de Pesca (Lisboa), Hospital de Almada, H. Parry e Son (Cacilhas), RN e Cep-07 (Laranjeiro). Os encontros efectuam-se nos campos do Seminário de Almada e do Almada Atlético Clube.

«TAÇA DO REI»

O Atlético de Madrid empatou a dois golos no seu terreno, frente ao Pegaso, em jogo da 2.ª «mao» da 2.ª eliminatória da «Taça do Rei».

Valeu à equipa madrilena o triunfo por 1-0, no primeiro jogo.

Passam à 3.ª eliminatória o Ferrol, Corunha, Santander, Oviedo, Osasuna, Baracaldo, Real Sociedad, Lerida, Murcia, Hercules, Elche, Rayo Valecano, Atletico de Madird, Zamora, Cadiz, Bétis, Ceuta, Malaga, Cordoba e Almeria.

Romeu: vimaranense perante antigo patrão

Zonal de xadrez: Luís Santos em 3.º

Resultados da 9.ª jornada do torneio zonal de qualificação para o campeonato do Mundo de xadrez, que se está a disputar num hotel da Praia da Rocha, no Algarve: Cammilleri (Malta), Bouaziz (Tunísia), 0-1-defesa siciliana; Knedevic (Jugoslávia), Yvkov (Jugoslávia) 0,5-0,5-abertura espanhola Skalkotas (Grećia), Fernando Silva (Portugal), 0,5-0,5-defesa Grunfelz; Tatai (Itália), Maeropoulos (Grećia), 0,5-0,5-gambito de dama aceite; Omuko (Nigéria), Velimirovie (Jugoslávia), 0-1-defesa india de rei; Luis Santos (Portugal), Mariotti (Itália), 0-1-abertura inglesa; José Pereira dos Santos (Portugal), Najar (Tunísia), 1-0-abertura inglesa; Joaquim Durão (Portugal), Oney (Turquia), 0-1, defesa Alekine; Hmido (Marrocos), Hadjittofi (Chipre), 1-0-defesa francesa; Baghli (Argélia), Toth (Itália), 0-1-defesa dois cavalos; Yilmaz (Turquia), Matulovic (Jugoslávia), 0,5-0,5-defesa pire. Folgou nesta jornada o jugoslavo Ljubojevic.

A classificação está ordenada do seguinte modo: 1. Matulovic e Toth, 7 pontos; 3. Tatai e Luis Santos, 6,5; 5. Velimirovic, 6; 6. Knedevic, Maeropoulos e Ljulojevic, 5,5; 9. Skalkotas, Mariotti e José Pereira Santos, 5; 12. Ivkov, 4,5; 13. Bouaziz, Oney e Yilmaz, 4; 16. Fernando Silva, Joaquim Durão e Hmido, 3,5; 19. Omuko, Najar e Baghli, 2; 22. Cammilleri, 1,5; 23. Hadjittofi, 0.

NACIONAL DE ANDEBOL

Académico-Gaia não chegou ao fim

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em andebol de sete, prosseguiu ontem (no aproveitamento do feriado nacional) e continua hoje. Dois jogos que cada equipa fará em menos de 24 horas: exame à capacidade física de alguns jogadores. No próximo fim-de-semana haverá (igualmente) jornada dupla: na 6.ª-feira (aproveitando o feriado do dia 8) e no sábado.

Ontem, a grande surpresa veio de Castelo Branco, onde o Benfica local impôs um empate ao Almada (que já esta época bateu o Belenenses e empatou na Luz com o Benfica) que seguia no comando, embora com dois jogos mais do que o Sporting e um que o Belenenses. Os outros resultados da 8.ª jornada foram e um modo geral, normais, incl do a facilidade com que o F. C do Porto se impôs como visit e do Padroense (2.º nortenh O Sporting estabeleceu novo recorde pessoal de golos (41) elevando a sua média de trinta los marcados por desafio.

O F. C. do Porto e o Sporting prossuem totalmente vitoriosos no comando das respectivas zonas. Resultados de ontem no Norte: Maia, 19-S. Mamede, 16; Padroense, 15-F. C. do Porto, 25; Póvoa, 15-Beira Mar, 13; F. Holanda, 15-Vilanovense, 17 e S. Bernardo, 26-Sp. Espinho, 23. Zona Sul: V. Setúbal, 22-Oriental, 17; B. C. Branco, 21-Almada, 21; Belenenses, 32-CDUL, 19; Passos Manuel, 26-Paço de Arcos, 21; Sporting, 41-Caramão, 16 e Benfica, 32-Sismaria, 22.

O jogo Académico-Gaia não chegou ao fim. Quando os academistas venciam por 11-9, um jogador gaiense tentou agredir o árbitro e este pôs fim prematuro ao encontro.

Jogos para hoje no Norte: S. Mamede-S. Bernardo (21 e 30), Espinho-Padroense (21 e 30), Beira-Mar-Maia (22), F. C. do Porto-Académico (21 e 30), Vilanovense-Póvoa (21) e Gaia-F. Holanda (21 e 30). Sul: Sismaria-Setúbal (21 e 30), Oriental-Almada (17), CDUL-Benfica (21 e 30), Castelo Branco-Passos Manuel (21 e 30), Caramão-Belenenses (21 e 30) e Paço de Arcos-Sporting (21 e 30).

Para o campeonato lisboeta de andebol (2ª Divisão) resultados dos jogos da 7.ª jornada: CNOCA-Futebol Benfica, 26-21; Ajudense-Liberdade, 24-19; Cabanas de Viriato-AEP, 17-23; Pupilos do Exército-ISEF, 17-14; Império do Cruzeiro-Telefones, FC-V; Pedro Nunes- Académico da Ajuda, 22-15.

Classificação neste momento: Ajudense, 21 pontos; Pedro Nunes, 19; AEP, 18; CNOCA, 16, Pupilos, Liberdade e Telefones, 15; F. Benfica, 14; ISEF, Cabanas e Ajuda, 9; Cruzeiro, 5.

Entretanto, e por inacreditável que seja, um grupo de meninas (arregimentado pela Federação) embarca hoje para França, onde (para além do passeio) vai envergar uma camisola nacional! Os nomes das turistas: Ana Morais, Anabela Pereira, Isabel Costa, Vitória Reineta, Manuela Antunes, Maria do Céu Pinto, Antónia Almeida, Teresa Teixeira, Helena Santos, Maria Fernanda Silva, Maria Lurdes Coelho, Helena Alves, Maria Amélia Sousa, Luísa Lopes, Conceição Dias e Isabel Taborda. Fátima Antunes e Horácio Poiares farão a viagem como técnicos, Rui Coelho, como director-técnico e Contreiras Leão como dirigente.

O TRAÇO DE PARGANA

Wilson interroga-se: qual deles é o meu clube?

Exemplo vem de Itália

O clube de hóquei «Bolzano», que disputa o campeonato italiano da 1.ª divisão, foi multado em 120 dólares (cerca de 6000 escudos), porque durante o encontro contra o «Guardena» muitos dos seus simpatizantes fumavam nas bancadas.

A pena foi imposta pelo Conselho de Disciplina da Federação, que atendeu a uma denuncia dos dirigentes do «Guardena», segundo os quais os seus jogadores foram prejudicados durante a partida, pelo espesso fumo que havia sobre o campo.

Segundo cálculos efectuados pelas autoridades, durante o jogo entre o Bolzano e o Guardena foram fumados (nas bancadas) mais de 10 000 cigarros.

Basquetebol português bombo de festa na Europa

O basquetebol português continua sem «bagagem europeia». De doze jogos disputados pelo Sporting (4), Ginásio (2) e Sangalhos (2) nas provas masculinas, Académico do Porto e CIP (2 cada) nas competições femininas – só derrotas. E nalguns casos, por números que, se não envergonham (nunca é vergonha perder em competição), foram particularmente decepcionantes. De doze encontros, que ensinamentos se colheram? Os nossos clubes têm que encarar com maior interesse a participação na alta competição europeia. Ou se reforçam (naturalmente com jogadores estrangeiros) com vista à sua presença nas Taças dos Campeões e Taças das Taças, ou então não valerá a pena inscreverem-se nas provas. Já aqui dissemos que a participação portuguesa na Europa ficou aos nossos clubes por mais de mil contos, com deslocações e estadia dos grupos e com as viagens, estadia e prémios aos árbitros. São gastos inúteis, em troca de nada. Repense-se este aspecto.

Exceptuando o resultado do jogo de anteontem, em que o Sporting foi batido no Luxemburgo, pelo Amicale, por 99-94 (a mesma diferença, 82-87, de cinco pontos, por que havia perdido em Lisboa) os resultados de todos os encontros, (12 derrotas ao todo) foram de um modo geral francamente medíocres, tanto em masculinos como em femininos, embora nos pareça que na categoria feminina a diferença que separa o nosso basquetebol do nível médio da Europa é melhor em relação à categoria masculinas, em que a diferença de padrão é bastante mais acentuada. O adeus à Europa fez-se mais uma vez sem glória: nem proveito.

HOJE: BENFICA CONFIRMA TÍTULO?

A equipa de seniores do Benfica, como é do conhecimento geral, sofreu um aparatoso acidente de viação, antes do início da época, quando em viagem para Alcochete, onde participaria no torneio internacional que o Emerson Varese venceria. Muita gente foi para o hospital: e, embora alguns casos se tenham revestido de grande gravidade, todos os acidentados estão recuperados. A secção de seniores do grande clube da Luz ficou traumatizada, mas logo alguns antigos jogadores (como Reis Pires, Simões e José Carlos) se propuseram dar o concurso à equipa que ia disputar o campeonato de Lisboa. Os clubes adversários também colaboraram no adiamento de alguns jogos.

Diversos jogadores «encarnados» e o técnico José Alberto foram recuperando, veio o americano Bruce Howland e eis que o Benfica bate o Sporting (91-84) por um ponto mais do que havia perdido (71-77) na 1.ª volta com os «leões». Logo, os «encarnados», embora por um «inofensivo» ponto, ficaram com possibilidades de conquistar o título pelo melhor «cesto-average». Só falta que esta noite (22 h) no Pavilhão da Ajuda, o Benfica vença o Atlético (adversário jovem e difícil) para se tornar campeão. Depois de ultrapassar o infortúnio e dominar o Sporting, estamos convencidos de que o Benfica triunfará perante os alcantarenses e conquistará o título lisboeta.

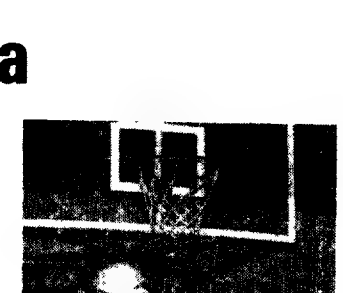
PORTO E BARREIRENSE «PASSEARAM»

O FC do Porto é campeão regional do Porto. Não tem, na cidade, adversários que lhe «discutam» os resultados. Está muito forte o conjunto portuense, sendo um candidato sério, muito sério, a arrebatar o ceptro nacional.

Posição de idêntica hegemonia disfruta o Barreirense no campeonato de Setubal. Os primeiros «particulares» da época não foram muito animadores para o «cinco» da margem esquerda do Tejo, mas veio o americano Reginald Graham (alto, de técnica evoluída e bom lançador) e o conjunto do Barreiro subiu imenso na sua capacidade global. Novas esperanças nasceram, com vista à sua participação no próximo «Nacional», onde o clube pode fazer uma prova semelhante ao que nos habituou (lá é difícil «passar»). Recorde-se que o Barreirense é, a seguir ao Benfica, o clube com mais títulos nacionais conquistados

Graham: o norte-americano do basquetebol barreirense

A Associação de Basquetebol de Faro comemora no dia 8 do corrente 32 anos de actividade. Estão programados diversos encontros de iniciados (de manhã) e de juniores femininos (à tarde), encontros todos marcados para Olhão, localidade onde à noite se realizará uma jornada de informação técnica, com projecção de filmes que documentam várias fases da evolução do basquetebol.



A LUTA

Por iniciativa do ministro belga da cultura flamenga, Madame Rikard de Bacher, foi recentemente criada a Assembleia Europeia para a Luta contra a Violência no Desporto. Portugal foi convidado a fazer parte dessa Associação na pessoa do Ten. Cor. Rudolfo Begonha, secretário de Estado da Juventude e Desportos, no sentido de presidir a um dos seus grupos de trabalho.

Vai mal o desporto na Madeira

Movimentando mais de um milhar de atletas, o futebol, o atletismo e a natação (desportos mais praticados na Madeira) vêem o seu futuro condicionado, devido à falta de infra-estruturas e de apoios, nomeadamente o financeiro

No que se refere ao futebol (que conta com 760 praticantes, distribuídos pelos 29 clubes da região) o presidente da Associação local, Filipe Ferreira, aludiu à Anop que a sua situação, embora não se possa considerar «de muito grave», é no entanto, «preocupante», correndo-se o risco de «tornar-se de uma gravidade irreversível», caso não se tomem medidas de imediato.

Para o responsável pela Associação de Futebol do Funchal (AFF), os principais problemas com que a modalidade se debate, residem no campo financeiro, no das infra-estruturas e no da falta de apoio moral.

Falando sobre o aspecto financeiro, disse que «o dinheiro que a AFF tem em caixa é inferior ao dinheiro que deve», situação que, a par da originada pela «falta de receitas», a qual frisou, «não chega para cobrir as despesas», motiva a que «logo à partida não haja a possibilidade desejada da reestruturação da modalidade».

Por outro lado, no que se refere às infra-estruturas, após sublinhar que «neste momento temos apenas um campo de futebol no Funchal (o campo do Liceu) para a disputa das provas regionais», e que o mesmo tem o inconveniente de «as equipas só poderem servir-se dele apos o termo das aulas», acentuou que o aproveitamento de outros campos na Madeira «não pode efectuar-se, dada a escassez de verbas para as deslocações».

Pronunciando-se sobre a falta de «apoio moral», Filipe Ferreira esclareceu que ele consiste «no desprezo absoluto» a que está votado o futebol regional pela «Imprensa local».

A este propósito, e depois de afirmar não ter qualquer dúvida de que é «perfeitamente compatível a existência de clubes nacionais e regionais» o presidente da AFF manifestou a convicção de que «nesta base não há qualquer explicação para este procedimento», donde resulta que a «grande maioria da população desconheça a realização dos encontros regionais».

Filipe Ferreira, após sublinhar que a Madeira se debate ainda com «problemas técnicos», os quais considerou serem fruto de «insularidade», acrescentou que a influência da presença de equipas madeirenses nos campeonatos nacionais é benéfica «por duas razões». «A primeira pea grande importância que tem na captação do interesse das grandes camadas de jovens para a disputa da modalidade A segunda: por permitir contactos a nível futebolístico, com o exterior, da ilha, permitindo pôr os jogadores madeirenses, em face de técnicas mais evoluidas.

«A importância destes contactos, disse, reveste-se de extrema importância, numa altura em que a Federação de futebol, num acto de puro separatismo, impediu os madeirenses de assistirem, em diferido, pela RTP/Madeira, a alguns jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão».

No que concerne ao atletismo, praticado por centenas de jovens nas escolas (e que conta com 232 atletas inscritos na Direcção-Geral de Desportos) o responsável por este organismo na Madeira, (Fernando Ferreira) disse que «a falta de instalações é o grande obstáculo para o seu desenvolvimento»

Embora considere que esta modalidade se «encontra numa fase de arranque, já com alguma valia técnica» e que ela «tem conhecido um certo desenvolvimento como prova o número dos seus praticantes», Fernando Ferreira acrescentou que o «aspecto do equipamento desportivo é muito mau na região», levando a que todo o trabalho seja «executado em condições muito precárias, onde o espírito de sacrifício é comum».

Falando acerca dos apoios que são prestados à prática da modalidade o responsável da DGD na região, após sublinhar que aquele organismo tem contribuído para a «formação de técnicos e para o apetrechamento do Estádio dos Barreiros», acrescentou que devido ao apoio do Governo Regional «nunca como agora, os atletas madeirenses têm tido possibilidades de conviverem com os seus parceiros do continente», dado que os apoios das federações «são insuficientes...»

No que respeita à natação (à qual se dedicam 250 jovens dos clubes Marítimo e Nacional, dos quais 100 encontram-se inscritos na delegação da DGD) Fernando Ferreira declarou que «a sua prática desenvolve-se em condições muito duras», sendo a competição efectuada «numa piscina de 25 metros com 6 pistas,, sujeita a várias contingências (marés) que por vezes se prolongam por tempo inadequado».

Fernando Ferreira, depois de referir que esta modalidade tem conhecido nos últimos anos um aumento razoavel, no que se refere aos aspectos quantitativo e qualitativo, salientou que «a ultrapassagem do actual nível da natação madeirense, será a custo de grandes esforços por parte de todos quantos estão na modalidade».

Sobre a actuação da delegação da DGD neste campo específico do Desporto, concluiu que, a par da realização, no verão de «escolas de aprendizagem que atingem numeros da ordem do milhar, com a preocupação, exclusiva de ensinar a nadar», a DGD subsidia, em parte, os técnicos dos clubes (assim como as suas deslocações ao continente), além de suportar também a manutenção das piscinas com os produtos químicos e o combustível.

Zaida Camalhão e Conceição Moura: dois rostos novos no atletismo sportinguista

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS DE MESA

Para a 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus em ténis de mesa, o Palmeiras actua esta noite na Hungria, defrontando a formação do Spartacus, de Budapeste. A representação portuguesa está entregue aos jogadores José Martins, José Marques, Jean Pierre e José Barroso.

HÓQUEI PATINADO

Reivindicando o pagamento de despesas de transportes, prémios de jogo e gastos em hospedagens (mais de 600 contos em atraso de liquidação) os árbitros de hóquei em patins iniciam hoje uma greve. Ao mesmo tempo que querem, urgentemente, ser reembolsados do dinheiro a que têm direito, recusam um propósito da DGD em substituir a Comissão Central por uma Comissão Administrativa.

Jogos efectuados para o «Torneio de Abertura»: Sesimbra,2 – Sporting,4; Belenenses, 2 – Benfica,5; Salesiana, 1 – Cascais, 5 e Campo de Ourique, 2 – Oeiras, 4.

O Clube Atlético de Campo de Ourique organiza, amanhã, a partir das 15 horas, o festival de abertura do «Torneio de Promoção – 78», em hóquei patinado. A competição vai envolver 25 equipas de 20 clubes praticantes de idade compreendida entre os 5 e 10 anos, divididas por dois escalões etários. Cerca de 250 jovens praticantes vão, portanto, estar em acção.

RÂGUEBI

Jogos de râguebi efectuados ontem, a contar para o campeonato nacional de seniores: Estrela da Amadora, 9–CDUL, 6; Agronomia, 22 – Aranhas, 3 e Académica, 28 – Santa Luzia, 6. Para hoje estão marcados os seguintes embates: Benfica-CDUL, Montenegro-Direito, B. C. Coimbra-Louletano Amanhã: Belenenses – Técnico (no Estádio Universitário de Lisboa, pelas 16 horas) e Monte da Caparica – Barreiro (às 15.30, no Monte da Caparica).

XADREZ

Com o objectivo da divulgação do xadrez, a Sociedade Euterpe Alhandrense realiza esta tarde, integrado nas comemorações do seu 116.º aniversário, um torneio de partidas semi-rápidas de xadrez. A prova desenrola-se em Alhandra e é jogada por equipas.

PENTATLO MODERNO

Até 9 do corrente, a Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno faz disputar o 2.º campeonato da modalidade com o seguinte plano de provas: esgrima (hoje no Colégio Militar), tiro (amanhã no Estádio Nacional), natação (piscina do Areeiro, dia 8) e «cross» (hipódromo do Jamor, dia 9)

AUTOMOBILISMO

Um tribunal francês apreendeu ontem, por dois meses, a carta de condução de Jacques Laffite, piloto de «Fórmula Um». A decisão do tribunal seguiu-se ao julgamento da infracção ao Código de Estrada cometida por Laffite em Junho deste ano) quando atravessou uma localidade, a velocidade de 124 quilómetros horários, quando o máximo permitido pela lei era de 60

Em Janeiro do corrente ano, o mesmo tribunal apreendeu por três meses a carta de Didier Pironi vencedor das «24 horas de Le Mans», deste ano.

O magistrado italiano que investiga o acidente ocorrido no «Grande Prémio de Itália», de que resultou a morte do sueco Ronnie Peterson anunciou que até ao fim decidirá se arquiva o processo ou se continua com o julgamento as notas de culpa

Lopes reaparece a vencer

A equipa principal do Sporting triunfou na «Estafeta dos Estádios», organizada pelo Benfica e incluída nas comemorações das «bodas de diamante» da colectividade da Luz. Ordem de chegada dos atletas:

1.º SPORTING «A» (Fernando Mamede, Carlos Cabral, Helder Jesus, Aniceto Simões e Carlos Lopes), 1h23m57,6s.

2.º SPORTING «B» (Luís Horta, João Campos, Bernardo Manuel, Rafael Marques e Armando Aldegalega), 1 26 03,6.

3.º BENFICA «A» (Tavares da Silva, Vasco Pereira, Artur Pinto, Fernando Fernandes e Vítor Ribeiro), 1.28.52.

4.º ACADÉMICO DE VISEU (Anacleto Pinto, Adelino Correia, José Lopes, Francisco Vitória e António Rebelo), 1.29 14,5

5.º ACM (Coimbra) (José Simões, Arnaldo Fernandes, António Bento, Manuel Silva e Mário Alberto), 1. 0 13,5.

6.º BENFICA «B» (Armando Sousa, Eduardo Ferreira, Rui Frias, Fernando Francisco e Celso Pinto), 1.32.00.

7.º F. C. DO PORTO (Armando Soares, José Camelo, Fernando Couto, José Marinho e Fernando Cunha), 1.32 30.

8.º BENFICA «C» (José Pinto, Vítor Fonseca, António Martins, Manuel Góis e José Carvalho), 1.33.50.

9.º UNIÃO MUCIFALENSE (Joaquim Pereira, Fernando Edgar, Abílio Neiva, António Brelho e José Júlio), 1.34.06.

10.º GINASIO 1.º DE MAIO (Agualva) (António Nunes, Joaquim Santos, António Pires, Manuel Batista e Joaquim Cardoso), 1.35.30.

VOLTA A S. MARTINHO

O Santa Clara e o seu atleta José Campos foram os vencedores do 3.º Grande Prémio daquele clube, denominado «Volta a S. Martinho», realizado ontem nesta freguesia de Coimbra. Nas posições imediatas colocaram-se António Santos, do mesmo clube, e Mário Maia, do Sobral, de Feira.

Por equipas, o Santa Clara patenteou grande superioridade em relação às restantes formações, terminando em primeiro lugar. Seguiram-se-lhe o Clube do Mundivest, Núcleo Desportivo e Cultura de Atletismo do Arouca e Clube Académico do Malaposta.

TÉCNICO SUSPENSO

A direcção da Associação Portuense de Atletismo decidiu aplicar ao prof. Fonseca e Costa, técnico do F. C. do Porto, a pena de suspensão de todas as suas actividades, pelo prazo de 90 dias. A suspensão tem efeitos retroactivos a 30 de Outubro e baseia-se no processo disciplinar cuja tramitação correu seus termos ao longo de seis meses.

MATOSINHOS-LEÇA

Para abertura das actividades de atletismo no Norte do País realiza-se amanhã a 2.ª edição do Matosinhos-Leça, manifestação que se insere nas comemorações do 125.º aniversário da elevação da vila de Matosinhos a sede de concelho. Estas competições são promovidas pela Câmara Municipal de Matosinhos, com o apoio da delegação do Porto da DGD e a organização da A. P. de Atletismo.

Às 11h, efectuar-se-ão os 8000 metros masculinos e às 11 e 45, os 2500 metros femininos.

Nos terrenos da Base Aérea n.º 2, na OTA, realizou-se o 3.º «Torneio de Corta-Mato das Forças Armadas».

Concorreram equipas representativas da Armada, Exército, Força Aérea, GNR e PSP.

Prova de Corta Mato Curto: 1.º Armada, 2.º Exército, 3.º Força Aérea, 4.º GNR e 5.º PSP.

Corta-Mato Longo: 1.º Exército, 2.º Armada, 3.º Força Aérea, 4.º GNR e 5.º PSP

Cem refugiados do Vietname morreram afogados

Receia-se que tenham morrido afogados mais de cem refugiados vietnamitas quando o seu barco se partiu hoje em dois, devido ao mar tempestuoso, ao largo do Nordeste da Malásia.

A Bernama, a agência noticiosa nacional, informou que em Pasir Putih, no Estado de Kelantan, se sabia que tinham perecido 43 vietnamitas e que mais 99 eram dados como desaparecidos.

As restantes 148 pessoas a bordo do barco foram salvas.

INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL

MATRÍCULAS — 1.º ANO

Decorrem de 4 a 11 de Dezembro as matrículas no 1.º Ano do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Informa-se os candidatos que é exigida como condição mínima de candidatura a aprovação no ano Propedêutico.

O Conselho Directivo

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÕES MAGNAS

Convocatória

Convocam-se por este meio os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para a efectivação de 2 Reuniões Magnas, com início às 21:00 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — R. da Voz do Operário, em Lisboa, nos próximos dias **12** e **14** de Dezembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Discussão do Movimento Sindical Português (Projecto UGT)

Estas Reuniões são destinadas aos trabalhadores de seguros que necessitem ou queiram ser esclarecidos sobre as razões que estão na origem do referendo do dia 19 de Dezembro.

SE TENS DÚVIDAS COMPARECE!
O TEU VOTO TEM QUE SER CONSCIENTE!

Lisboa, 28 de Novembro de 1978

A DIRECÇÃO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste e havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	11º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
SINES	14º
BEJA	14º
SAGRES	16º
FARO	18º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.10	4,3 m	9.54	0,8 m
16.36	4,1 m	22.11	0,9 m
Dia 3			
4.55	4,2 m	10.40	0,8 m
17.25	4,0 m	22.57	1,0 m
Dia 4			
5.43	4,2 m	11.30	0,9 m
18.14	3,9 m	23 48	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Céu pouco nublado aumentando progressivamente. Vento fraco de norte tornando-se moderado de sudoeste a partir da madrugada, neblina ou nevoeiro em alguns locais, agravamento a partir da tarde de amanhã com períodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER AS 7.38
OCASO AS 17.15

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 30

CHINA

Que é feito dos artistas vítimas da Revolução Cultural?

Até ao momento presente, ignora-se a sorte de numerosos homens de letras e artistas chineses, vítimas da chamada «Revolução Cultural», que mais não foi do que uma época de feroz repressão contra o povo chinês. A Imprensa nada diz sobre o destino dos escritores célebres, como Han, Teng To, Tien Han e Liao Mo-Cha.

Os nomes destes homens foram os primeiros a ser inscritos na tristemente célebre «lista negra», por terem escrito obras críticas à actuação anti-socialista de Mao Tsé-tung.

Entretanto, no decurso da actual luta pelo poder, a Imprensa chinesa é obrigada a publicar determinados documentos, que testemunham o carácter antipopular das actividades de Mao Tsé-tung e dos seus acólitos, os quais deram origem à «Revolução Cultural» a fim de massacrar os intelectuais, os quadros do partido e do Estado.

Assim, a revista «Ouenyi Pao», publicada em Pequim, inseriu, numa das suas últimas edições, as memórias de Hu Tsé-ching, que falam do destino do seu marido Lao Che, eminente escritor chinês. Tal como muitos outros homens de letras e artistas da RPCh, Lao Che foi vítima da «Revolução Cultural».

Hu Tsé-ching faz conhecer que o seu marido, que era um dos dirigentes da União dos Escritores Chineses, sentiu os sintomas de ter caído em desgraça desde o mês de Fevereiro de 1966. Foi na altura em que a propaganda chinesa começou a alardear sobre a «dominação da linha negra» nos meios literários e artísticos do país. Tratava-se de um novo acto levado a cabo pelos maoistas para justificar politicamente as repressões de massas que na altura se preparavam.

Lao Che dirigiu-se por carta a Mao Tsé-tung para assegurar o seu apoio à «Revolução Cultural». As memórias não precisam os motivos que levaram o escritor a dar esse passo: possivelmente o medo das represálias e o desejo de evitá-las.

Lao Che exprimia a esperança de que as suas palavras favoráveis à «Revolução Cultural», assim como os dirigentes chineses que conhecia pessoalmente (Chu En-lai, por exemplo) o ajudariam a escapar de cair em desgraça.

Não obstante, Lao Che foi uma das primeiras vítimas da vaga de detenções que assolou Pequim. O escritor, apesar de tudo, não estava disposto a inclinar-se perante as acusações que lhe moviam, tendo condenado, com energia, as sevícias de que era objecto e recusado o que lhe exigiam. A sua atitude, porém, teve o condão de irritar os adversários que o torturaram barbaramente e acusaram de «contra-revolucionário agitador».

Em 24 de Agosto de 1966, de manhã, o corpo de Lao Che, repleto de equimoses e ferimentos, foi encontrado morto num reservatório de água da cidade. A agenda do escritor boiava na água, ao lado do cadáver. Posteriormente, a Imprensa chinesa lançou uma feroz campanha contra a obra de Lao Che, omitindo, contudo, qual tinha sido a sua sorte.

As memórias de Hu Tsé-ching indicam que muitos outros escritores e artistas chineses foram vítimas da «Revolução Cultural». Entre eles, o célebre escritor Tchao Chu-li, os poetas He Ching-fang e Ai-piug, o dramaturgo Hai Mo e o compositor Ma Ko.

Estes nomes citados constituem uma parte ínfima da longa lista de vítimas da «Revolução Cultural», o que vem desmentir directamente as afirmações ainda frequentes na Imprensa chinesa segundo as quais «a Revolução Cultural educou o povo da China».

Sindicato dos Professores: descongeladas as fases

Com o descongelamento das fases, segundo o Despacho n.º 307/78, «termina a longa luta desenvolvida pelos professores», através dos sindicatos, com uma vitória que só foi possível conquistar, «mediante uma actuação persistente e determinada junto do Governo até à saida do Decreto-Lei 74/78, junto da Assembleia da República para obter a reformulaçao do referido decreto no sentido de serem anulados os artigos lesivos dos interesses dos professores e, finalmente, junto do MEC, insistindo na elaboração de um despacho regulamentador que contemplasse as principais reivindicações de classe».

Num comunicado, o sindicato «congratula-se por mais esta vitória sindical e alerta todos os professores em condições de requererem o processamento das fases para que o façam, mediante requerimento, através das direcções do distrito escolar e das secretarias das escolas».

rádio

1.º Programa

18.00: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.52**: Um solista, **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras, **20.00**: Jornal da noite; **20.30** Música variada, **21.00**: 5.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20: Jazz; 00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada

2.º Programa

17.00: Concerto sinfónico; **19.00**. Orquestras de câmara; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Música religiosa; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Quinzena de música inglesa; **23.42**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **23.30**: Hora luterana; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.05**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

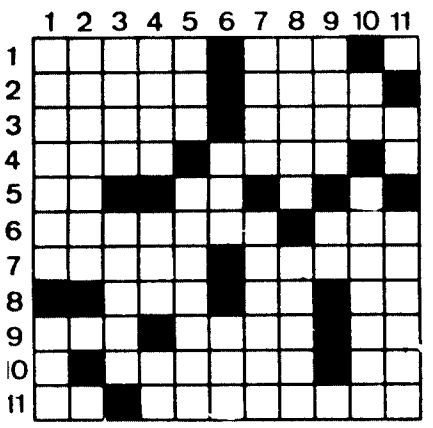
17.00. Hora de ponta, **19.0**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08. Apelos, **18.15**: Ao encontro da palavra, **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença, **20.00** Objectivo, **20.54** Apelos, **21.05** Pentagrama, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30**: Temas vivos, **23.30** Nu mundo do trabalho, **23.55**. Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 204



HORIZONTAIS

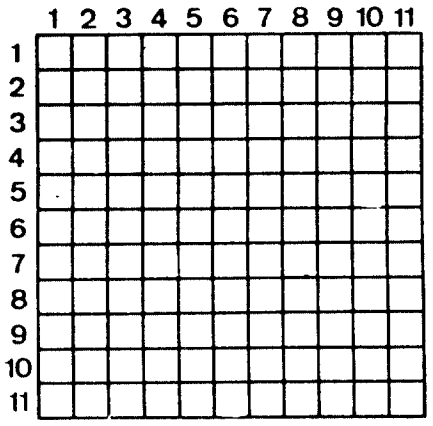
1 Pequena moeda de cobre, que corria em Damão. Força Aérea Brasileira. Artigo definido.
2 Coragem. Vazias.
3 Direcções. Espécie de jogo popular.
4 Após. Família.
5 Artigo indefinido. Porco.
6 Vive em condição humilde. (fig). Altar cristão.
7 Combinam. Cidade do estado do Rio Grande do Norte.
8 Érbio (Gir. Bras). Despido (inv.). Lr.
9 Vende a crédito. Cilindro. O mesmo que uma (ant e pop).
10 Ligaras. Zomba.
11 Nome de letra. Carinhosas.

VERTICAIS

1 Abundância. Executa.
2 Tarado.
3 Inspira. Indício.
4 Magnetes naturais. Tanto. Seguia.
5 Preposição e artigo. Recearam.
6 Acrescentando uma vogal é ribeira de Portugal. Rezo.
7 Na parte exterior. Inutilizar.
8 Sorte. Quem tem muitos anos.
9 Saliva viscosa que corre da boca. Átomo.
10 Nota musical. Valentia.
11 Clima. Juntais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 264



HORIZONTAIS

1 Cidade de Itália. Mercúrio (s.q.).
2 Cidade da Turquia na delta do rio Mariza. Península da Russia meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Perécope, entre o mar Negro e o mar de Azove.
3 Nota musical. Cordas de reboque. Cidade do estado do Rio Grande do Sul.
4 Demónio (Prov). Inércia.
5 Pririlampo em certas zonas da Baia, Brasil. O sustento (inv).
6 Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Leitos de viagem.
7 Cidade da Etiópia. Gálio (s.q.).
8 O mesmo que bonzo. Época. Aldeia indiana, de que procede o termo gancar.
9 Exasperavas
10 Apartaremos
11 Figura que simboliza o povo americano. Preposição. Moderato.

VERTICAIS

1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencente à Inglaterra. Campeão.
2 Antiga cidade da Macedónia. Vavalha de ponta e mola (gir).
3 O lado do vento. Demolharam.
4 Canto. Reis.
5 Ferro temperado. Líquido Branco segregado pelas glândulas mamárias das fêmeas dos mamíferos.
6 Senhoras. Talham.
7 Juízo Rio da Suíça.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Comentário. Caminha para cá.
9 Bradar. Como (Prov).
10 Ave da Amazónia. Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
11 Cidade da Índia. Sadio Sua Majestade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 203

HORIZONTAIS:

1 AS ROSAS. Fa.
2 Mios CAEM
3 Pie Rd
4 Rã Cossacos.
5 Nico Piora
6 Arara. Ias.
7 Rosna NS Fr
8 Cás Pio.
9 AC Cós
10 Mesadas Cão
11 Sol Armo.

VERTICAIS:

1 Amornariam
2 S. Airo Er
3 OS Cascas
4 Rs. Cornacas
5 Po Aas Dó
6 Sais Cal
7 ESPINHOS
8 SC Aias
9 Arcos Cr
10 Fedor FICAM
11 Am. Sarro. Oó

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 263

HORIZONTAIS:

1 Vascão Vate.
2 Abrigada. Ás
3 Dosar Ios.
4 Er Rastos.
5 Uta Diabos
6 Sarna Vil
7 Rã. Via Ab
8 Cante Modos
9 Hel Obolo.
10 Oram. Usasse
11 Sasão AR.

VERTICAIS:

1 Vadeus. Caos.
2 Abortara. Ra
3 Srs. Aranhas.
4 Ciar Tema
5 Agradavel
6 Ao. Si
7 Dotavamos
8 VA Obi. Obas.
9 Isolados
10 Tão Bolsa
11 Essa Soer.

Provérbio: **AS ROSAS CAEM, OS ESPINHOS FICAM.**

farmácias

Lisboa

TURNO 28
Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125 Telfs. 322328-323443; **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (B.° Encarnação)T. 311216; **BENFILUZ** — Estr. de Benfica, 444-A Tel. 782606; **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518; **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131; **EDUARDO A. CÉSAR** — Ruadas Trinas, 102 Tel. 662631; **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90 Tel. 44438; **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70 Tel. 328180; **GOMES SUCR** — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; **INFANTE SANTO** — Rua do Olival,290 T.661003; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telfs. 720703-728395; **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C Tel. 687475; **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32 Tel. 549756; **OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19 Tel. 311237; **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640; **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409; **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 683438; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 Tel. 54672; **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B Tel. 533411; **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A Tel. 763016; **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos 72-C Tel. 862333; **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho 145-F Tel. 663643; **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B Tel. 660280; **VERA CRUZ** — Pr. Afrânio Peixoto, 2-B Tel. 724941; **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D Tel. 891780.

Permanente

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125 Telfs. 322328-323443; **BENFILUZ** —Est de Benfica, 444-A Tel.782606; **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas 102 Tel. 662631; **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290 Tel. 661003; **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90 Tel. 44438; **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409; **OLIVAIS (dos)** — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 311237; **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640; **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Até às 19 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 208 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 143. Tel. 52444; **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31, Tel. 21309; **LIGA DOS ASS. SOC. MUTOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel 21711; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

(De dia e toda a noite)

MORENO LDA — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMA; RÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 620277.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia, 7-11. Tel. 22141

cinemas e teatros

CINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
Às 15, 17, 19, 21 e 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS
Com Burt Lancaster

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira
7.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Às 23.30 horas — (6 anos)
UM DIA NAS CORRIDAS
Amanhã às 23.30 horas — (18 anos)
A MINHA FILHA E UM PROBLEMA
De Michael Gordon

AVIS 547163
Av Duque D Avila, 45
As 15, 17, 19 e 21.45 horas
Int. men. 18 anos
Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE
Com Judith Fristch, Herbert Fux
Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colondo
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21 30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Amanhã às 11.00h — (Para todos)
— Manhã infantil —
DONALD E OS SEUS AMIGOS
De Walt Disney

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 14,30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins
4.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 h — Grupo B (10 anos)
A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. m. 13 anos
O ENXAME
4.ª semana
Amanhã às 11h — (Para todos)
OS TRÊS MOSQUETEIROS

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não ac. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Com. Mel Brooks
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 - Algés
Interdito menores de 13 anos
OS TRÊS DIAS DE CONDOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15 horas — Não ac. m. 18 anos
A ALCOVA DO BISPO

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Warren Oates, Isela Vega, Ken Norton, Pam Grier em
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Às 24.00 horas — (18 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

ESTÚDIO 555134/5
Av Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
Com Francisco Rabal e John Ireland

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Estreia às 21.30 h — Int. men. 13 anos
LIVRE MEU AMOR
A explosão de uma mulher apaixonada
Com Claudia Cardinale e Adolfo Celi
Às 15.30 e 18.30
Não acons. men. 18 anos
A HERDEIRA

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 21.30h — Grupo D 18 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
Com: Glen Ford e Anne Francis
Às 24 horas
OS TRÊS DIAS DE CONDOR
Com: Robert Redford e Faye Dunaway
Às 18.15 horas — Para todos
— Tardes infantis —
HOJE: **HEIDI NA MONTANHA**
Com: Heidi, Clara e Pedro
AMANHÃ: **OS CORSÁRIOS DA ILHA VERDE**
Com: Dean Reed, Mary Francis

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30 h
Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
Colorido
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO
2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISAO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
4.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O GOVERNADOR DE FERRO
Um filme de Pasquale Squitieri
Olho por olho dente por dente. Uma luta sem fim com Giuliano Gemma e Claudia Cardinale

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
4.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 horas
O SEGREDO DUMA PAIXÃO
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15h — Int. m. 18 anos
GARGANTA FUNDA
Amanhã domingo, às 11.15 horas
— Manhã infantil —
OS MALUCOS VÃO À GUERRA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
RAULITA
A ORFÃ REBELDE
Um filme de Lautaro Murua

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
As aventuras da jovem Jones
LADY CHATTERLEY
Contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Estreia
A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS
Um espantoso filme de antecipação científica

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnés Varda
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21 e 23.30
Int. men. 13 anos
ISABEL E O DESEJO
Realiz. Jean P. Berckmans
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19. 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Com: Nick Nolte-Tuesoay
Às 00.15 horas — Int. men 18 anos
BRUCE LEE E EU
Amanhã o mesmo programa das 15.00 18.15 e 21.30 horas

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando a arma do crime é manejada pela Justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Ralph B. Serpe // Technicolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Burt Lancaster num filme de Ted Post
AVISEM OS ESPARTANOS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 15.00, 17.00, 19 00, 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
—Prémio da realização Cannes 78 —
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Tatsuya Fuji e Kasuki Yoshimi
(Filme de qualidade)

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45 19 e 21.30 horas
Não acons. men 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda
Hoje às 24 horas
A BOFETADA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00
21.30 e 23 30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch
Não acon. men. 13 anos
3.ª semana
Amanhã às 11 horas — Para todos
ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
3.ª semana

VOX 880808
Av Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14 15, 16.30, 19.00, 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Hoje, às 24 horas — Não ac. m. 18 a.
IVES, O TEMERÁRIO

Diário de Lisboa
O País dia a dia a política hora a hora

Lisboa

MARIA MATOS — «É! A Vida é Assim», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22 45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL — «Velhos Tempos», 22.00 (18 anos)
ABC — «Direita Volver», 20.30, 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar», 21.45 (6 anos)
COLISEU — «Mundo do Circo», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «Um... Dois... Três...», às 16 horas (6 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «O Homem Aranha», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «O Ás Vale Mais», às 21.30 (14 anos)
ROYAL — «Os Duros», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «O Grande Circo», às 21.15 (6 anos)
PROMOTORA — «Poema de Amor», às 21.15 (13 anos)
ARCO — «O Último dos Duros», às 21.45 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Missão Secreta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAREDE – Royal-Cine – «Vingança de um Filho», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Três Dias do Condor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Selva de Asfalto», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Morte de um Canalha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «As Grandes Esperanças», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Morte de um Canalha», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Tigre de Monpragem», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA — «Coisa Fina», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Festival Joe Cocker», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Guerrilheiros do Inferno», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE A – «A Fronteira do Pesadelo», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Rodas da Fortuna», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Ultima Valsa», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Capricórnio Um», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Angela — O Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Mentiras de Meu Pai», às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Outro Homem Para Outra Mulher»,às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Entre Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «A Vingança de um Filho» às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Tigre de Mompracem», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Abominável Dr. Fhibes», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «O Gendarme Casa-se», às 21.30 (13 anos)

C.ITOH
A SUA OPÇÃO!
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE 2 MEMÓRIAS
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip. Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321194/5 328271/2/3 328229 372781/2
PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321194
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 28954/5

Cadastrado evade-se durante almoço dos guardas

PORTO, 2 – Um perigoso cadastrado – José Eduardo Machado de 31 anos, da Adémia de Cima, Coimbra, evadiu-se de um carro celular, em Águeda, enquanto os guardas almoçavam, deixando o veículo estacionado nas proximidades do restaurante.

O fugitivo arrancou a chapa que separa a cabine e saiu por uma das portas, sem qualquer dificuldade.

Era transportado de Custóias para o Tribunal de Anadia.

A GNR de Águeda, alertada do facto, iniciou imediatamente as suas diligências, tendo sido informada por uns populares, que, horas mais tarde, o fugitivo fora visto, a caminhar, em direcção a Coimbra.

(Hoje 32 páginas)

O assalto às chamas

HORROR NUM LAR DA TERCEIRA IDADE

Duas mulheres morrem queimadas num incêndio na Rua das Amoreiras

Duas mulheres inválidas, a D. Maria e a D. Rosa, de 60 e 70 anos, morreram esta manhã carbonizadas, no incêndio que deflagrou no Lar da 3.ª Idade na Rua das Amoreiras. O Lar «Maria de Lurdes» tinha 31 «pensionistas» com idades médias compreendidas entre os 80 e 90 anos.

Lar particular, as mensalidades oscilavam entre os três contos e os seis ou sete mil escudos, conforme queriam um quarto particular ou ficavam num com três ou quatro camas. A alimentação era igual para todos. No entanto, dos 31 cerca de 14 estavam «encamados principalmente com tromboses» – conforme nos afirmou esta manhã o dono do Lar.

Esta madrugada foi o pesadelo. Cerca das 5 da manhã, as chamas irromperam no 1.º andar, numa pensão «casa de passe» (como a classificou o nosso interlocutor), por causas ainda desconhecidas: ou uma ponta de cigarro ou um curto-circuito.

Como o edifício é antigo, em breve tudo era um braseiro. Os bombeiros chegaram rapidamente, mas já as empregadas do Lar e o dono, que entretanto chegara, tentavam salvar o maior número de pessoas. «Foi um milagre não morrerem quase todos».

«Pessoas que quase nunca andam e que já têm mais de 80 anos, corriam pela escada de serviço» – conta-nos uma das vizinhas.

Mas quer a D. Rosa quer a D Maria estavam «encamadas». «Aquilo são colchões ortopédicos e quando se lhes pega o fogo, não há água que consiga apagá-lo» – prossegue o dono do Lar. Cerca de oito feridos, alguns sem gravidade, foram transportados ao Hospital, tendo regressado a casa de familiares que entretanto foram avisados.

Um dos feridos, o sr. António Martins, de 78 anos, porém, está em estado mais grave. Quando os bombeiros o tentavam passar do 3.º para o 2.º andar, deixaram-no cair, provocando-lhe algumas contusões.

Todos os velhos vão agora regressar a casa de familiares. Excepto D. Celeste Reis de 83 anos. Já não tem família. Será internada num outro Lar.

Programa de Mota Pinto: custo de vida continuará "a subir a ritmo elevado"

Entregue anteontem aos partidos, o programa de 159 páginas do actual Primeiro-Ministro, Mota Pinto, que será debatido a partir de segunda-feira na A.R. embora menos extenso que o dos anteriores Governos, aponta, no essencial, para as linhas de acção preconizadas pelos seus antecessores, designadamente o do executivo Nobre da Costa. Assim, no conjunto das generalidades em que é característico, o documento estabelece que a integração na CEE é uma «opção política e económica», promete pagar as indemnizações a capitalistas e agrários; sugere novos «aperfeiçoamentos» do Código de Investimentos Estrangeiros; mostra-se sensível à iniciativa privada («o clima não é mobilizador da sua actuação» reza o programa); anuncia legislação sobre o controlo operário; diz que a Lei Barreto terá de ser cumprida, ao mesmo tempo que fala de «acatamento da autoridade democrática do Estado» e de «impedir a pressão de grupos sociais mais poderosos.» Facto raro e curioso: o Governo avisa também que o custo de vida «continuará a subir a ritmo elevado».

Em matéria de política e relativamente ao sector público, o programa propõe orientações básicas para a sua gestão (mais eficácia e decisão, austeridade, e preparação de condições rumo à CEE) mostrando-se todavia, extremamente renitente (FMI?) em matéria de subsídios, financiamento ou créditos às empresas nacionalizadas, mesmo que se trate de capital para investimento produtivo. «Não podem tais empresas – reza o programa – eximir-se às exigências que lhe são ditadas pela inflação e o défice da balança de pagamentos».

Quanto ao sector cooperativo, propõe-lhe que entre em concorrência com o público e privado e promete nessa perspectiva, retirar «privilégios» às uniões e federações de cooperativas.

Sobre as empresas em autogestão promete-se apenas alguma atenção do Governo e adianta-se que este sector tende a integrar-se num sistema onde é fundamental o «desiderato da eficiência».

Admitindo que o individamento externo continuará a subir, «como sucederia em qualquer política económica que não significasse o aumento do desemprego e o agravamento insuportável do nível de vida dos portugueses», o programa admite, no entanto, que a subida de preços «continuará a verificar-se a um ritmo elevado».

«Através da redução –diz-se ainda – da tributação sobre os rendimentos do trabalho e da adaptação dos aumentos salariais à taxa de inflação, o Governo propõe-se defender o poder de compra». Anuncia-se, por outro lado, o estudo do «campo de incidência do imposto de transacções a determinadas prestações de serviços».

Em matéria de **política externa** o Governo dará «especial ênfase às alianças e amizades tradicionais de Portugal, que consubstanciam uma vivência natural de séculos... », defende a «participação activa» na NATO e refere, mais discretamente, o «respeito integral do espírito e dos princípios do Acto Final de Helsínquia e das disposições da Convenção Europeia dos Direitos do Homem».

Noutro ponto do programa sobre política a defender pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros fala-se de um «vector atlântico», com relevo para as relações com os EUA, Canadá, América Latina, merecendo «especial referência o Brasil». Em seguida refere-se a vizinha Espanha, depois uma «particular ênfase às relações culturais com certos países de África» e, finalmente, promete-se prosseguir uma política de aproximação com os países árabes e conservar relações amigáveis com os países do Leste europeu».

No tocante a outros sectores é de referir ainda o respeitante à **Educação**. O novo titular promete a definição e publicação do Estatuto do Pessoal Docente, a criação do Conselho Nacional de Ensino Sueprior, do Instituto Nacional de Administração e do Curso Superior de Jornalismo. O «numerus clausus» será mantido prevendo-se a expansão do ensino superior através das universidades novas e do ensino de curta duração. Todos estes pontos constarão de uma proposta de lei de bases do sistema educativo que o MEIC irá apresentar na Assembleia da República.

No sector de **Assuntos Sociais** fala-se em «estruturar um Serviço Nacional de Saúde em moldes que garantam o recurso, tão cómodo quanto possível, aos meios de prestação de cuidados, organizando-o por forma a que os profissionais que nele paticipem se possam sentir material e moralmente compensados das tarefas que executam» e anuncia-se a revisão dos «esquemas de abono de família, as condições de atribuiçõ do subsídio de doença e os mecanosmos de combate aos excessos de baixa por doença...».

Recenseamento Eleitoral começa na segunda-feira

Todos os portugueses maiores de 18 anos deverão, a partir de segunda-feira e até 10 de Janeiro, promover a sua inscrição nos cadernos de recenseamento eleitoral, sendo-lhes na altura entregue um cartão de eleitor que os habilitará a exercer o seu direito de voto.

Estarão em funcionamento, nos mais diversos pontos do País, cerca de nove mil postos de recenseamento, numa operação que envolverá cerca de 100 mil pessoas. Para se recensear, o cidadão deve saber préviamente se o poderá fazer apenas no edifício da Junta de Freguesia ou se existem outros postos mais próximos da sua residência. Na posse desta informação, e das horas de funcionamento, deve então levar consigo o Bilhete de Identidade, o passaporte ou qualquer outro documento com fotografia actualizada e assinatura (carta de condução, cartão da Previdência, etc.). No caso de não possuir nenhum destes documentos e não tiver possibilidade de os obter dentro do prazo fixado, deve pedir a dois conhecidos inscritos na freguesia para atestarem junto da comissão recenseadora a sua identidade.

Outro problema que poderá surgir é o da freguesia da naturalidade. No caso do Bilhete de Identidade não a indicar, o cidadão deve levar consigo a célula pessoal ou, não a tendo, uma certidão de nascimento ou outro documento legal que a prove. De acordo com a lei, a freguesia de naturalidade poderá ainda ser provada se todos os membros presentes na comissão recenseadora a reconhecerem como tal. No continente, Açores e Madeira, o recenseamento é obrigatório por lei. No que se refere a Macau ou ao estrangeiro, os cidadãos têm também o direito de se inscreverem, embora tal seja voluntário.

Mil manifestantes mortos no Irão

As manifestações contra o Xá que ontem ànoite se desenrolaram na capital do Irão terão resultado em mil mortos –segundo fontes ligadas aos manifestantes e citadas pela Reuter. A Rádio Nacional informou hoje que sete pessoas foram mortas e 24 ficaram feridas nesses mesmos incidentes. É já tradicional no Irão, como noutros regimes antidemocráticos, que as «forças da ordem» façam balanços muito inferiores aos reais, quando se vêem forçadas a revelar as suas «acções».

A Oposição anunciou recontros semelhantes em várias cidades da província.

Reforma Agrária

Continuação da pág 1

hectares; Montenegro, em Ourique, 880 hectares e 6 trabalhadores despedidos; Cooperativa Castelhanos, Moura, onde os trabalhadores ficaram com as máquinas e gado, mas sem terras para cultivar; Cooperativa Penascosa, que viu de oito trabalhadores, sete serem atirados para o desemprego.

ORGIA REPRESSIVA

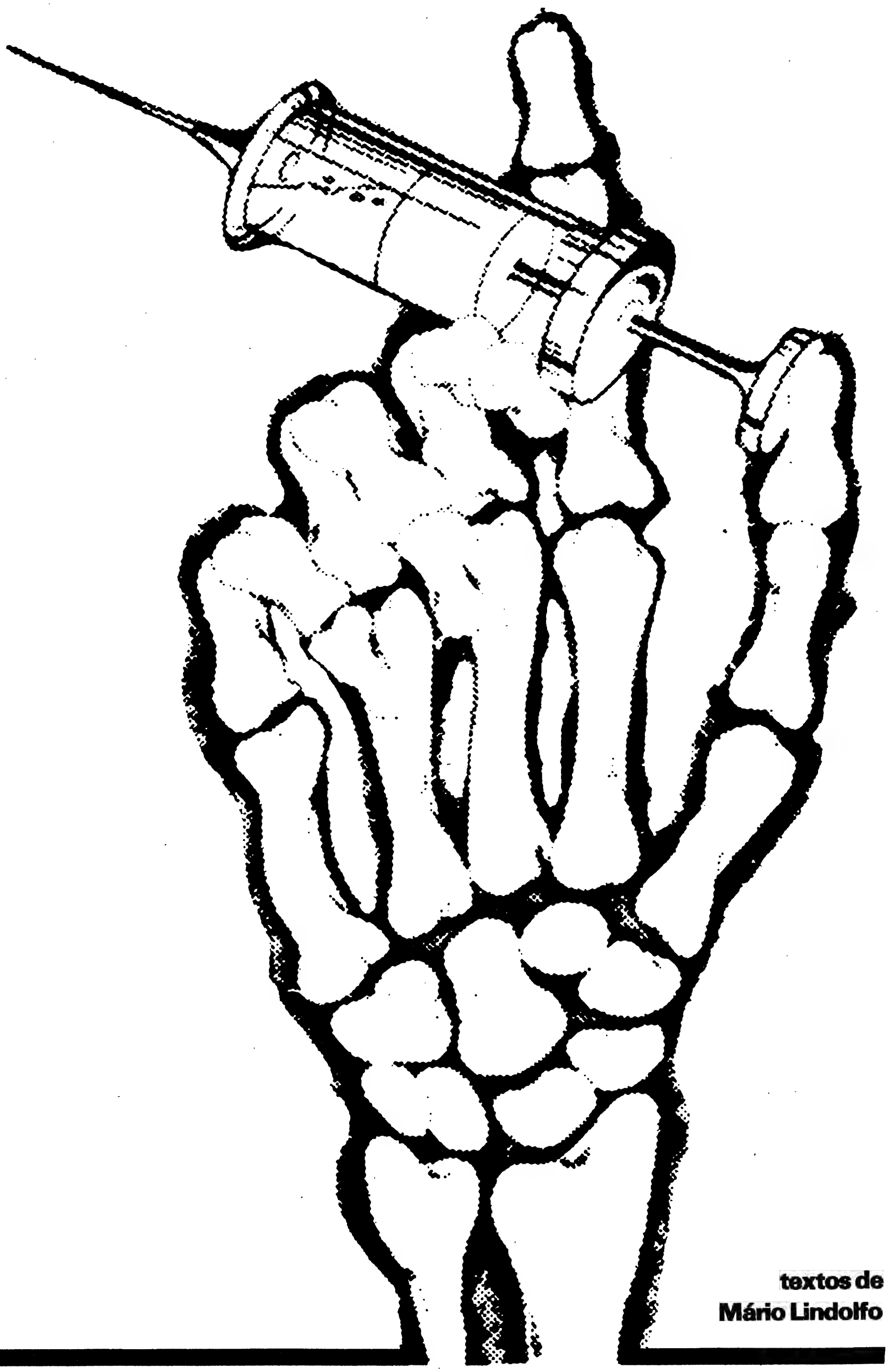
Como é do conhecimento público, e hoje voltou a ser denunciado na conferência de Évora, as entregas ilegais de terra aos agrários têm sido acompanhadas, na sua quase totalidade, pela usurpação de bens e meios de produção pertencentes aos trabalhadores. Foram já roubadas às UCP's e cooperativas (diz-se no referido balanço) mais de 260 tractores, 47 debulhadoras, 870 máquinas e alfaias e 50 instalações, no valor de 125 mil contos. Ao nível de gados e produtos os roubos (continuamos a citar), atingem cerca de 190 mil contos, estimando-se em 20 mil as cabeças de gado retiradas das cooperativas. Isto significa que o Estado deve neste momento às Unidades Colectivas de Produção e cooperativas à volta de 315 mil contos.

A ofensiva do Ministério da Agricultura e Pescas do actual Governo, começou em 10 de Outubro último. Assim, as ilegalidades e o sadismo contra a Reforma Agrária, vêem os recordes de Barreto e Portas, rapidamente ultrapassados. E acrescenta-se no documento do balanço da ofensiva sobre a RA: «Os imperialistas, os grandes capitalistas e os agrários acoitados no Governo e no aparelho de Estado, lançam-se numa orgia repressiva e ilegal nunca vista. Mais de 200 trabalhadores são espancados, dos quais 170 ficaram feridos. Nestas operações repressivas passaram pelas UCP's e cooperativas, mais de cinco mil soldados da GNR, 450 jeeps, caēs e cavalos. Grandes agrários por vezes armados e indivíduos do ex-CRRA, dirigem as operações. Espancamentos, roubos, insultos, prisões e interrogatórios pidescos, assim como a destruição de bens, fazem parte do arsenal de violência que se tem abatido sobre as populações do Alentejo e do Ribatejo, como se um exército de ocupação tivesse invadido o nosso país».

VISITE A
DECOMUR
NÃO PERDERA O SEU TEMPO
PUB

...UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA...
ALCATIFA RAPADA + ALCATIFA DE PÊLO
ALCATIFA DE CARACULO + PAPÉIS DE PAREDE
TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

DECOMUR
PORTO
Rua Clemente Meneres, 2 (ao CARREGAL)
Telefones: 23928/9



textos de
Mário Lindolfo

DROGA

Droga em Portugal. Meio assarapantado, o País hesita entre chamar a Polícia, o médico ou o 115. A situação ainda não é alarmante, mas assusta: da liamba trazida das áfricas como se fosse comida para pássaros, muitos jovens passaram rapidamente à heroína, que se injecta nas veias e, às vezes, mata. Há dois argumentos conhecidos contra a droga: o da sociedade que não quer dar cama, mesa e roupa lavada a sujeitos que (regra geral) não produzem, e a razão do agregado familiar que prefere ver o seu parente morto com uma «overdose» de cozido à portuguesa, a vê-lo morrer sob uma «pedrada» de estricnina.

A propósito de droga, o leitor tem a obrigação de saber alguma coisa uma vez que vive num país que já é importante escala do tráfico internacional de estupefacientes, quer dizer, passa por Lisboa grande quantidade de substâncias tóxicas destinadas a «alimentar» jovens dos cinco cantos do mundo. É claro que, para além da projecção internacional via tráfico, há ainda o «produto interno», que também é notícia: do Hospital de Santo António, no Porto, levaram sumiço centro e tal gramas de heroína. Dividido o produto em doses e vendidas estas a retalho, os assaltantes terão feito um negócio que lhes rendeu muitos milhares de contos.

Muito «interessante» é verificar que, estando a heroína afastada do receituário médico há já vários anos, nao foi possível, entretanto, um entendimento entre as entidades responsáveis – serviços de saúde farmácias e polícias – no sentido da destruição do pó ou da sua segurança em cofre forte. E sendo assim, a heroína que resta continua em depósito nas velhas farmácias hospitalares e outras, à espera de ser roubada.

Em todo o caso, problema ainda maior é o das drogas chamadas lícitas. Cai Governo muda Governo, ainda não sobrou tempo à Assembleia da República para discutir o novo projecto de legislação sobre o tráfico e consumo de estupefacientes e que, entre outras coisas, virá agravar a pena de prisão prevista para os traficantes. O referido projecto procura igualmente moralizar a venda de certos medicamentos, evitando-se situações como esta: hoje em dia, cidadão apanhado na rua a vender um frasco de comprimidos, não cai sob a alçada da lei, ou – o máximo que lhe pode acontecer – é multado por falta de licença...

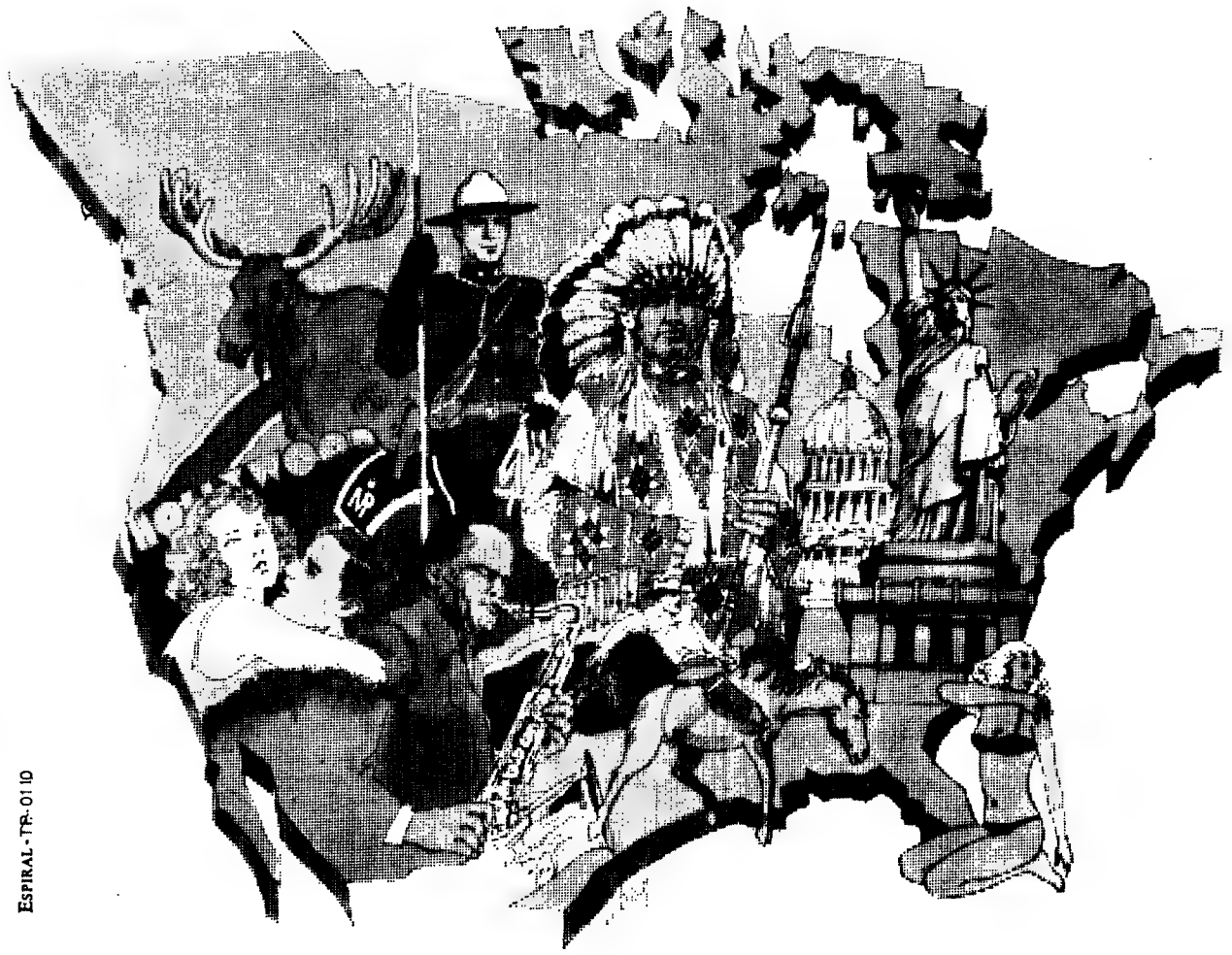
Procurando obstar à disseminação da droga, aparecem o CICD (Centro de Investigação e Controlo da Droga) que funciona como uma espécie de Central de Informações, o CEPD (Centro de Estudos da Profilaxia da Droga) cuja acção é preventiva e profiláctica, a Polícia Judiciária e outras instituições. À excepção do CEPD, que tem procurado e conseguido desenvolver um trabalho independente, merecendo a confiança de qualquer toxicómano, os outros organismos – CICD, PJ, GNR, PSP, Guarda Fiscal – trabalham em conjunto, na ideia de que, neste domínio, um serviço combinado é muito mais eficaz.

Paralelamente à acção policial, ainda com falta de recursos para combater a droga (é possível que venha a ser feito um apelo à população para que coloque certos cães à disposição das autoridades, com vista a serem treinados para a detecção de estufacientes nas fronteiras) assiste-se a dois tipos de reacções da parte de pessoas que não conhecem meio termo: uma certa histeria ao nível de famílias atingidas em cheio pelo problema, ou o alheamento total de outros, perfeitamente nas tintas, como as avestruzes de carne e osso.

Entretanto, não fará mal ao leitor saber que muitos jovens se injectam nas piores condições, nas casas de banho dos cafés e restaurantes: para não serem vistos, eles refugiam-se nas retretes desses estabelecimentos, onde raramente há água potável; num momento de angústia, qualquer água serve.

Igualmente «interessante» é saber-se que um farmacêutico do Norte do País, depois de ter sido assaltado por duas ou mais vezes, resolveu fazer uma «partida» aos malandros: na prateleira do armário onde habitualmente guardava determinado tipo de droga, ele deixou veneno para ratos. Aquilo deu certo, pelo menos um jovem morreu. Enquanto a família se prepara para levar o criminoso ao tribunal, há quem o defenda, «a culpa é dessa malandragem»...

Obviamente, o problema droga não se esgota neste destacável do «DL» que só quer ser uma achega na divulgação de alguns aspectos. Dizer-se que «a Ciência não trouxe afectividade», daí a droga, eis uma afirmação discutível, sobretudo porque a droga tem mais a ver com política do que muita gente pode supor: uma redução na procura, passa por novas motivações que levam as pessoas a querer viver o quotidiano, sem fantasias, a preto e branco; passa, por exemplo, pela criação de postos de trabalho para os jovens, e passa ainda, seguramente, pela investigação da vida de certos sujeitos que enricaram por processos desconhecidos, mas enfim, ainda hoje – quantro anos depois de Abril – acima de toda a suspeita.

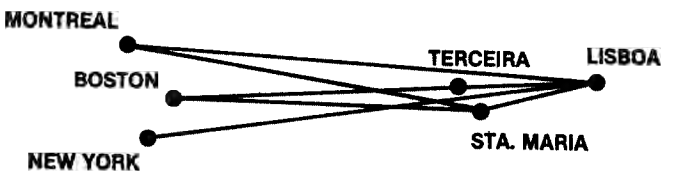


ESPIRAL - TR- 0110

De Portugal para Estados Unidos e Canadá

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos nos EUA e no Canadá. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 8 escritórios em 2 paises da América do Norte. Voando para qualquer dos 3 destinos da TAP nos EUA e Canadá, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Os dealers e os shotas

Começou por fazer uns transes porque, enfim, precisava de cumbus para dar o lamiro ao puto e à garina; entrentanto, viciou-se.

– Que droga?

– Boi, porque foi com boi que fiz os primeiros guitos. Como já deve saber, sou retornado; a malta tinha de se agarrar a qualquer coisa para fazer dinheiro e eu sempre pensei que essa coisa de vir para a Mukueba ia dar muita fome a muita gente, e eu mais que ninguém gosto muito do puto e da garina... e agora veio outro, sem querer.

– Já tentaste arranjar emprego?

– Sim, mas tenho poucas habilitações, e em Luanda bumbava com o meu pai em artesanato indígena; ele não veio comigo porque baicou na guerra, era do éme.

– E a saúde?

– Estou muito rebentado, eu sei. Mas olha, foi desde que comecei a picar. Penso que um dia esta cena vai acabar, não sei quando, mas vai: talvez quando tiver de onde me venha cumbu certo ou quando baicar com uma overdose, eu sei que há-de acabar um dia.

"Vou fumar boi toda a minha vida"

– A malta do meu bairro fumava boi, eu achei que era uma malta porreira e comecei a fumar boi também; depois veio mais malta com o resto, passei por quase todas, hoje gosto muito de trunfar e beber 1920, também porque não tenho hipóteses de controlar massas para o cavalo porque senão, tomava só cavalo; tomei cavalo na altura em que ele era barato, havia pouca malta a tomar, mas depois todos começaram a curtir a do cavalo e o chuto passou para quinhentos paus. Aí, deixei e comecei a tomar trunfos para dormir, depois veio o vício «deles» e passei a curtir com malta trunfada.

– Comé que vai essa saúde?

– Não me sinto mal de saúde, mas vejo que já não sou o mesmo, canso-me mais, etecétera.

– E sente-se realizado?

– Realizado? Acho que é o meu principal problema, nem queria pensar nisso agora, senão curto uma má.

– Que idade é que você tem?

– Tenho dezanove, já pensei oferecer-me para a Marinha mas tenho andado tão «down» que não consigo lá ir, nem tão pouco pensar nisso a sério.

– Há quanto tempo é que você se droga? Pensa drogar-se até quando?

– Fumei boi durante três anos em Angola, com os quatro anos de cá estou, faz-lhe a conta. Mas nos ácidos, heróas, trunfos, etc., estou há dois anos. Penso que um dia isto dos descontróis vai acabar, mas olha: boi acho que vou fumar toda a vida.

– Sente-se explorado pelo vendedor?

– Sinto-me explorado não pelo gajo que me vende, porque na maioria desses gajos tem uma vida tão lixada como a minha. O gajo que me explora nunca o vejo. Olha, o paiador até está sempre a levar porrada da bófia.

Na pedra

Do «Asfalto», de Paulo da Costa Domingos:

«Tens jimi, meu?» — o bumbo afinal estava vivo, bem rijo ali de pé diante de mim, a controlar os mambos e pronto a basar outra vez à frente das balas dos caingas Rua do Arco de Bandeira abaixo

— «Trazes o cumbu p'ra transa?...»
«Ya!»
«Tá faine, vou-t' arranjar um longo», num falar mole.

Uma pedrada de estricnina

– O que é que você toma?

– Heroína.

– Comé que isso começou?

– Curiosidade. Toma-se por curiosidade, e depois até se descobre que serve para tapar uma série de coisas. Também sei de malta que começa por desespero, problemas de família e de afecto.

– Você começou logo com heroína?

– Ao princípio dava umas passas de liamba, mais tarde tive uma experiência com ácido (LSD) havia médicos que lhe chamavam o detergente espiritual, e eu quis saber como era...

– E como é?

– Há o comprimido tradicional, o microcomprimido com a forma de pirâmide e a chamada fita de gravador que é normalmente a mais pura.

– Não, não é isso, refiro-me à viagem. Parece que o LSD é uma espécie de lotaria, ou dá uma boa viagem ou um pesadelo do caraças...

– Isso é como a heroína, depende da composição. É claro que um ácido com muita estricnina não pode dar uma boa viagem, dá é uma pedrada de estricnina e não de ácido lisérgico. Topa?

– Topo.

– O LSD foi muito utilizado na Califórnia quando do movimento Hippie, daí os principais laboratórios serem americanos; havia o sunshine (raio de sol) o clearlight (luz brilhante), os rótulos dependem da inspiração do laboratório.

– E você toma LSD e heroína?

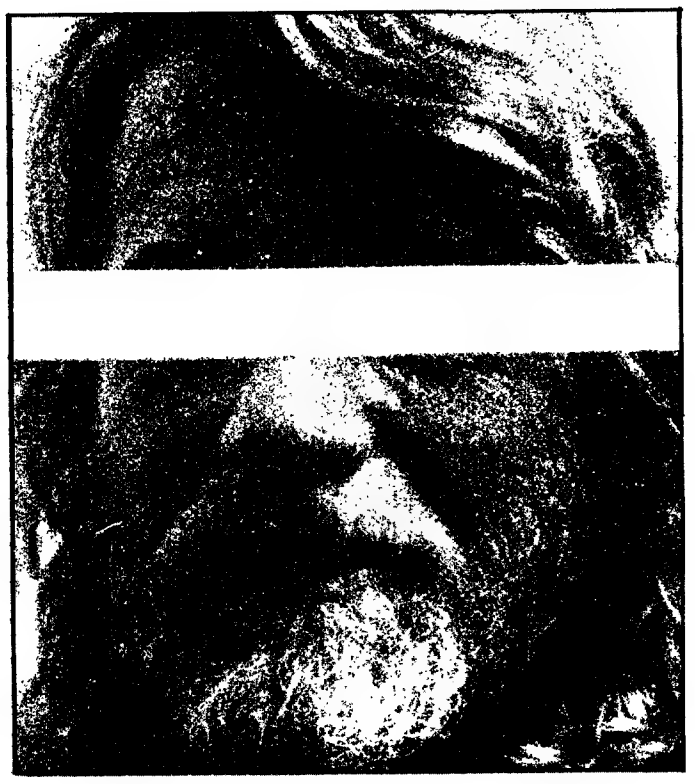
– Não, qualquer gajo que se meta no pó não volta aos ácidos, a coisa não liga, não faísca...

– Você está por dentro...

– Não me lixe.

– Eu não digo que tenha a ver com Marx, não é nada disso, mas o drogado está solidário com a malta que passa fome, está com as pessoas que por um motivo ou por outro caíram na sarjeta.

– Então e os meninos família?



– Qualquer sujeito pode aprender umas coisas, há um livrinho, The Anarchist Cook Book, que ensina a fazer um bolinho de haxixe ou um doce de canabeáceo e montes de coisas giras.

– Por exemplo?

– Ensina a fazer uma bomba ou uma arma sem sair de casa...

– O que é que você pensa do toxicómano?

– Acho que o drogado é um tipo que tem mais a ver com a esquerda que com a direita, assume normalmente atitudes de contestação...

– Não me lixe.

– Eu não digo que tenha a ver com Marx, não é nada disso, mas o drogado está solidário com a malta que passa fome, está com as pessoas que por um motivo ou por outro caíram na sarjeta.

– Também há esses que aparecem no meio com dinheiro e só pelo gozo de um prazer diferente; mas a grande massa consumidora dos «farmacêuticos» vive na Picheleira, sei lá... em casas ocupadas, nas barracas, são eles que executam os assaltos, detêm quantidades razoáveis e fazem depois uns fornecimentos junto da classe média, Avenida de Roma...

– É o seu palpite.

– É a verdade. Um tipo começa por se agarrar ao eléctrico em miúdo, depois rouba a caixa da fruta, até que entra na fase da farmácia.

– Há excepções.

– Pois há, por exemplo os «Punk». Hoje, o que é porreiro é ser «Punk», bebem três, quatro litros de cerveja logo de manhã, para «andarem bem», e acham que a violência é uma forma de libertação; gostam de usar a cruz gamada pendurada ao pescoço e, sobretudo, gostam de andar à porrada; perfuram o corpo com metais, quanto mais ferros no corpo, mais «Punk», e passeiam com fatos de cabedal e correntes; trazem uma música com base rock, mas quando toca a reunir a música é outra, distribuem pumkada de criar bicho. No entanto, ainda não vi a polícia intervir, os polícias estão mais preocupados com o haxe do que com a violência.

– A droga é que é bom?

– Havendo dinheiro não há problema, costuma-se dizer «sou o maior»

– Há uma parte muito chata.

– O quê?

– Relações sexuais.

– Ah, mas cuidado!, a droga não dá impotência, dá apenas desinteresse, e se a malta pára, volta a sentir necessidade de sexo. Portanto, não é bem o que dizem...

– O seu fornecedor também se droga?

– Há um que não.

– Esse tipo naõ era bem denunciado? Ele está a tramar a vida dos outros só pela grana...

– Não está nos meus hábitos denunciar ninguém.

– Como princípio não é mau; mas esse gajo merecia uma surra de ficar com olho ao peito.

– Talvez.

– Boa viagem.

– Thank's.

O disco cheira a cannabis

Os «Rolling Stones» acabam de descobrir a nova chave do êxito, ao lançarem, em Londres, um disco do cançonetista da Jamaica Peter Tosh, impregnado com o cheiro de Cannabis.

O álbum ostenta um pequeno quadrado aderente, onde se lê: «aperte e cheire, enquanto ouve».

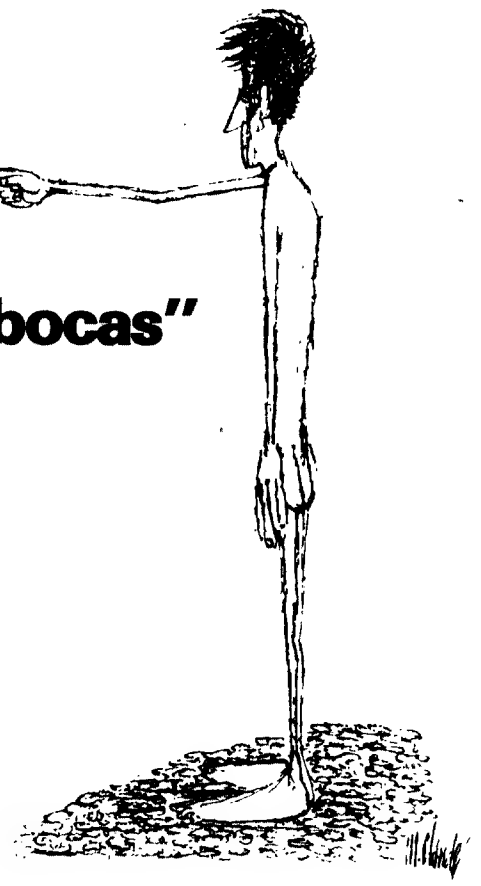
A ideia, porém, não goza do apoio geral: duas grandes cadeias de distribuição de discos já se recusaram a por à venda o novo álbum.

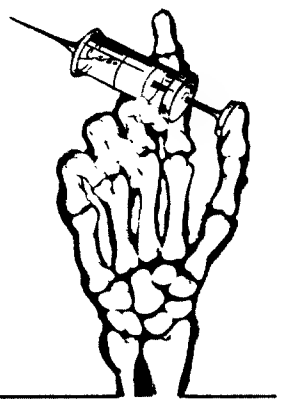
Entretanto, um porta-voz dos «Rolling Stones» apressou-se a explicar que se trata apenas de uma herva medicinal vendida nas Antilhas.

Pode acontecer ao leitor escapar-lhe o significado ou o sentido de algumas palavras empregues ao longo das entrevistas que publicamos. Nalguns casos trata-se de expressões trazidas de Angola e deturpadas pelo caminho, noutros casos são desarrincanços do inglês a engrossar o calão da malta. Vejamos:

O sentido das "bocas"

Baicar – morrer
Boé – muito
Bófia – Polícia
Boi – suruma, liamba, marijuana e outros canabeácios
Bumbar – trabalhar
Cavalo – heroína
Chuto – a picada (no caso da heroína)
Coche – bocado
Dealer – intermediário que detem a droga.
Down (Daun) – andar «por baixo»
Éme – MPLA
Ferrar – acto de espetar a agulha para injectar heroína
Fezada – oportunidade de ganhar dinheiro
Garina – mulher
Guitos – dinheiro
Heróa – heroína
Cumbus – dinheiro
Lamiro – comida
Mukueba – Portugal
Overdose – dose excessiva. Ex., «morreu com uma overdose»
Paiador – vendedor
Passa – uma puxada no cigarro
Picar – injectar
Shota – polícia
Transe – tráfico de droga
Trunfar – tomar hipnóticos





A droga (

Teoria interessante apresentada pelo dr. Cotta Guerra é a que aponta para uma crise de imaginação dos jovens, provocada pelo desenvolvimento tecnológico e sobretudo pelos **mass media,** no Ocidente.

«São diferentes as características das toxiçomanias no Extremo Oriente e no Ocidente. Por exemplo em Macau, Hong-Kong, Banguecoque, há toda uma tradição cultural no uso do ópio. Aí, a droga é distribuida gratuitamente pelas pessoas, crianças incluídas, para se habituarem a ficar dependentes, e atinge números fantásticos na população em geral. Mas aí não vamos encontrar as motivações que encontramos no Ocidente: há uma herança cultural ligada à droga, da mesma maneira que há toda uma tradição alcóolica na História da Humanidade». (Na China o problema foi sanado, a Revolução acabou com ele).

O médico passa a referir-se ao Ocidente, onde se integra a acidental praga lusitana.

«Mas esta explosão da droga à escala social no Ocidente deriva de uma data de razões: a aceleração do ritmo de vida, o desenvolvimento tecnológico, a facilidade de comunicação entre as pessoas, os meios audio-visuais. O adolescente, hoje, quase não pode dar saída a uma das faculdades mais importantes, que é a imaginação, porque está tudo lá! Aquela **refri** da adolescência é substituída por tudo o que dá a Televisão e a Rádio, tudo o que gira à sua volta substitui a própria capacidade imaginativa do jovem».

Daqui, a droga.

«E o adolescente vai procurar um outro mundo imaginativo...»

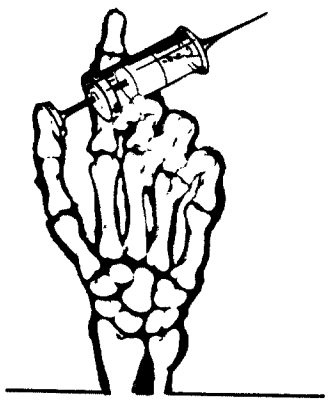
A DROGA OU A VIDA

Naturalmente, há outras razões que podem empurrar um rapaz ou uma rapariga para a droga, «o mundo está de tal maneira mexido que, se os adultos por vezes se despistam e lhes escorrega o pé, mais facilmente os adolescentes se sentem perplexos perante tudo e querem ter «o prazer» de qualquer forma; uma data de interdições são ultrapassadas nos tempos modernos: o jovem sai mais do que antigamente, vai ao cinema, tem uma moto, há uma liberdade sexual maior».

Fúria de viver.

«Aquela necessidade de transgressão do adolescente, onde a vai encontrar? Muitas vezes não encontra caminho se não através da droga. Então sim, é que vai mesmo chocar os pais, a família inteira e a sociedade!».

«De modo que, há muitas razões para um indivíduo cair nisto».



Mas também há processos de sair. Cotta Guerra avança alguns exemplos.

«Jovens que têm uma grande motivação política ou pertencem a um partido e lutam por esses ideais ou ainda que se batem no campo do sindicalismo e desenvolvem a sua imaginação têm mais defesas do que outros atirados ao acaso no meio da turbulência social».

Da política para a religião.

«Há também vocações religiosas. Na obediência àquelas normas, pode encontrar-se uma defesa contra a droga»; (e a talhe de foice) «os muçulmanos por exemplo, não tomam álcool, não têm problema do alcoolismo».

Uma moça de quem se goste pode ser outra «alternativa». Há casos de toxicómanos que trocaram a droga por uma rapariga bonita. Opção indiscutível.

AO PRINCÍPIO ERA A «CANNABIS»...

São derivados da **cannabis sativa** a suruma, liamba, haxixe, marijuana, produtos com a mesma origem, embora não tenham todos a mesma percentagem de produto activo: «Basta dizer, por exemplo, que a marijuana tem um por cento de produto activo, e a resina extraída da flor da planta ou das proximidades da flor, chega a ter quinze por cento de produto activo». Eis porque o haxixe é mais caro que a marijuana.

Sobre o uso generalizado dos derivados da cannabis gera-se entretanto um debate, pois não está provado que cause dependência na verdadeira acepção do termo. Cotta Guerra: «O assunto é muito controverso e tem vários partidários de um lado e doutro, como sempre acontece quando há um debate: há uma corrente que diz que tais derivados não são mais prejudiciais que o tabaco (por que se há-de proibir a liamba e consentir o tabaco?) e há os que dizem: cuidado!, que não é tanto assim».

Na perspectiva do nosso entrevistado, o que se passa é que «os derivados da cannabis são muitas vezes os detonadores de factores psicopatológicos, de factores mórbidos do pnto de vista mental e que às vezes podem não se manifestar pela vida fora...um indivíduo pode nunca mais ter manifestações de uma doença que traz consigo de forma latente; e não há dúvida que há vários casos de doenças mentais graves, como a esquizofrenia (não é que a **cannabis** possa dar esquizofrenia...), o que é certo é que aquela euforia causada pela cannabis, aquelas alterações de perspepção, acentuação das cores e dos tons, estão relacionadas com uma mobilização psicológica que se instalou no indivíduo, diferente daquilo que constituia o seu esquema básico. E um indivíduo que traga consigo esses factores patoplásticos pode abrir a sua doença e ficar dentro dela para o resto da vida. Há vários casos desses».

UMA «PASSA» UMA MULTA

O tabaco é também uma substância que causa dependência, «mas com efeitos mais físicos do que de deterioração ou de alteração psíquica. E do ponto de vista social também tem um significado diferente. Há portanto certas reservas quanto às razões de liberalização do uso da **cannabis** e o seu controlo».

Vários países, como a Colômbia, por exemplo, experimentara despenalizar o uso da **cannabis.** E depois?

– Tiveram de voltar atrás, porque aumentou a criminalidade.

Se é certo que muitos drogados começaram directamente pelos opiáceos, outros começaram pela **cannabis**; há um certo receio de despenalizar, embora também haja, pode-se dizer, unanimidade em descriminalizar, o que é diferente, como forma de frenar a sua expansão».

As circunstâncias fazem supor que o uso da **cannabis** virá a ser considerado uma «transgressão», com lugar a multa, á semelhança do que acontece ao indivíduo que deixa o automóvel em cima do passeio.

Ainda sobre as consequências do uso da **cannabis,** acrescente-se que o fumador não carece de internamento ou desintoxicação: «o indivíduo precisa é de aceitar uma realidade, conhecer determinados factos e **querer** evitar uma evolução que progressivamente vá deteriorando o seu estado de homem válido».

– Associa-se com frequência o cancro ao tabaco. E a **cannabis**?

– Não conheço cancros provocados pela **cannabis**. O que se passa é que muitas vezes juntam a **cannabis** ao tabaco. Fumam misturado.

FACILIDADES PSICOTRÓPICAS...

Para o dr. Cotta Guerra, «há um consumo enorme de substâncias psicotrópicas: não há ninguém que não conheça o valium, o librium... por aí fora, toda uma gama de produtos que estão divulgados e que são necessários à terapêutica médica, particularmente à terapêutica psiquiátrica, mas que correm mundo aceleradamente e que, hoje em dia, são o principal objecto de assaltos a farmácias (se encontrarem anfetaminas, ficam mais contentes, é claro...) mas tudo isso é tomado em mistura com cannabis ou com drogas duras».

Na perspectiva do nosso interlocutor, este é um problema muito sério, e representa um tributo grande que a própria assistência médica, involuntariamente, leva as populações a terem de pagar. Tais produtos não podem ser retirados do mercado, eles são necessários à Medicina, mas – acrescenta Cotta Guerra – «já há contrabando de tudo isso, já há uso ilícito dessas substâncias, em grande escala».

Voltando aos assaltos às farmácias, refira-se que os assaltantes começam a saber exactamente o que querem, «eles não vão buscar neuroléticos, porque isso dá reacções secundárias muito desagradáveis, vão buscar aqueles produtos que dão tranquilidade, suavidade, sossego interior, mas sem reacções secundárias».

Acrescente-se que há muitos anos que os médicos não receitam heroína. Mas a «velha» heroína em depósito nas farmácias hospitalares, vai levando sumiço...

PERFIL DA HEROÍNA

A heroína é seguramente o opiácio mais divulgado no Ocidente. Trata-se de um derivado da morfina (portanto do ópio) e é um produto que cria forte dependência física.

A despeito da expansão da heroína pela Europa, o seu preço elevadíssimo – muitos contos de reis por grama,no mercado negro – condiciona o consumo desta droga em Portugal.

Na perspectiva de Cotta Guerra, o consumidor de heroína tem motivações de carácter mais individual do que o fumador de haxixe ou marijuana, já que a cannabis é geralmente consumida em grupo e a pretexto de constestação social.

Mas a heroína está cara e, sendo assim, é improvável a existência em Portugal de heroinómanos puros: «Haverá mais politoxicómanos, com as suas **passas** de marijuana à mistura com medicamentos – uns depressores, outros estimulantes, portanto uma cadeia de psicofarmacos que acaba por constituir um contributo para a toxicodependência no nosso país».

É preciso dizer, relativamente aos consumidores de heroína, que para além da acção do produto, que os amarra, com frequência apanham infecções provocadas por agulhas não estirilizadas; há ainda – diz-nos o médico Cotta Guerra – heroinómanos que injectam nas veias heroína preparada com água da torneira, com todos os riscos inerentes a um tal processo.

COCA-COLA A TAL...

Vejamos as posições dos «seis mais» consumidos em Portugal: em primeiro lugar e com largo avanço sobre outras drogas concorrentes, estão os derivados da cannabis (liamba, suruma, marijuana, haxixe e por aí acima); depois, os opiáceos; em terceiro, vêm as anfetaminas e outros estimulantes; na quarta posição mantêm-se os barbitúricos e outros depressores; em quinto, os alucinogéneos e, em sexto e último lugar, a cocaína.

«É claro que, juntamente com os barbitúricos a que chamamos depressores, temos toda uma gama de tranquilizantes que actuam sobre o sistema límbico, uma zona com grande responsabilidade na actividade emocial, e que de certo modo é inibida ou bloqueada por esses produtos».

Entretanto, já não é possível ignorar que muito boa gente procura sensações inusitadas na ingestão de determinados comprimidos dissolvidos em «coca cola». Esta «poção» (geralmente consumida por «amadores») parece resultar, embora não se possa dizer que aquele refrigerante tenha culpas no cartório: «A Divisão de Estudos da ONU é muito rigorosa, e se fosse assim seria proibido...».

O dr. Cotta Guerra adianta, por curiosidade, que no Peru e no Chile as populações subalimentadas mascam coca durante o trabalho. A coca funciona como estimulante que activa o sistema muscular.

DESINTOXICAR QUEM?

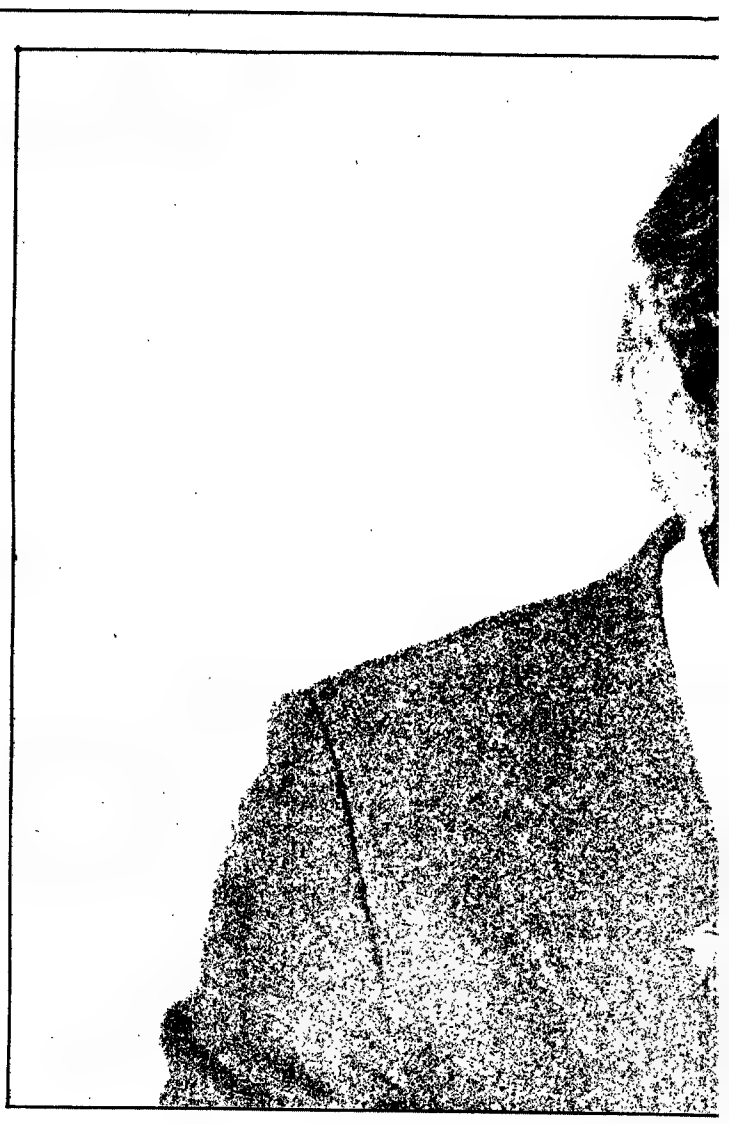
Afirma-nos o médico, a desintoxicação só se justifica para as chamadas drogas duras. Então, é preciso proceder à desintoxicação porque há uma dependência física, e psíquica, e a privação do produto traz sofrimento e, por vezes, perturbações físicas de certo modo alarmantes: «Portanto, se um indivíduo está habituado a tomar determinada dose diária de heroína (às vezes várias doses por dia) não se pode suprimir de repente esse produto e deixar a pessoa entregue ao seu destino com todas as consequências: há que sujeitar o dependente a uma período chamado de desintoxicação. São vários os métodos para conseguir isso.»

Cotta Guerra acrescenta, «quem fala de heroína fala por exemplo dos barbitúricos que são também substâncias cuja supressão súbita causa grandes perturbações, podendo dar sintomas parecidos com o **delirium tremens**. Tal como o alcoólico, o indivíduo com impregnação barbitúrica que queira reabilitar-se tem de passar por uma fase de desintoxicações».

O médico acrescenta que há ainda o caso das anfetaminas que também carecem, muitas vezes, de cuidados médicos. Ainda assim, «são os opiácios e os barbitúricos que requerem mais esses cuidados».

«O período de desintoxicação è breve, deve ser feito num regime de internamento, com recursos à disposição do dependente, e a partir daí entra-se propriamente no tratamento da toxicodependência, quer dizer, a parte da desintoxicação é uma fase preliminar que vai conduzir, então ao tratamento».

O indivíduo é desintoxicado, vem cá para fora, volta a encontrar o mesmo ambiente familiar, as mesmas companhias, o mesmo desemprego, as mesmas carências, e volta à droga...Não lhe parece que caímos num ciclo vicioso?



O dr. Alberto Cotta Guerra foi um dos fundadores do Centro de Recuperação de Toxicómanos de Macau, em 1961, desempenhando aqui funções de director. Curiosamente, o local onde passou a funcionar o Centro, na ilha de Taipa, era uma espécie de albergue criado pela PSP e destinado a vadios, mendigos, vagabundos; só que a maior parte destes «vadios, mendigos, vagabundos» eram toxicómanos, quer dizer, em Macau os drogados estavam na cadeia. O conhecimento deste

ou a vida

facto levou Cotta Guerra e outros médicos a transformarem em Centro de Recuperação o dito «albergue».

Especialista com projecção internacional, Cotta Guerra fez parte, em Tóquio, do grupo da ONU que se debruçou na problemática da droga na Ásia e no Extremo Oriente, tendo participado ainda no Congresso Mundial de Pediatria como técnico para questões de droga – crianças e adolescentes.

Contando inúmeras comunicações em simpósios e colóquios por várias partes do mundo, constará igualmente do «curriculum» do dr. Alberto Cotta Guerra a passagem pela direcção do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga – CEPD, de onde saiu recentemente, por sua vontade.

–O facto de nós termos ainda estruturas de reinserção social (aliás a parte mais difícil) e pelo facto de sabermos que muitos dos indivíduos desintoxicados recaem, nem por isso devemos deixar de atacar o problema, pois há efectivamente muitos casos de indivíduos curados, em várias partes do mundo.

AS ENDORFINAS E A GREVE DE ZELO

Acresce que, segundo Bensoussan, «é falso, arbitrário e desonesto pretender que as toxicomanias não se podem curar». Pela sua parte, Cotta Guerra acrescenta que conheceu casos de cura: «há cura, só que é difícil seguir os casos, mas por vezes vamos encontrar pela vida fora indivíduos que foram drogados e deixaram de o ser».

– Pode um indivíduo, voluntariamente, reduzir na droga como uns fumadores conseguem reduzir no tabaco?

– Depende da droga, pois com certas drogas isso é muito difícil: há um fenómeno chamado «a tolerância», o indivíduo precisa cada vez de mais quantidades para obter as mesmas sensações, o mesmo «bem-estar»; de modo que, mesmo que queira diminuir, chega a certa altura e começa a sentir-se mal.

O dr. Cotta Guerra adianta não conhecer nenhum caso em que um indivíduo, sozinho, tenha largado drogas de forte dependência (excepção, naturalmente, para os casos raros de pessoas que «trocam» a droga por algo que os motive mais intensamente).

Por alguma razão ela se chama droga. Há aspectos neurofisiológicos a ter em conta: «O influxo nervoso é transmitido de um neurónio para o outro ou para uma fibra muscular através de determinados transmissores químicos; recentemente, foi descoberta a existência das endorfinas, substâncias bastante parecidas nos seus efeitos com a morfina: o indivíduo que está a tomar morfina, ou heroína ou um opiáceo qualquer, reduziu a sua produção de endorfinas. De maneira que, se se retira o opiáceo, aquele espaço (sinaptico) fica esvaziado do seu conteúdo e o indivíduo tem perturbações, até que o tal sistema das endorfinas continue a laborar. É só um exemplo, há um compromisso bioquímico nisto tudo.»

O HOMEM LIMITADO

Em que medida o consumo de droga limita o indivíduo? Falamos de drogas duras.

«Para já, são produtos que têm acção sobre o próprio cérebro, portanto sobre o centro onde se elaboram as ideias, as emoções, etc. E o indivíduo fica com toda a sua estrutura psíquica condicionada à acção dos produtos químicos».

Cotta Guerra exemplifica: «Às vezes vemos indivíduos a cambalear na rua e que parecem etilizados: são pessoas que tomaram comprimidos, andam cambaleantes, absolutamente limitadas».

Entretanto, há outras formas de «droga»:

«O indivíduo que tome por exemplo pequenas quantidades de tranquilizantes, mas que ao mesmo tempo tome o seu copo de vinho às refeições, tome o seu bagaço com o café ao almoço e ao jantar (o álcool potencializa a acção dos tranquilizantes e estes potencializam a acção do alcool) também fica de qualquer modo desguarnecido da sua capacidade autêntica, do seu poder de decisão, da sua reflexão natural em toda a amplitude. O indivíduo fica efectivamente reduzido».

Concluindo, «há portanto uma limitação, uma deformação de origem química de toda a dinâmica do pensar e do sentir».

COMO É LÁ FORA

A explosão de toxicodependências à escala social é um fenómeno relativamente recente no mundo ocidental. Tudo começou aí por volta de 1960, a Europa viu-se invadida particularmente nos anos de 67 a 71, Portugal metido na droga até ao pescoço, mas não se falava nisso, era assunto tabu.

Vejamos entretanto o que se faz lá fora, noutros países, pela reinserção na sociedade de um jovem que decidiu «partir a seringa» e viver sem droga; portanto, um indivíduo já no exercício da sua vontade, independente para escolher o seu destino e que sai à procura de estruturas de apoio:

«Há quintas para trabalhos rurais comunitários (os jovens gostam muito deste género de trabalho), há casas de pernoita para aqueles que estão separados das famílias, e há, ao mesmo tempo, um serviço social que procura arranjar-lhes colocação; à noite, eles vão para essas casas de pernoita onde aparece um terapeuta, conversam, falam com ex-toxicómanos (elementos preciosos na recuperação dos outros) e há ainda **famílias de acolhimento** que se propõem receber um ex-toxicómano. Evidentemente, famílias com preparação suficiente e também uma certa segurança porque, de contrário, íamos de mal a pior...»

UM PROBLEMA PARA DEZ MILHÕES

Diz-nos Cotta Guerra que uma coisa é muito importante: «Este problema da droga não pode ser resolvido só por instituições. Trata-se de um problema que diz respeito a toda a população, que tem de estar interessada em resolvê-lo. Da parte da população, tem de haver interesse nas medidas de prevenção e depois nas medidas de reabilitação e reinserção social».

A escola, por exemplo, «deve ser uma espécie de segunda família onde o jovem se sinta compreendido e ajudado em toda a sua problemática: que não tenha medo dos professores, possa ter um diálogo sincero e franco e estabelecer normas de comportamento salutares».

Já ao nível familiar o problema é mais complicado, «os pais chegam a casa cansados do trabalho, vão ver Televisão, não emprestam diálogo aos filhos; podem estimá-los muito, ter grande afecto por eles, mas não conseguem associá-los a nada. E o jovem sente-se deslocado, apesar da protecção económica e do afecto que recebe da família. O diálogo em casa é muito importante».

É evidente que, nalguns casos, as roturas familiares agravam o problema: «... e se na Escola não encontram contrapartida, facilmente vão parar ao convívio de outros jovens, também desiludidos e decepcionados e que, para se alegrarem, lá começam a fumar a sua liamba».

Mas o problema é complexo, as pessoas não são todas iguais, e também há casos de jovens ligados a famílias em crise que não se fazem toxicómanos, observando-se noutros casos a situação inversa: «Não podemos ter regras matemáticas, há sempre a considerar o indivíduo e os factores envolventes».

«ESTE PATIFE DROGA-SE!»

Presume-se que o número de farmacodependentes no nosso país, oscila entre 15 mil a 45 mil indivíduos. Trata-se contudo de uma estatística viciada à partida, pois não são obrigatoriamente manifestados os casos que passam por clínicas particulares e outros que não chegam ao conhecimento da Polícia ou dos hospitais.

O dr. Cotta Guerra revela, a propósito, que entre nós como no resto do mundo «há dependentes em todas as classes sociais, observando-se, naturalmente, uma maior incidência nos meios urbanos».

O médico insiste na deplorável falta de diálogo entre pais e filhos. No conhecimento de que o jovem consome estupefacientes, há famílias que ficam alarmadas, «este patife (ou esta descarada) droga-se!». E acontece, ainda hoje, porem o filho fora de casa. «Isso é o pior que há», diz-nos Cotta Guerra, «as pessoas esquecem-se da aceleração vertiginosa da vida contemporânea, aprofunda-se a clivagem entre gerações».

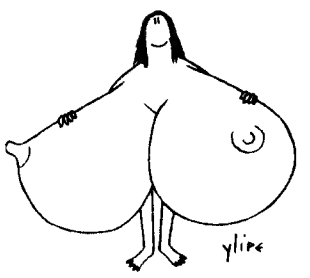
E no entanto, «tenho encontrado adolescentes com grande maturidade, com uma crítica rigorosa e correcta sobre tudo o que se passa à sua volta; por ter 14 ou 15 anos, não é uma criancinha que precise de uns açoites, tem de haver afectividade, não apenas no calçar, vestir, pagar os estudos». Acresce, por outro lado, que «o tratamento compulsivo não dá nada, o jovem fica ainda com mais vontade de se drogar».

Além disso, afirma o nosso interlocutor, «os grandes drogados não são culturalmente atrasados», a despeito dos efeitos nocivos da droga.

Aliás, com a intervenção terapêutica autêntica (psicoterapia individual ou de grupo) que se segue à desintoxicação, «apenas se pretende motivar o indivíduo para a criação de valores que lhe sejam mais proveitosos na sociedade e que, livre de drogas, ele fique mais livre para se conduzir; isto não quer dizer que o indivíduo seja obrigado a aceitar a sociedade, com todos os seus erros e injustiças sociais, para se enquadrar muito bem enquadradinho...».

«Na prevenção primária das toxicodependências está o maior interesse por parte das instituições que em Portugal têm essa responsabilidade».

DE PEQUENINO SE DROGA O DESTINO



Em Macau, uma mãe adormecia o seu bebé com ópio.

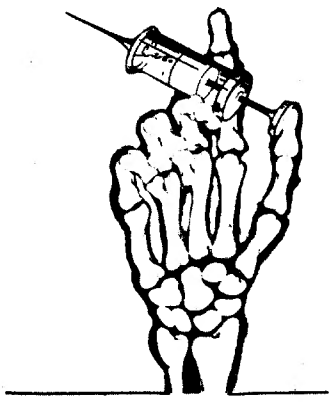
Trata-se de um caso observado pelo dr. Cotta Guerra: «Ela espalhava soluto de ópio pelos mamilos; a partir de certa altura, quando o bebé chorava já não era por leite, era por ópio».

A criança cresceu condenada à droga. Como é óbvio.

Entretanto, os investigadores concluiram que, muito antes do Homem, já os animais se «pelavam» pela droga. E refere-se a propósito a existência da **astragalus espicatus,** uma planta de crescimento espontâneo e que aparece em várias regiões, nomeadamente na Austrália: cavalos e carneiros, quando a encontram, **chamam-lhe um figo** – trocam as patas e dormem durante dois ou três dias. Quando isto acontece, os criadores só têm uma saída: mudar de região.

Do gosto dos animais pela droga, fala também a experiência do homem com a sua cobaia predilecta, o ratinho. Uma destas criaturas foi metida numa gaiola, com comida. Na gaiola havia ainda um pedal que, ao ser tocado pelo ratinho, accionava uma agulha que o picava metendo-lhe droga no «físico». «Ao fim de umas tantas picadas, o rato queria era pedalar, não ligava à comida». Que é como quem diz, **o meu queijo por uma «pica».**

Segundo o dr. Cotta Guerra, «o fenómeno da apetência tem uma grande base biológica instiva», uma espécie de defesa do ser vivo animal contra a hostilidade que o rodeia. No caso do homem, haverá que orientar essa actuação instiva no sentido da Saúde, «uma orientação favorável à própria existência humana».



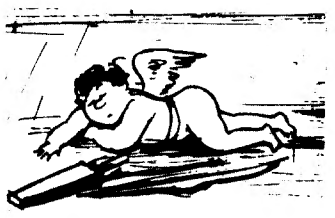
Tratamento penitenciário

É nas instituições fechadas, nomeadamente nos estabelecimentos prisionais, que o problema dos toxicómanos assume proporções mais graves. A dificuldade está, sobretudo, na formação do carcereiro tradicional, «convencê-lo» de que o recluso drogado não é um preso comum.

Reconheça-se entretanto que a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, por um lado, e o Centro de Estudos da Profilaxia da Droga (CEPD), por outro, começam a conjugar esforços neste campo, procurando sensibilizar o maior número de funcionários ligados à vigilância e ao tratamento penitenciário para os problemas da droga. Paralelamente, está a ser preparado um grupo mais restrito, destinado a acompanhar e actuar junto dos reclusos drogados.

O tema droga foi aliás, tratado numa série de cursos de informação e formação ultimamente levados a efeito no estabelecimento prisional de Lisboa, Colónia Penal de Sintra, Cadeia de Monsanto e Cadeia Central de Lisboa. Na circunstância, foram debatidas as seguintes questões: «Aspecto geral da problemática da droga», «Causas e motivos», «Profilaxia e tratamento» e «Droga no contexto prisional».

OS INCORRUPTÍVEIS...



A nível de polícia especializada, o país conta com pelo menos 120 homens procurando combater o tráfico de drogas: **sessenta e cinco funcionários do** CICD – Centro de Investigação e Controlo de Droga, e cinquenta e cinco elementos da P.J. cuja actuação é independente do CICD. Acrescente-se a este número alguns agentes da PSP, GNR e Guarda Fiscal que começam também a especializar-se na detecção e identificação dos diferentes tipos de substâncias. Poderemos chamar-lhes «os incorruptíveis contra a droga»? Não.

Aliás, um ou outro jovem drogado deixa entender que a Polícia não está isenta de culpas no tráfico e consumo. Esta mesma questão apresentamo-la ao director do CICD, dr. António Maria Claro, que nos diz ser a droga uma das zonas onde a corrupção é mais evidente: quando se encontram em risco de serem detidos, traficantes que lidam com mercadorias de valor muito alto estão em condições de jogar ao polícia uma oferta grande; daí que, em todo o mundo, essa seja uma zona perigosa de corrupção.

Cadê os incorruptíveis?

António Claro conta que, em muitos países, a solução encontrada foi não confiar a exclusividade da investigação a uma só corporação policial; no caso inglês, criou-se mesmo um departamento paralelo para obstar ao fenómeno da corrupção: se a entidade «A» **deixar passar,** a manobra pode vir a ser detectada pela entidade «B».

– Para o traficante, a dificuldade é ter de pagar a dois...e em Portugal?

– Defendemos que todas as polícias – P.J., GNR, PSP, Alfândega – se ocupem do problema, participem nas operações, de forma a dificultar a corrupção de qualquer polícia.

– Mas surgiram casos concretos de corrupção?

– Os órgãos da Comunicação Social têm algumas vezes insinuado isso; nós não temos dados que nos permitam concluir pela corrupção de «A» ou «B» mas em teoria não nos repugna aceitar, e até nos surpreenderíamos se não existisse, dado que é um fenómeno vulgar em todo o mundo; ninguém pode ter a pretensão de que a Polícia portuguesa é a mais honesta do mundo – ela apenas pode ser «tanto» ou «mais» honesta que outras...

Refira-se no entanto que o envolvimento de um agente da autoridade no tráfico de droga implica sanções gravíssimas, o homem apanha pela medida grande. Vem a propósito lembrar que, não há muito tempo, foram detidos e colocados «à sombra» sete agentes da Scotland Yard, por corrupção.

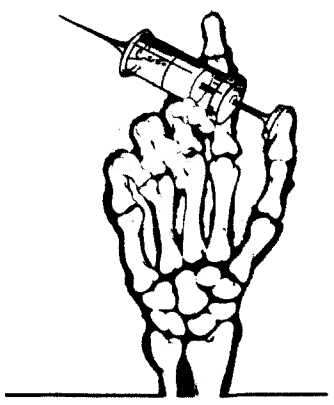
Sabe-se, por outro lado, que há médicos e enfermeiros sem escrúpulos que não hesitam em desviar estupefacientes para o mercado ilícito. Apesar disso, um dos poucos casos que empurrou um médico para o banco dos réus, em Portugal, acabaria com a absolvição do dito. Este médico vinha acusado de receitar a determinada doente quantidades «industriais» de cocaína. Por altura do julgamento, desfilaram no Tribunal pequenos e grandes médicos capazes de pôr as mãos no fogo pelo seu colega. Nada se provou contra o réu, que saiu inocente.

POR SEXO E POR IDADES

Numa estatística (1/9/77 e 31/5/78) vamos encontrar as drogas principais, por sexo e grupo etário, filtradas por traficantes, consumidores e traficantes/consumidores. Ao longo daquele período de nove meses, temos que foram detectados 74 casos de psicotrópicos (consumo: 56; tráfico: 4; tráfico/consumo: 14). Importante, é que sete dos consumidores tinham menos de dezasseis anos (cinco rapazes e duas raparigas) elevando-se a 38 o número de casos envolvendo jovens com mais de dezasseis e menos de 21 anos (34 rapazes, 4 raparigas). Os restantes casos com psicotrópicos passam-se com indivíduos maiores de 21 anos e com menos de 30 (25 homens, duas mulheres) contando-se apenas dois casos (um homem e uma mulher) com mais de 30 anos, ligados não ao consumo mas somente ao tráfico.

A estatística elaborada pelo CEPD inclui depois a rubrica «estupefacientes», e aqui vamos observar um único caso de tráfico/consumo por uma menor de 16 anos, seguindo-se 32 situações detectadas entre indivíduos com mais de 16 e menos de 21 anos (29 rapazes, três raparigas) 40 casos envolvendo pessoas com mais de 21 e menos de 30 anos (38 homens, duas mulheres) três indivíduos com mais de 30 e menos de 45 (só homens) e outros três com mais de 45 anos (um homem e duas mulheres). Feitas as contas, 79 cidadãos envolvidos no consumo ou tráfico de estupefacientes.

Finalmente, temos a liamba e o haxixe: 28 rapazes com menos de 16 anos (26 rapazes, duas raparigas), 244 com mais de 16 e menos de 21 anos (230 rapazes, 14 raparigas), 174 com mais de 21 e menos de 30 anos (167 homens, sete mulheres), 17 casos com mais de 30 e menos de 45 anos (só homens) e seis casos com mais de 45 anos (três homens e três mulheres). No total, 469 criaturas voltadas para os canabeáceos.



Portugal: um país vulnerável

O Seminário Europeu para a Prevenção e Combate à Droga, ultimamente realizado em Lisboa sob os auspícios da ONU, trouxe aos portugueses as razões por que se consome droga neste ou naquele país. No final, os cidadãos mais atentos devem ter sentido um arrepio: as razões próprias de cada país que levam a sua juventude a meter-se na droga encontram-se todas jusntas em Portugal. Quer dizer, temos cá os motivos dos outros e os nossos como adiante se verá.

Das conclusões do seminário: é possível identificar certos estratos da população que podem ser considerados «em risco»: pertencem a classes médias e altas, que são social e geograficamente móveis; trata-se de jovens descendentes de famílias de emigrantes ou lares desfeitos.

Outra conclusão dos «seminaristas» é a de que as rápidas mudanças sociais têm particular efeito nas mulheres, por causa do seu crescente envolvimento em tarefas fora de casa; a transformação do seu tradicional papel familiar pode-lhes causar angústia e depressão. A mudança das regiões provincianas para a capital (dos centros rurais para os urbanos), que leva à perda do «suporte» familiar, pode tornar as pessoas vulneráveis à droga. Daí que, nos períodos de transição social, deva ser concedida especial atenção à educação, recreio e programas de emprego.

Do seminário, viria a sair também uma conclusão relacionada com o turismo e o regresso dos trabalhadores emigrantes à sua pátria, podendo estes factores ter importante impacto sobre uma sociedade, desde a gradual erosão dos valores culturais à introdução de novos estilos de vida e, possivelmente, de novas formas de tomar droga.

Concretamente, foi referida a circunstância de os turistas exibirem um estilo de vida muitas vezes caracterizado pela libertinagem e permissividade que é compreensivelmente atractiva para a gente jovem. Por outro lado, e já que muitos países estão economicamente dependentes da indústria do turismo, admite-se que a única maneira de mitigar os seus efeitos negativos seja desenvolvendo e diversificando os termos económicos e sociais da população.

Resta acrescentar que as condicionantes até aqui referidas foram relacionadas com a situação na Itália, na Espanha e em Portugal.

OUTROS FACTORES DETERMINANTES

Fazendo fé nas conclusões do Seminário, temos que o uso da droga pela juventudo na Suécia, na França e nos Estados Unidos ocorreu numa época considerada de aparente prosperidade económica, enquanto nos países da Europa do Sul (Grécia, Turquia, Jugoslávia, Itália, Espanha e Portugal) ainda existem sérios problemas económicos e sociais. Esta aparente contradição pode ser entendida em termos de protesto contra os valores de uma sociedade materialista (nos países do Norte) enquanto nos países do Sul a droga é mais facilmente atribuída a descontentamento face aos problemas sociais existentes e aos desequilíbrios resultantes de uma rápida mudança política, social e económica.

Acresce que o desemprego (desocupação dos jovens) é considerado um dos mais importantes factores para a atracção pela droga.

Um ponto em discussão e bastante complexo é o da relação entre a procura de droga e a sua capacidade de oferta no mercado. Por outro lado, no decorrer do seminário, ficou mais ou menos assente que o controlo das substâncias ilícitas é parte fundamental de uma política preventiva. Tal controlo, a grau nacional ou internacional, pode ter «peso» importante sobre a disponibilidade (venda) e preço, embora se reconheça que a restrição não é sufcicente para evitar o consumo de droga: muitos consumidores estão prontos a enfrentar a inflação de preços da droga da sua preferência ou a mudar para drogas mais acessíveis.

A DROGA E O ÁLCOOL

Conclusão puxa conclusão: os seis países da Europa do Sul estão nas rotas do tráfico da droga, mas é errado atribuir o aumento do consumo interno a, unicamente, factores externos.

O grau de procura é a questão base e mais decisiva para o aumento do consumo da droga.

O seminário expendeu, por outro lado, a opinião de que na prática é difícil distinguir, farmaceuticamente, entre drogas lícitas e ilícitas; uma maior pressão deveria ser feita sobre as indústrias farmacêuticas e junto das profissões médicas para restringir a produção, distribuição e prescrição de substâncias psicoactivas conhecidas por causarem dependência, e ainda por cima de valor terapêuticas discutível.

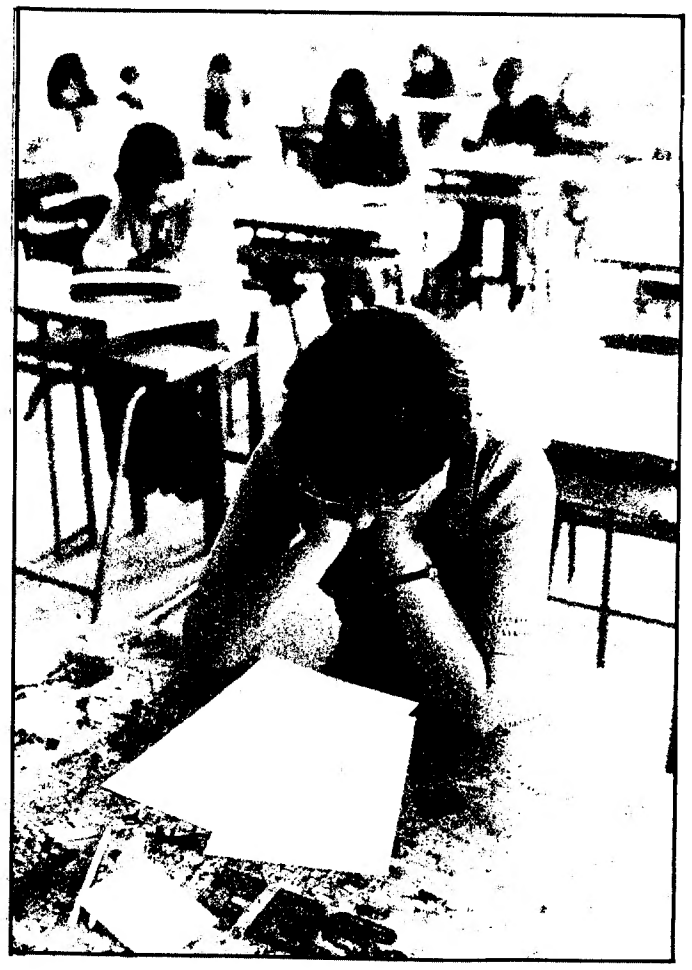
Do seminário saiu ainda a conclusão de que o alcoolismo e perturbações de saúde provenientes do uso do tabaco causam a maior apreensão em muitos países onde constituem problema maior do que outras drogas e deveriam ser objecto de maior controlo; muitas drogas incluem álcool e o consumo do álcool nalguns países não deveria ser ignorado e consentido.

Outra questão levantada pelo seminário: para definir o drogado é preciso relacioná-lo com certos factores – estrato social, uma ou várias razões para consumir droga, e substâncias usadas. Assim, é possível classificá-lo num destes grupos: «recreativo», «experimental» ou «dependente».

A partir daqui, o indivíduo é situado respectivamente na área primária, secundária ou terciária, devendo existir em cada uma destas áreas serviços adequados de prevenção.

Foi considerado difícil para o seminário fazer propostas específicas visando a criação de serviços requeridos para determinados países; muitos defendem que na Grécia, Turquia e Jugoslávia a necessidade é mais para prevenção primária, enquanto na Espanha, em Portugal e na Itália, haverá que estabelecer serviços para enfrentar já a dependência da droga. No que respeita à prevenção primária, o seminário expressou a opinião de que a mesma deve ser feita com grupos cuidadosamente seleccionados; sente-se fortemente que campanhas de caracter sensacionalista devem ser evitadas (os meios de Comunicação devem ter neste caso um papel educativo), havendo, por outro lado, que desenvolver meios através dos quais os jovens «em risco» possam ser identificados e aos quais possam ser oferecidas «alternativas» – uma ajuda construtiva e um modo de se libertar das suas primárias «experiências» de droga. A Polícia, os hospitais, assistentes sociais, professores, pais e elementos representativos da comunidade, têm posição-chave para enfrentar este problema.

As medidas policiais adoptadas são fundamentais concluiu o seminário; a despenalização pode ser importante porque o medo, o receio de procedimento criminal, pode impedir o drogado de procurar auxílio. Acresce que o procedimento criminal deveria ser dirigido ao traficante, embora isso envolva, na prática, a dificuldade de diferençar entre drogado e traficante:muitos drogados estão também envolvidos (em menor escala) na distribuição e passagem de droga.



A primeira passa

Um certo abrandamento de regras nos estabelecimentos de ensino permitiu a muitos jovens puxarem a sua primeira fumaça de «boi» dentro das próprias escolas. Em grupos, nos pátios de recreio, os jovens são aliciados por outros para a «experiência» da droga. Começam, por brincadeira, a aventurar-se no mundo da liamba, acabando muitos na heroína, na «droga dura». Jovens drogados que contactámos confessaram ter tido o seu primeiro «contacto» na idade de 14, 15 anos, nos liceus. Alguns fizeram-no para «não serem diferentes», outros «para ver como é», ainda outros «para superarem o medo, a insegurança». Em dias de exame, em vez do «chá de flor de laranjeira», optaram pela passa, para dar coragem... e chumbo.

No primeiro semestre deste ano, foram assaltadas pelo menos 91 farmácias em todo o País – segundo o CICD. Mas é o próprio Centro de Investigação e Controlo da Droga que admite haver muitos mais casos (o dobro?) cujas participações ali não chegaram e outros que, por qualquer circunstância, nem sequer foram participados pelos donos das farmácias às autoridades.

Cingindo-nos à estatística que foi possível elaborar temos que, de Janeiro a Junho, os empregados de trinta farmácias da zona de Lisboa viram-se sob a mira de alguma pistola, «isto é um assalto», ou encontraram, no dia seguinte, a porta arrombada; segue-se o distrito de Leiria com treze assaltos e o do Porto com onze.

As farmácias de Coimbra sofreram seis assaltos e as de Aveiro e Beja cinco em cada um destes distritos; só depois aparecem Braga, Portalegre e Santarém (nove assaltos distribuídos equitativamente) Castelo Branco, Faro, Setúbal, Vila Real e Funchal, dois assaltos por distrito e, com um único assalto, Évora e Viana do Castelo.

Os furtos indicados traduziram-se em 464,9 gramas de cânhamo indiano; 2.763,9 gr de folhas de coca; 310,95 gr de cocaína base anidra; 314,64 de codeína base anidra; 43,37 gr de dionina base anidra; 63,88 gr de heroína base anidra; 301,71 gr de morfina base anidra; 2.064,418 gr de ópio medicinal.

Tráfico e Consumo

Autoridades portuguesas que acompanham o dossier droga, consideram não haver dados estatísticos que permitam uma perfeita caracterização do problema das toxicodependências em Portugal. Há no entanto conhecimento de alguns aspectos da questão:

Tráfico internacional através de Portugal – o nosso país é sem dúvida uma importante plataforma no táfico internacional. Tem sido assinalado, por exemplo, o tráfico (quer por informação quer pela própria captura) de haxixe marroquino – com destino a Espanha e Europa Central e, em menor quantidade, para os EUA, e de cocaína – com destino ao Norte da Europa.

Tráfico/Consumo Interno – tal como na maioria dos países europeus, é ao nível do medicamento desviado para os canais ilícitos que reside a maior parte dos problemas do abuso de drogas em Portugal; tornou-se vulgar o roubo e o assalto às farmácias e armazéns, bem como a falsificação de receituário: tem-se verificado uma curiosa associação entre toxicodependentes e ladrões vulgares, na formação de quadrilhas de assaltos a farmácias, de modo que os primeiros recebem os medicamentos e os segundos fornecem o «know-how» e recebem o conteúdo dos cofres e caixas registadoras; quanto ao consumo de drogas ilícitas ele situa-se essencialmente ao nível da cannabis e dos seus derivados, aparecendo em segundo plano a heroína e a cocaína, esta última em consumo pouco generalizado; a relativa facilidade com que os jovens têm acesso às substâncias psicotrópicas tem criado um nítido abaixamento na faixa etária dos consumidores e, por outro lado, tem conduzido à politoxicodependência.

"Você quer ajuda?"

Para o jovem drogado incapaz de se libertar, sozinho, das algemas da dependência, deixamos aqui a morada do Centro de Acolhimento de Jovens: Avenida Infante Santo, 50 – Lisboa. Este centro está ligado ao CEPD – Centro de Estudos da Profilaxia da Droga –, e funciona com total indepenência de qualquer corporação policial. Uma directora (em exercício), Maria da Conceição Carvalho, afirma-nos que até a leitura das fichas, por indivíduos estranhos àquele organismo, resultaria inútil já que todos os registos de consultas são codificados, protegendo-se assim o anonimato de quem procura no centro ajuda para resolver o seu problema.

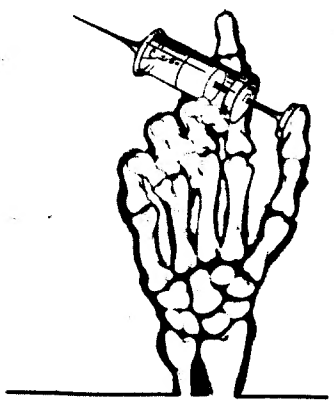
Paralelamente ao Centro de Acolhimento de Jovens e no mesmo horário (das 9 da manhã às seis da tarde) que se pretende prolongar por 24 horas, funciona o Centro de Acolhimento de Famílias. A independência de ambos relativamente ao poder policial, está na origem de um relativo sucesso traduzido no elevado número de consultas externas, em Lisboa como no Porto ou em Coimbra, onde o CEPD tem os seus departamentos regionais. Até Abril passado, os três centros mereceram, pelo menos, a confiança de 2459 pessoas que ali procuraram ajuda em tempo de angústia.

Pela sua parte, o CEPD faz por não medicalizar o problema, evitando assim que o indivíduo saia de uma dependência para caír noutra (excepção para os tratamentos que passam, necessariamente, por uma base de medicamentos).

Da actividade do CEPD destacam-se ainda a acções externas por equipas psicopedagógicas, ou pluridisciplinares, que incluem médicos, psicólogos e enfermeiros, e que desenvolveram considerável trabalho junto das escolas no ano lectivo de 1977/78. Numa cadeira do 9.º ano de escolaridade conseguiu-se, mesmo, incluir uma abordagem do problema da droga.

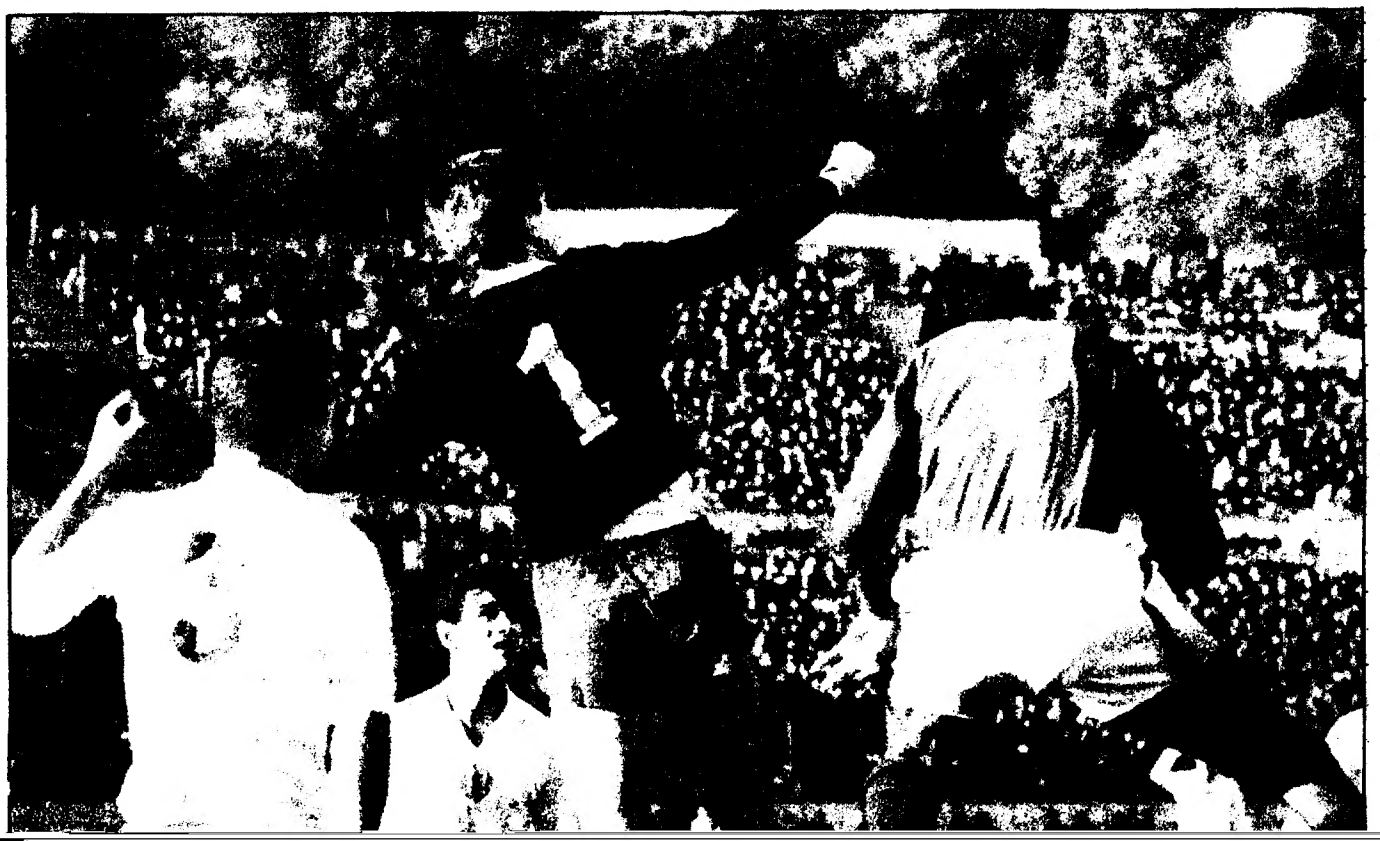
Insistindo na necessidade de desdramatizar a questão, Maria da Conceição Carvalho admite, contudo, que «precisamos de investir em prevenção primária» e anuncia que o CEPD se prepara para uma fase terciária, «a terceira frente», que consiste no acompanhamento do drogado enquanto durar o tratamento.

Natualmente, a carência de verba: «Tivemos um corte de 27,5 por cento do Orçamento para 1979»...



PING DOPING DOPING DOPING DOPING

A lógica da batota



ponto de vista estrictamente médico: «O valor das substâncias dopantes, como forma de aumentar o nível dos resultados desportivos, é duvidoso; pode admitir-se existirem substâncias capazes de ajudar a melhorar os resultados, mas nenhuma há capaz de deixar de produzir efeitos desfavoráveis».

Ainda assim, observa-se a existência de doping «em todas as modalidades e sempre que estejam em jogo interesses de promoção ou económicos».

Nos casos de efectivo controlo

antidoping (os ciclistas são os «enteados» do velho legislador) a Medicina Desportiva está cheia de histórias de «ases do pedal» que levam bisnagas de urina debaixo dos sovacos, com a conivência do massagista, treinador, director e por aí acima. (Conta-se por graça a história do ciclista cuja urina acusou gravidez: o malandro entregara para análise a urina da mulher, que esperava bebé. No fundo, trata-se de uma caricatura, pois o controlo antidoping não se traduz na análise do chichi em si mesmo, mas na pesquisa de substâncias que possam aparecer misturadas com a urina).

A propósito de doping e Ciclismo, o dr. Aníbal Costa opina que «se aquilo que o Américo Silva declarou há tempos a um jornal é verdade, então deveria ser imediatamente irradiado, não só ele, como todos os que participaram, quem lhe deu a algália, quem lhe deu a urina, todos deveriam ser irradiados».

Ao nível da Direcção-Geral de Apoio Médico sabe-se que está a ser montado um laboratório destinado a funcionar com carácter permanente, no apoio da luta contra o doping (até aqui só se podia contar com a colaboração das Faculdades de Farmácia de Lisboa e Coimbra, e apenas para as provas de Ciclismo) obrigando a um dispêndio de milhares de contos em equipamento e amanutenção; este esforço terá de ser apoiado por uma lei antidoping saída do Governo ou da Assembleia da República e que encontre nas diversas federações a necessária receptividade; estas federações terão, por seu turno, de fazer cumprir na prática e não apenas teoricamente, os regulamentos que proibem no desporto a lógica da batota, de que o atleta Bill Toomey (medalha de ouro, Jogos Olímpicos do